



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO – FE

Gabriella Dias dos Santos

**A PRODUÇÃO DE PESQUISAS SOBRE A POLIVALÊNCIA COMO
ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: uma análise dos periódicos nacionais do período de 1980 a 2013**

Brasília, 2014



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FE

Gabriella Dias dos Santos

A PRODUÇÃO DE PESQUISAS SOBRE A POLIVALÊNCIA COMO ORGANIZAÇÃO
ESCOLAR DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma análise
dos periódicos nacionais do período de 1980 a 2013

Monografia de conclusão de curso apresentada
ao curso de Pedagogia, Faculdade de
Educação, Universidade de Brasília, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciado em Pedagogia, sob a orientação da
Professora. Dra. Shirleide Silva Cruz.

Brasília, julho 2014

Gabriella Dias dos Santos

A PRODUÇÃO DE PESQUISAS SOBRE A POLIVALÊNCIA COMO ORGANIZAÇÃO ESCOLAR DOCENTE NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: uma análise dos periódicos nacionais do período de 1980 a 2013

Monografia de conclusão de curso apresentada ao curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Pedagogia, sob a orientação da Professora. Dra. Shirleide Silva Cruz.

Prof^ª. Dr^ª. Shirleide Silva Cruz (Orientadora)
Universidade De Brasília

Prof^ª. Dr^ª. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva
Universidade de Brasília

Prof^ª. Dr^ª. Catarina de Almeida Santos
Universidade de Brasília

Brasília, 09 de julho de 2014.

Esse trabalho é dedicado à minha mãe, que acreditou no meu potencial e me deu todo o apoio para que eu sempre seguisse firme nos estudos. Dedico também a todos que, assim como eu, acreditam que a educação brasileira pode chegar a ser efetivamente de qualidade.

Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes.

(Paulo Freire)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiro a Deus, que esteve comigo em todos os momentos e não me desamparou. Ao meu pai Hamilton, que esteve presente, e foi um personagem importantíssimo na minha escolha profissional e nos meus primeiros anos de universidade.

À minha mãe, Irene, que é minha amiga e protetora, que confia em mim e em meu potencial, me apoia sempre. Uma pessoa que lutou e luta para deixar a melhor herança, a oportunidade de apropriação do conhecimento em prol da transformação da minha realidade.

Ao meu irmão caçula, Anilton, por ter me mostrado que criança é um ser maravilhoso, por ter me ensinado a ser uma pessoa mais sensível. À minha irmã Rafaella, que ajudou para que eu me dedicasse ao máximo para a conclusão desse trabalho.

Ao meu namorado, companheiro e amigo Eduardo, que esteve mesmo de longe me acalmando, me aconselhando e contribuindo ao máximo para que eu me mantivesse sempre otimista em relação à conclusão do curso.

Às minhas amigas Jéssica, Isabela e Késsia, que sempre me aconselharam a não me enveredar por caminhos dentro da universidade que poderiam prejudicar minha vida acadêmica. E Tainara, por ter mostrado da melhor maneira possível que a universidade, além de ensino, promove pesquisa e extensão.

À coordenadora pedagógica do projeto Onda, Márcia, por ter me proporcionado momentos que enriqueceram minha formação enquanto pessoa e educadora. Aos amigos do projeto Onda, em especial ao Israel, que mostrou que solidariedade está acima de qualquer coisa.

Aos colegas do PET, principalmente, ao professor e tutor Mário, por ter mostrado na prática que o processo de ensino aprendizagem só tem sucesso se for fundado em uma relação horizontal entre professor e aluno.

À minha orientadora Shirleide, que me orientou na elaboração do presente trabalho e no artigo do Programa de Iniciação Científica (ProIC) de uma forma paciente e sábia. E, além disso, me ensinou através dos seus comportamentos que a humildade deve estar acima de tudo.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar qual o perfil traçado do professor polivalente em artigos de periódicos de circulação nacional publicados no período de 1980 a 2013, e a sua relação com a construção da profissionalidade do professor polivalente, o professor que atua nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF). Professor polivalente nesse contexto é o professor que atua em diferentes áreas do conhecimento que compõem o currículo dos AIEF. Infere-se que a pesquisa educacional exerce influências indiretas na construção da profissionalidade do professor polivalente, em quatro momentos, dos quais ocorrem paralelamente. São eles: (i) por meio do contato do professor dos AIEF com a produção acadêmica; (ii) por meio das trocas de saberes obtido por intermédio de leituras sobre produções acadêmicas, entre professores dos AIEF e seus pares, e outros profissionais; (iii) por meio de discussões em sindicatos e associações docentes que usam como base a produção acadêmica; (iv) por meio de implantação e/ou implementação de políticas, leis e similares que tomam como base a produção acadêmica. Para comprovar se as discussões levaram em conta ou não as especificidades da profissão professor dos AIEF, uma análise documental, em artigos de 06 periódicos: *CadernosCedes*, *Cadernos de Pesquisa*, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, revista *Educação & Sociedade*, *Revista Educação e Pesquisa* e revista *Em Aberto* foi realizada. Os resultados apontam que ao longo do período estudado os periódicos publicaram 4.340 artigos. Desse total, apenas 138 artigos trataram sobre o professor dos AIEF, o equivalente a 3% do total de publicações. Foram encontrados nas discussões dos artigos quatro eixos temáticos: formação, atuação, formação e atuação, e representação social. Se compararmos os artigos publicados no período de 1980 a 1990, de 1991 a 2000, e de 2001 a 2013, percebemos que o número de artigos publicados praticamente dobrou de um período para outro. Dos artigos que tratam sobre o professor dos AIEF, somente 02 artigos o trata a partir de sua polivalência. Conclui-se que a relação entre produção acadêmica e a construção da profissionalidade do professor polivalente encontra-se problemática, porque os artigos de modo geral, não levam em consideração a polivalência do professor ao discutir sobre a sua formação e sobre sua atuação.

Palavras-chave: professor polivalente, polivalência, profissionalidade, pesquisa educacional.

ABSTRACT

This research project has as its objective to verify the profile of multipurpose teachers as described in articles contained in national periodicals published during the period of 1980 to 2013, and its relationship with the construction of the professional competence of the multipurpose teacher, who works with students in their initial years of primary school (Anos Iniciais dos Ensino Fundamental, or AIEF, in Portuguese). A multipurpose teacher, in this context, is the teacher who works in different fields of knowledge, or with the different subjects, that make up the AIEF curriculum. It is possible to infer that educational research has an indirect influence in the construction of a multipurpose teacher's professional competence, at four different instances, and in a parallel fashion. These are as follows: through the AIEF teacher's contact with academic production; through the exchange of knowledge obtained through reading about academic research among AIEF teachers and their peers, and other professionals; through discussions at unions and teacher associations that make use of academic research as reference; through the establishment and/or implementation of policies, laws and similar measures that base themselves on academic research. To verify whether the discussions took the specificities of the AIEF teacher's profession into consideration, a documental analysis of articles in 06 periodical publications was conducted. These academic journals are as follows: *Cadernos Cedes*, *Cadernos de Pesquisa*, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, the journal *Educação & Sociedade*, *Revista Educação e Pesquisa* and the journal *Em Aberto*. The results point to the fact that throughout the period researched, these periodicals published 4.340 articles. Of this total, only 141 articles dealt with the AIEF teacher, which is equivalent to 3% of the total of publications. Three thematic axes were identified being discussed in these articles: training, performance, training & performance, and social representation. If compared to articles published during the periods of 1980 to 1990, of 1991 to 2000, and of 2001 to 2013, one observes that the number of articles practically doubled from one period to the other. Of all the articles that deal with AIEF teachers, only 02 articles deal with these teachers as regards their multipurpose characteristics. One may conclude that the relationship between academic production and the construction of the multipurpose teacher's professional competence is problematic, since the articles, generally speaking, do not take into consideration the multipurpose aspect of the work carried out by these teachers when discussing their training and performance.

Key terms: multipurpose teacher, multipurpose teaching aspects, professional competence, educational research.

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Eixos temáticos por periódicos referente aos artigos publicados no período de 1980 a 2013 que discute sobre o professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	46
Tabela 02 - Eixos temáticos por periódicos referentes às publicações dos anos de 1980 a 1990.....	48
Tabela 03 - Eixos temáticos por periódicos referentes às publicações dos anos de 1991 a 2000.....	59
Tabela 04 - Eixos temáticos por periódicos referentes às publicações dos anos de 2001 a 2013.....	75
Tabela 05 - Dados das publicações dos artigos que discutem sobre o professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental nos três períodos (1980-2013).....	97

SUMÁRIO

RESUMO.....	vii
ABSTRACT	viii
LISTA DE TABELAS.....	ix
INTRODUÇÃO.....	19
CAPÍTULO 01 - O PROFESSOR POLIVALENTE DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (AIEF).....	27
1.1 Categoria docente enquanto profissão.....	27
1.2 Definição da polivalência.....	29
1.3 Profissionalização, profissionalidade e profissionalismo docente.....	30
CAPÍTULO 02 - RELAÇÃO DA PESQUISA EDUCACIONAL COM A REALIDADE.....	37
2.1 Ciência e pesquisa científica.....	37
2.2 A relação entre pesquisa educacional e a realidade	39
CAPÍTULO 03 – APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS QUE DISCUTE SOBRE O PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DISCUSSÕES SOBRE OS RESULTADOS.....	45
3.1 Apresentação quantitativa dos artigos que discute sobre os professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF).....	46
3.2 Artigos publicados no período de 1980 a 1990 que discute sobre o professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF).....	48
3.2.1 Cadernos Cedes.....	49
I. Formação.....	49
II. Atuação.....	50
III. Formação e atuação.....	50
3.2.2 Cadernos de Pesquisa	51
I. Formação.....	51
II. Representação social.....	51
3.2.3 Representação Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP).....	53
I. Formação.....	53
II. Atuação	53
3.2.4 Revista Educação & Sociedade.....	53
3.2.5 Revista Educação e Pesquisa.....	54
3.2.6 Revista Em Aberto.....	55
I. Formação.....	55
II. Atuação.....	56
III. Formação e atuação.....	58
3.3 Artigos de periódicos publicados no período de 1991 a 2000 que discutem sobre o professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF).....	59
3.3.1 Cadernos Cedes.....	60
I. Formação.....	60
II. Atuação.....	60
3.3.2 Cadernos de Pesquisa.....	61

I. Formação.....	61
II. Atuação.....	63
III. Formação e atuação.....	64
3.3.3 Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP).....	64
I. Formação.....	64
II. Atuação.....	65
III. Formação e atuação.....	69
3.3.4 Revista Educação & Sociedade.....	69
3.3.5 Revista Educação e Pesquisa.....	70
I. Formação.....	70
II. Atuação.....	70
3.3.6 Revista Em Aberto.....	71
I. Formação.....	71
II. Atuação.....	71
III. Formação e atuação.....	73
3.4 Artigos de periódicos publicados no período de 2001 a 2013 que discute sobre o professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF).....	75
3.4.1 Cadernos Cedes	76
I. Formação	76
II. Atuação.....	77
III. Formação e atuação.....	78
3.4.2 Cadernos de Pesquisa.....	78
I. Formação.....	78
II. Atuação.....	81
III. Representação social.....	82
3.4.3 Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP).....	83
I. Formação.....	83
II. Atuação.....	85
III. Formação e atuação.....	87
IV. Representação social.....	88
3.4.4 Revista Educação e Pesquisa.....	89
I. Formação.....	89
II. Atuação.....	91
3.4.5 Revista Em Aberto.....	95
I. Formação.....	95
II. Formação e atuação.....	96
3.5 Discussões gerais dos artigos que discute sobre o professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF) publicados nos três períodos (1980-2013).....	97
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	102
PERSPECTIVAS FUTURAS.....	105
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	106

PARTE 1

MEMORIAL

Me chamo Gabriella Dias dos Santos, nasci no Gama - DF em 1993. Sou filha de Irene Dias Baiano e de Hamilton dos Santos. Tenho três irmãos, sendo duas meninas e um menino.

Não tenho lembranças dos meus três primeiros anos de vida, apenas relatos da minha mãe, do meu pai e da minha madrinha. Eles contam que eu era uma criança quieta, que mesmo estando doente, não ficava chorando, que não dava trabalho algum.

As lembranças que tenho da minha infância partem de quando comecei a frequentar a “escolinha da tia Isabel”, que na verdade não era uma escola, se tratava de uma grande sala composta por vinte crianças, de quatro e cinco anos, que tinham como professora regente a tia Isabel. Passei um ano nessa escolinha. Eu era uma criança dedicada que gostava de frequentar a “escolinha da tia Isabel”, somente para aprender.

Com seis anos comecei a estudar na pré-escola, na escola Centro de Ensino Educacional Carlos Mota, uma escola localizada no Lago Oeste em uma área rural do Sobradinho. Essa instituição foi cenário de muitas histórias. Foram dez anos de muitas alegrias e tristezas, ganhos e perdas, vitórias e derrotas, lindas amizades e também inimizades. Cada ano, série e turma que vivi neste lugar foi um crescimento significativo, aprendi, além de desenvolver habilidades e competências almejadas por uma instituição de ensino básico, a ser uma pessoa sensível, humilde e mais preparada para encarar o mundo fora da escola.

Os professores que tive ao longo dessa jornada foram muito importantes, lembro o nome de cada um, inclusive àqueles das séries finais e ensino médio. Todos tiveram um papel fundamental para estar onde estou hoje. Como temo uma professora ou professor que marca mais, nessa escola, aquela que marcou muito minha vida se chamava Juliana. Ela era uma pessoa amável. Apesar de não ser a função dela dentro da escola, ela foi uma verdadeira tia. Me dava muito carinho e atenção.

Quando terminei a pré-escola fui direcionada para a então segunda série. Não fui para a primeira série porque já possuía um domínio básico de leitura e escrita, exigido pela série. Com esse “salto” de série ganhei um ano “extra” na minha vida escolar, pois conclui o ensino médio com dezesseis anos - geralmente essa etapa é concluída com dezessete ou dezoito anos. Esse ano “extra” foi utilizado por mim para fazer um semestre de cursinho preparatório para o vestibular.

Chegar na antiga quinta série – atual sexto ano do ensino fundamental – foi um impacto muito grande na minha vida, porque desde os quatro anos tinha apenas uma professora, e naquele momento, me encontrava com mais de um professor. Eles entravam na

sala a cada quarenta e cinco minutos para dar sua aula. Demorei um tempo para me acostumar com aquela nova fase, mas consegui me adaptar. Com exceção da quinta série, todas as séries que seguiram foram tranquilas, no sentido de conseguir *dar conta* das disciplinas e tirar notas boas.

O ensino médio: primeiro, segundo e terceiro anos foram *bacanas*. Conclui cada um desses anos da melhor forma possível, sempre me dedicando e sendo destaque em termo de notas.

Dentre esses anos do ensino médio, o terceiro ano me marcou muito, porque foi nesse ano que comecei a participar de um dos projetos de uma Organização Não Governamental (ONG) chamada Instituto Nacional de Estudos Socioeconômicos – INESC. A coordenadora do projeto "Onda: adolescentes em movimento pelos direitos", da qual eu participava, promoveu uma semana de oficinas na escola onde eu estudava, a partir dessa semana, permaneci no projeto até ano passado.

Estar nesse projeto durante quatro anos de minha vida foi muito gratificante. Vivi e convivi com pessoas que nunca vou esquecer. Conheci lugares que nunca pensei que um dia pudesse conhecer. Debati e discuti sobre temas que com certeza não teriam a mesma dimensão e intensidade se estivesse em outro lugar. Escrevi matérias para a revista *Descolad@s* - que é fruto deste projeto - do meu modo, isto é, não fiquei presa a regras impostas. Escrever para adolescentes e jovens é algo que traz resultados satisfatórios.

Continuando minha saga nas trilhas da vida escolar, eu lembro que faltava pouco tempo para terminar o ensino médio, quando comecei a ficar apreensiva com o que faria depois que o concluísse. Por falhas técnicas não foi possível fazer a terceira etapa do Programa Avaliação Seriada –PAS. Prova está que considero um “passaporte” para a entrada na UnB. Como achava que gostava da área jurídica, prestei, no final do ano de 2009, o vestibular para Direito, mas não passei.

Antes de receber o resultado do vestibular de 2009, meu pai sentou e conversou comigo, disse que a vida é como uma escada que a gente deve subir um degrau de cada vez até chegar ao lugar almejado. Explicando em outras palavras, ele e minha mãe não tinham condições financeiras de bancar um curso de Direito para mim em uma faculdade privada, tampouco iriam ficar pagando curso pré-vestibular, até passar no vestibular da UnB. O que na minha estimativa levaria por volta de dois anos de cursinho preparatório. A alternativa encontrada pelo o meu pai foi que ele juntamente com minha mãe iriam pagar um curso pré-vestibular para que eu pudesse prestar o vestibular da UnB mais preparada. Meu papel nessa situação seria estudar e optar pelo o curso que meu pai impôs: Pedagogia, porque

esse curso era “mais fácil de passar”, e na visão dele, quando eu estivesse formada em Pedagogia, e tivesse um emprego, eu poderia concretizar o meu ilusório sonho de fazer Direito.

Pedagogia? Para mim era o último curso que escolheria na vida. Por dois motivos. O primeiro se deve aos comentários que escutava das pessoas quanto ao curso “ninguém valoriza”, “professor passa fome” e “ganha mau”. Esses comentários geravam em mim certo preconceito pela profissão; o segundo motivo era o fato de ver a Pedagogia como algo que foca somente na regência para crianças. Eu não gostava muito de crianças, esse público era ao meu ver, composto por seres chatos e birrentos.

Como na vida nada é estático, aconteceu uma situação que me fez ver o quanto a criança é um ser ingênuo, agradável, amável e sincero. No interim de tempo entre janeiro e maio do ano de 2010, enquanto estava cursando o pré-vestibular, meu irmão caçula, por questões jurídicas, foi morar lá em casa. Ele tinha dois anos e eu me vi como a irmã/mãe/babá dele, porque eu quem fazia tudo para ele e por ele, dava banho nele, o colocava para dormir, ensinava-o qual é a importância das “palavras mágicas” – obrigada, licença, por favor –, contava histórias, entre outras coisas. Esse tempo de convívio com meu irmão me fez ver o quanto à criança é um ser especial.

Apesar de ver hoje que a Pedagogia não se restringe a dar aulas para crianças, o acontecimento de o meu irmão ir morar na minha casa - por mais sem conexão com a minha escolha profissional que isso seja - trouxe em mim algumas expectativas quanto ao curso de Pedagogia.

Prestei o vestibular 2º/2010, alguns meses depois, recebi o resultado que havia sido aprovada no curso de Pedagogia, a felicidade que senti foi imensa.

Chegar à primeira semana de aula no curso de Pedagogia na UnB e ser impactada com uma professora extremamente tradicionalista erígida, gerou em mim uma incerteza quanto à minha capacidade de estar ali, naquela instituição. Superei esse episódio e segui em frente. À medida que o tempo ia passando, eu ia aprendendo mais o que era o curso de pedagogia e tudo o que a Universidade tinha para oferecer.

Dentro da Universidade, encontrei colegas gentis, fiz amizades e tive professores excelentes que tiveram uma parcela de importância na minha formação enquanto futura educadora comprometida, responsável e dedicada. Disciplinas como Educação em Geografia, Matemática I e II, Ensino de História Identidade e Cidadania, Libras, Educação Infantil, Psicologia da Infância e da Adolescência, Projeto II, III e IV, Ensino da Língua Materna, Didática Fundamental, entre outras, me fizeram entender qual o papel de um pedagogo tanto

dentro de sala de aula, quanto fora. As disciplinas citadas me marcaram muito, porque foram ministradas por professores que realmente são exemplos a serem seguidos.

Para chegar até a escolha do meu tema de Trabalho de Final de Curso, percorri um caminho sinuoso. Tudo começou em 2012 quando a professora, e então orientadora do presente trabalho, Shirleide, estava procurando estudantes para participar do seu grupo de pesquisa, mas especificamente, para elaborarem um artigo para o Programa de Iniciação Científica – ProIC. Uma amiga minha, Tainara, me indicou para a professora e ela marcou uma reunião. Fui para a primeira reunião, chegando lá, me deparei com um discurso da professora Shirleide, que falava sobre professor polivalente, profissionalismo, profissionalidade e profissionalização. Nunca tinha ouvido aqueles termos. Sai da reunião bem confusa, mas disposta a fazer os ajustes no projeto, para enviar para o ProIC.

Depois de alguns contratempos, fui selecionada como bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Durante um ano fiz uma pesquisa que tinha como objetivo analisar a forma como o professor polivalente era tratado em artigos publicados em periódicos de circulação nacional, no período de 1980 a 1990. Essa experiência com a pesquisa proporcionou em mim a vontade e a curiosidade em aprofundar os estudos sobre a temática “professor polivalente”.

A necessidade em responder a inquietações que surgiram em outros momentos sobre o papel da pesquisa na realidade educacional juntamente com a curiosidade de querer saber quais eram as discussões feitas nos artigos após os anos de 1990, gerou em mim a decisão de elaborar um estudo monográfico, que unisse uma resposta sobre o papel da pesquisa e as discussões sobre o professor polivalente depois dos anos de 1990 e mostrasse a relação entre essas duas temáticas.

Outro fato que marcou muito o tempo de permanência na UnB foi o meu ingresso no Programa de Educação Tutorial (PET) no 2º/2013. Embora eu não fique os dois anos necessários para receber o certificado, os momentos que vivi no grupo já foram significantes. Tive experiências nesse grupo e com outro da Estrutural — local onde atuamos —, que levarei para o resto da vida, com esses grupos vi que buscar conhecimento para trabalhar com as pessoas que mais precisam do nosso conhecimento, enquanto profissionais da área da educação em prol da emancipação, é extremamente compensatório, gratificante e emocionante.

Boa parte das memórias que tenho tem algum tipo de ligação com a educação, seja ela formal ou informal. Como costumo dizer: são dezessete anos nesta estrada chamados busca de conhecimento. Conhecimento este que me será muito útil para modificar a realidade

educacional brasileira, nem que seja um pouquinho. Como há quatro anos escrevi na redação do vestibular da UnB que algumas pessoas passam na terra e deixam suas marcas. E que são lembradas das mais diversas formas possíveis. A minha marca será na área da educação, e será através de uma propagação de ideias novas que melhorarão o ensino.

PARTE 2

INTRODUÇÃO

À medida que fui avançando no curso de Pedagogia, muitas discussões sobre várias temáticas presenciei, mas uma me chamou muito a atenção. As recordações que tenho desse momento foram quando alguém falou para a professora, mais ou menos assim: “professores e alunos fazem muitas pesquisas, o tempo todo produzindo trabalhos acadêmicos (Monografias, Dissertações, Teses, artigos, entre outros), mas a gente não vê mudanças significativas no contexto educacional, então para que serve pesquisar tanto? Serve para deixar em uma prateleira de biblioteca?”.

A partir da fala dessa pessoa eu fiquei me questionando. Qual é a relação e quais são os impactos que a produção acadêmica na área da educação traz para a sua realidade? Esses foram os primeiros questionamentos.

Ao elaborar um artigo para o Programa Iniciação Científica (ProIC), denominado “A produção de pesquisa sobre a polivalência como organização escolar docente nos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise dos periódicos nacionais no período de 1980 a 1990” (SANTOS, 2013), chegamos à conclusão que os periódicos que debatiam sobre o professor polivalente na década 1980 não o tratavam de acordo com a forma que estabelecia a organização curricular dos AIEF –atuando no ensino de disciplinas que compõe diversas áreas do conhecimento. A explicação para esta situação se encontra nas lacunas apresentadas na profissionalização deste profissional, neste período (1980-1990).

Visto que, a década de 90, do século XX, foi marcada pelo início de discussões e da Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Em 1996, houve a aprovação da LDB nº. 9.394/96. Com a aprovação da LDB houve mudanças na formação/atuação do professor dos AIEF, uma delas centrou no fato de que o professor dos AIEF não poderia mais lecionar sem que portasse o diploma do curso de nível superior de Pedagogia ou o Curso Normal superior. É importante salientar que os Cursos Normais superiores foram gradativamente deixando de existir, após a implementação das Diretrizes Nacionais Curriculares para o curso de pedagogia, estabelecida pela Resolução CNE 01/2006.

Ao estudar essas situações, outras duas questões inquietadoras surgiram, são elas: quais foram os desdobramentos que tais acontecimentos trouxeram para a atuação e formação dos professores polivalentes e quais implicações essa reforma trouxe na construção da profissionalidade desse profissional?

Para responder essas questões inquietadoras, resolvi juntá-las em uma questão só: qual a relação entre a pesquisa acadêmica sobre professor polivalente e a polivalência na construção da profissionalidade docente? Embora as pesquisas dos periódicos que compreendem o período de 1980 a 1990 estejam prontas, e já foi apresentada na 19º Congresso de Iniciação Científica da UnB, 10º Congresso de Iniciação Científica do DF, este período será incluso nesta pesquisa, porque o que pretendemos aqui é traçar uma linha do tempo completa que data de 1980 a 2013.

Além desta monografia ser importante para responder de uma forma sistemática as questões que surgiram a partir de experiências vivenciadas na academia, esta discussão é de grande relevância para o meio acadêmico. Para dar fundamentos a essa afirmação foi realizada uma pesquisa nas produções acadêmicas - foram pesquisados sites como Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e o banco de monografias da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) – o critério de busca era achar um trabalho acadêmico que trouxesse um estudo sobre estado da arte em relação ao professor polivalente, pois este tipo de estudo traz um raio X da realidade da produção acadêmica sobre determinado assunto. Ao procurar por uma pesquisa do tipo, foi encontrado o trabalho de Oliveira (2013).

A monografia de Oliveira (2013), que tem como objetivos analisar qual o perfil traçado, e a forma como o professor polivalente está sendo tratado em teses e dissertações no período de 1999-2010, em programa de pós-graduação de três universidades brasileiras: Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Uberlândia (UFU). De um total de 1.231 teses e dissertações, apenas 26 (2% do total) discutiam sobre o professor polivalente. Os trabalhos encontrados foram divididos em três categorias que a autora denominou de: i) silenciamento temático – o professor polivalente não é o objeto do estudo da tese ou dissertação, ii) visão fragmentada do professor polivalente – o autor (a) trata o professor polivalente a partir de uma área do conhecimento e iii) associação da polivalência com a interdisciplinaridade – as diferentes áreas do conhecimento lecionadas por um professor polivalente devem estar interconectadas. Com esse estudo, a autora percebeu que o professor polivalente é pouco estudado em teses e dissertações.

Outro fator que justifica este estudo está no fato da profissionalização, mais especificamente, da formação do professor polivalente ainda ser algo fragilizado. Essa situação fica evidente com a seguinte situação: mesmo com a promulgação da LDB, a formação dos professores poderia ser feita por escolas normais superiores. Isso fica evidente no decreto 3.554/2000, onde diz no artigo 1ª inciso 02, que a “formação em nível superior de

professores para a atuação multidisciplinar, destinada ao magistério na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, far-se-á, preferencialmente, em cursos normais superiores” (BRASIL,2000). Somente em 2013, esse decreto foi substituído pela a seguinte redação da Lei 12.796:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal (BRASIL, 2013).

Outro acontecimento que trouxe mudanças na formação e na atuação dos professores dos AIEF foi à implementação da Resolução CNE 01/2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS) do curso de Pedagogia como já dito anteriormente. No artigo 1º desse documento legal é evidenciado que os objetivos da resolução são: definir princípios para a formação inicial para o exercício da docência em todos os níveis de educação básico, incluindo a modalidade Normal e curso profissionalizante. No 5º artigo inciso IV diz que o egresso do curso de Pedagogia deve estar apto a ensinar as diferentes disciplinas que compõem o currículo dos AIEF, de forma interdisciplinar.

Ao expor todos esses acontecimentos é verificada uma consolidação de fatores importantes para a profissionalização docente, tais acontecimentos influenciam positivamente a construção da profissionalidade dos professores polivalentes que atuam nos AIEF. Tais marcos repercutem também nas discussões de produções acadêmicas sobre o professor dos AIEF. Os estudos realizados em tais produções influenciam de maneira indireta, na construção da profissionalidade docente. Ao analisar as discussões realizadas nas produções acadêmicas sobre o professor dos AIEF dos últimos trinta e três anos (1980-2013), é feita uma reflexão quanto à validade das contribuições que a pesquisa educacional traz para promoção da transformação da realidade dos professores polivalentes que atuam nos AIEF.

Antes de começar a discutir nossas análises, faz-se necessário compreender a definição de pesquisa. Segundo o dicionário ilustrativo da Língua Portuguesa a palavra “pesquisa” vem do castelhano *pesquisa* e significa “ato ou efeito de pesquisar; busca, indagação, investigação; conjunto de atividades que tem por finalidade a descoberta de conhecimentos novos no domínio científico, literário ou artístico” (p. 1266). Mas, a pesquisa científica é uma atividade que requer um maior grau de sistematização e de aprofundamento, tendo como resultado aquilo que Gatti (2012) denomina como um conjunto estruturado de conhecimentos. Para se

estabelecer um conjunto de critérios de organização e investigação do conhecimento vários acontecimentos ocorreram nas áreas da Ciências Humanas e Sociais.

Relacionar a temática produção acadêmica na área da educação com a construção da profissionalidade do professor polivalente é mostrar o quanto a primeira influência na segunda, de maneira indireta, a partir de mudanças na formação inicial, formação continuada e nas condições materiais de trabalho desse profissional, nos planos de carreira, entre outros. Com isso, há alteração das relações dos professores com seus pares modificando assim seu fazer pedagógico,

A profissionalização trata de saberes sistematicamente organizados imprescindíveis no desenvolvimento de habilidades e competências, para um desempenho profissional eficaz e eficiente (RAMALHO, NUÑEZ E GAUTHIER, 2006). Entende-se profissionalidade como sendo um conjunto saberes do professor polivalente sobre a profissão docente, onde pode ser considerada uma espécie de objetividade e subjetividade que são compartilhadas entre pares, com o intuito de buscar uma identidade para profissão (CRUZ, 2012).

O tipo de abordagem do presente estudo é qualitativa, porque é um estudo que lida com a descrição de fenômenos – que neste caso é verificar a forma como o professor polivalente é tratado em artigos – e também se adequa em três das cinco características que fundamenta uma pesquisa qualitativa, são elas: os dados dessa pesquisa são descritos, há uma preocupação maior em estudar a forma como os artigos discutem o professor polivalente, do que quantificar os artigos que tratam sobre o tema, e a pesquisa não está preocupada em comprovar uma hipótese previamente elaborada (BOGDAN e BIKLEN, 1982 *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

A presente pesquisa é do tipo documental. A pesquisa documental tem como propósito estudar o pensamento escrito do ser humano em uma dada época, permitindo assim uma compreensão dos acontecimentos que marcaram esse período. As vantagens do estudo documental são várias, dentre elas está: o baixo custo financeiro; é uma boa fonte de pesquisa, pois o acesso a documentos pode ocorrer incontáveis vezes e estes manterão sempre as mesmas informações, denominado de estabilidade de informações; e aponta para os problemas de uma maneira evidente (LÜDKE; ANDRÉ, 1986).

Os documentos utilizados nessa pesquisa foram artigos de seis periódicos publicados no período de 1980 a 2013, são eles: *Em Aberto*, *Revista Educação e Pesquisa*, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)*, *Cadernos Cedes*, *Cadernos de Pesquisa* e revista *Educação & Sociedade*.

Todos os periódicos, citados acima, foram pesquisados em 2012 - ano em que foi enviado um projeto de pesquisa ao CNPq, que tinha a finalidade de analisar os artigos destes mesmos periódicos - classificados de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), como sendo *qualis* A1, o nível mais elevado de qualidade de um periódico para essa instituição. Mas a qualificação é revisada periodicamente e para o ano de 2014 os periódicos na área de avaliação “educação” foi atualizada e ficou da seguinte maneira: Em Aberto e RBEP possuem a qualificação *qualis*B1; *Revista Educação e Pesquisa*, *Cadernos de Pesquisa* e revista *Educação & Sociedade* possuem a qualificação *qualis* A1; e *Cadernos Cedes* possui a qualificação *qualis* A2.

Embora, a primeira década (1980-1990) já tenha sido pesquisada e analisada. É preferível descrever como foram localizados os artigos dos periódicos desses trinta e três anos, porque pretendemos trabalhar com uma linha do tempo que abarque esse período como um todo.

A escolha do período para as publicações de artigos que marca o ano de 1980 e vai até 2013, se deu porque houve episódios na legislação e houve também reformas educacionais que marcou o cenário educacional. Tais acontecimentos repercutiram de alguma forma nas discussões feitas nos artigos publicados nesse período e principalmente para o professor dos anos iniciais do ensino fundamental que tem a característica da polivalência em seu trabalho docente. Os principais acontecimentos foram: a Lei 5.692/71 que permitia a atuação de professores sem uma formação profissional mínima, a Constituição Federal de 1988 que delimita a forma do ingresso na carreira pública de professores, na Lei de Diretrizes e Bases (nº 9.394) que, como já dito, veio com objetivo de estabelecer limites sobre a formação e atuação do professor dos AIEF e por fim houve a implementação das DCNs do curso de Pedagogia em 2006 que define princípios para a formação inicial dos professores.

Para localizar, os artigos dos *Cadernos Cedes* e da revista *Educação & Sociedade* publicados na primeira década de 1980-1990 foi preciso ir na Biblioteca Pedro Aleixo, localizada na Câmara dos Deputados, única biblioteca que disponibilizava os exemplares impressos destes periódicos. Somente no segundo semestre de 2013 a Biblioteca Central – BCE/UnB começou a disponibilizar exemplares dos *Cadernos Cedes*. Entretanto, esta biblioteca não possui todos os volumes deste caderno, que datam de 1991 a 1997, e também não possui nenhum dos exemplares da revista *Educação & Sociedade* exigindo assim a ida até a Biblioteca Pedro Aleixo. Como os artigos de ambos os periódicos se encontram disponíveis virtualmente a partir do ano de 1997, a pesquisa a partir desse período foi feita *online*. Já as pesquisas feitas nos exemplares da *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (RBEP), que

datam de 1980-1990, foram feitas presencialmente na BCE. A pesquisa de artigos desta revista que compreende a data de 1991 a 2013 foi feita virtualmente. Quanto à pesquisa dos artigos publicados na *Revista Pesquisa e Educação*, revista *Em Aberto* e os *Cadernos de Pesquisa* no período de 1980 a 2013, foi realizada via internet.

Para que se possa obter uma maior familiaridade com os cadernos e revistas, será feita uma breve descrição de cada um (a). As informações sobre os periódicos aqui fornecidas foram retiradas dos seus respectivos sites.

- *Revista Em Aberto*: Criada em 1981 e editada pelo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). A sua finalidade é publicar artigos que trazem discussões atuais e pesquisas na área da educação, seu material é muito utilizado no meio acadêmico. É uma revista que tem uma periodicidade irregular. Todas as suas edições podem ser acessadas livremente, por meio do link:
<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/issue/archive?issuesPage>
- *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*: É uma revista também editada pelo o Inep, foi criada em 1944. Tem como foco publicar artigos de cunho técnico científico que contribuam para o desenvolvimento da área educacional. É uma revista de periodicidade regular, quadrimestral. No site da RBEP são disponibilizados as edições dos anos de 1944, 1991 a 2013. As edições referentes aos anos de 1945 a 1990 não existe no site. As revistas podem ser acessadas pelo o link:
<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/issue/archive?issuesPage>
- *Cadernos Cedes*: começa a ser publicada em 1980, seus artigos são voltados para profissionais que atuam ou pesquisam na área educacional, o caderno é monotemático e a sua publicação varia de três a seis edições por ano. Os cadernos que datam de 1980 a 1996 não estão disponíveis virtualmente, para ter acesso as suas edições é preciso ir a Biblioteca Pedro Aleixo ou na BCE, adquiri-los é preciso compra-los. Os artigos disponíveis *online* que datam de 1997 podem ser visualizados pelo o link:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0101-3262&lng=pt&nrm=iso
- *Revista Educação & Sociedade*: começa a circular em 1978, é publicada de quatro em quatro meses. É uma revista bem notória por profissionais da área da educação de todo o país. A área que norteia os artigos que compõe a revista é a educação. O público tem acesso aos seus exemplares virtualmente, a partir de 1997, as publicações anteriores a esta data estão disponíveis na Biblioteca Pedro Aleixo ou podem ser compradas. A editora desta revista e dos Cadernos Cedes é a Universidade de Campinas. Os artigos das revistas podem ser

visualizados pelo o link: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=0101-7330&lng=pt&nrm=iso

É importante mencionar que esse link e o link referente ao acesso as Revistas Educação & Sociedade pertencem ao site da *Scielo*. O site dos periódicos não apresenta uma ordem cronológica para a ordenação dos exemplares em ano, volume e número;

- *Cadernos de Pesquisa*: existe desde 1971, tem como editora a Fundação Carlos Chagas (FCC) é publicada quadrimestralmente. Seu objetivo é divulgar artigos que abordam temas como família, relações étnicas, relações de gênero, trabalho, entre outros sempre articulados as áreas da educação, gênero e etnia. Todos os números do Caderno de Pesquisa estão disponíveis através do link:

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/jsp/cp/Pesquisa.jsp>

- *Revista Educação e Pesquisa*: divulga artigos teóricos e empíricos na área da educação e revisões literárias na área da pesquisa educacional, a cada três meses, desde 1975. Sua editora é a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Todas as revistas estão publicadas virtualmente, desde 1975 em que se chamava Revista Faculdade de Educação – com mudança de nome em 1999 - até 2013. O link das revistas é o: <http://www.educacaopesquisa.fe.usp.br/?cat=17&paged>

Para selecionar os artigos publicados nos periódicos que compreendem o período de 1980 a 2013, os critérios utilizados foram: ver se os resumos e/ou textos que remetiam as palavras-chaves: professor polivalente, professor dos AIEF, professor do primário, magistério primário, professor do 1º grau, professor dos ciclos primários, professor das séries iniciais do ensino fundamental, professor do ensino fundamental. Recursos como a tecla de atalho *Ctrl+F* foi utilizada nos textos virtuais para localizar no corpo do artigo as palavras-chave. Essa situação ocorria quando o resumo não especificava de que nível era o professor e em artigos que não possuía resumo. Para o artigo que fazia algum tipo de discussão ou falava sobre o professor de uma maneira geral e mencionava o professor dos AIEF, o procedimento estabelecido foi à anotação do seu título e seu respectivo, ano, volume e número.

Ao término do levantamento de dados, os artigos foram categorizados e agrupados de acordo com temáticas específicas recorrentes nos periódicos. A categorização dos dados foi seguida por uma análise quantitativa do conteúdo dos artigos. Já os dados agrupados em grupos específicos apresentam-se quantitativa e qualitativamente. Paralelamente a esta apresentação é feita uma análise minuciosa.

Assim sendo, o presente estudo está organizado em três capítulos e considerações finais. O primeiro capítulo foi o momento onde o termos profissão, professor polivalente,

profissionalização, profissionalismo e profissionalidade serão estudados. No segundo capítulo é apresentada a concepção de ciências, pesquisa e é mostrada qual a relação da pesquisa com a realidade educacional. No terceiro capítulo há a exposição dos dados e a discussões sobre eles. Nas considerações finais são trazidas as impressões sobre o presente trabalho.

CAPÍTULO 01 - O PROFESSOR POLIVALENTE DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL (AIEF)

Nos discursos midiáticos atuais é presenciado um movimento e investimento da sociedade civil e dos órgãos competentes no alcance da qualidade da educação. Para isso, faz-se necessário, entre outros aspectos, que a educação se adeque ao cenário atual marcado pela globalização e as Tecnologias de Informações e Comunicação (TIC).

Nesse cenário em que a educação deve se adequar ao contexto atual a formação acaba se tornando um dos maiores desafios. Faz-se necessário traçar estratégias partindo do pressuposto que a docência é uma profissão e o professor constrói sua identidade profissional (RAMALHO, NUÑEZ E GUATHIER, 2004).

Tendo em vista toda essa situação o presente capítulo pretende discutir sobre: a categoria docente enquanto profissão; a polivalência dos professores dos AIEF; e o tripé profissionalização-profissionalidade-profissionalismo. Vale destacar que o professor dos AIEF será o centro das discussões sobre todos os itens descritos.

1.1 Categoria docente enquanto profissão

Profissão é um termo polissêmico, isto é, apresenta diversos significados que varia de acordo com o contexto histórico, diferentes localidades, referências teóricas. Por se tratar de um termo complexo, que vai se constituindo em uma construção “sociológica”, a profissão não possui ainda uma definição universal, isto é, não há um consenso entre os estudiosos sobre o conceito de profissão (RAMALHO; NUÑEZ; GUATHIER, 2003).

Cogan e Barber (*apud* LÜDKE; BOING, 2004) resumem a profissão em quatro pontos: 1) um aporte teórico amplo, específico e sistematizado; 2) os interesses gerais de uma profissão estão além de interesses individuais; 3) a profissão deve possuir um código de ética que rege os profissionais; e 4) “honorários como prestação de um serviço e não a manifestação de um interesse pecuniário” (p. 1162).

Chapoulie (1973, *apud*, CRUZ, 2012), conceitua a profissão como uma formação profissional de longo prazo, tal formação deve ser oferecida em instituições especializadas, detentoras de controle ético e técnico de atividades realizadas por sujeito considerados competentes. É afirmado ainda que a profissão deva ser reconhecida legalmente e organizada a partir de acordos com autoridades legais.

Em sua tese, Cruz (2012) identificou autores que trazem definições distintas de profissão, tais concepções seguem correntes distintas. Em seu debate, a autora cita Carr-

Saunders (1937) como um dos primeiros autores a definir profissão, que significa “uma ocupação” baseada num estudo e em treinos intelectuais especializados, cujo objetivo era fornecer serviços ou conselhos altamente qualificados a troco de determinados horários e salários” (CRUZ, 2012, p. 70), outra corrente citada é a interacionista, é apresentado, dentre outros pensadores, Chapoulie (1973), que defende que a organização sistêmica das profissões se define a partir da forma como está estruturado e mantido o monopólio de saber.

Das correntes estudadas por Cruz (*op., Cit.*), foi verificado que há três eixos em comum que desrespeita a definição de profissão: formação intelectual em nível superior, especialização do saber e um ideal de serviço. Entretanto, Chapoulie (1973, *apud*, CRUZ, 2012) afirma que as profissões não podem se limitar a esses três eixos, porque os critérios são definidos a partir da configuração ideológica e estrutural em que se encontra cada grupo profissional. É o grupo que definirá um tipo ideal de profissional.

Sendo assim, a docência enquanto profissão envolve questões como: constituição de entidade, estatuto de ética, questões de jornada, condições de divisão das questões de gênero, entre outras (GUIMARÃES, 2009).

Segundo Carvalho e Ramalho (1994), o surgimento da profissão de professor é algo recente se comparado com outras profissões como medicina e direito. A profissão professor é considerada um fenômeno moderno que veio com a institucionalização da educação e com as demandas sociais, econômicas e políticas ocorridas no século XIX. Entretanto, ao revisar a literatura sobre a docência enquanto profissão, as autoras constataram que a docência não pode ser totalmente vista como uma profissão, porque há vários aspectos que ocorrem na docência e que contribuem para ela ser vista como uma não-profissão. Os aspectos: não-institucionalização do aperfeiçoamento técnico-pedagógico, ausência de investigação operacional em sala de aula, ausência de análise da própria prática escolar, autodesvalorização profissional, reforço profissional à desprofissionalização e desvalorização social da docência.

Ao analisar os aspectos elencados pelas autoras é possível inferir que por se tratar de um artigo escrito em 1994, houve muitos avanços, do ano de publicação de tal artigo até hoje, que trouxeram mudanças em relação a esses aspectos negativos que marcou o perfil da docência. Um dos avanços foi à implementação da LDB - que será melhor debatido a seguir -, houve também um avanço quantitativo e qualitativo da pesquisa educacional ao que se refere a uma investigação operacional em sala de aula – algo que será melhor estudada no próximo capítulo. O que infelizmente ainda permanece é a autodesvalorização profissional e a desvalorização social da docência, porém já se vê um tímido avanço referente a tais aspectos, como é o caso da criação de sindicatos e associações de docente.

Por outro lado, Lüdke e Boing (2004) afirmam que a barreira que se impõe para os docentes serem de fato vistos como uma profissão é a falta de união entre os professores do ensino básico. É presenciada uma hierarquização entre os professores dos Anos Iniciais, dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, que acaba gerando uma desunião entre eles. Os fatores que geram tal situação é a formação diferenciada que os professores têm e a remuneração que também é diferenciada.

Como destacado por Lüdke e Boing (*op. Cit.*), os professores que atuam nos AIEF possuem diferenças se comparado com os professores dos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Uma das diferenças é a polivalência atributo básico do professor dos AIEF. O conceito de polivalência e uma discussão sobre esse profissional são componentes do próximo item.

1.2 Definição da polivalência

O termo polivalência tem sido utilizado no mundo do trabalho, remete àquele profissional que tem domínio em diversas áreas do conhecimento, na contemporaneidade, marcada pela globalização e as TIC, esse deve ser um atributo que compõe o perfil do trabalhador (CRUZ, 2012).

A polivalência é algo que se faz importante, porque, além de compor a especificidade do professor dos AIEF, permite que as relações entre professor e aluno fiquem mais estreitas, permite uma maior possibilidade do professor conhecer melhor o aluno, há uma maior possibilidade de o professor atuar efetivamente como mediador no processo de ensino-aprendizagem, entre outras vantagens.

Nessa perspectiva, Lima (2007) denomina professor polivalente como sendo um profissional que leciona mais de uma área do conhecimento que compõe o currículo nacional dos AIEF. A autora defende que um dos princípios que compõe o ser professor polivalente é a interdisciplinaridade, no entanto, Cruz (2012) defende que a interdisciplinaridade é uma consequência da polivalência e não uma associação, isto é, primeiro deve-se ter todo um domínio das diversas áreas para depois pensar em trabalhar elas de formas articulada.

No Parecer CNE/CEB nº16/99a polivalência é definida como:

o atributo de um profissional possuidor de competências que lhe permitam superar os limites de uma ocupação ou campo circunscrito de trabalho para transitar para outros campos ou ocupações da mesma área profissional ou de áreas afins (p. 37).

Lima (2007) ressalta que o professor dos AIEF tem sido denominado de diversas formas, ao longo da história: “professor do ensino primário”, “professor das séries iniciais do

ensino fundamental”, “professor das quatro primeiras séries do 1º grau”, “professor polivalente” propriamente dito. Entretanto, o termo utilizado por Lima (*op. Cit.*) e Cruz (2012) é professor polivalente, pois o que distingue esse profissional dos demais, além de inúmeros outros aspectos, é o fato dele lecionar diferentes áreas de conhecimento do currículo da educação básica.

Como já dito, o professor polivalente é apenas um dos nomes em que o professor dos AIEF é chamado. Por volta de 1980 esse profissional era chamado predominantemente de professor do primário, professor do magistério primário, e professor do 1º grau. A partir de 1990 essa expressão começa a sofrer alteração por conta de questões legislativas e políticas que afetaram o âmbito educacional. Esse profissional passa a ser chamado de professor de 1ª a 4ª série, professor (a) das séries iniciais do Ensino Fundamental, Currículo por Atividade, entre outros. Somente a partir de 2010 o termo professor dos AIEF e professor do Primeiro Ciclo começam a ser utilizados. Essa mudança da expressão professor dos AIEF se deu por conta de alterações na Lei 9.394/96 – Lei de Diretrizes e Bases (LDB) - decorrente da Lei nº. 11.274/2006 que aponta para uma ampliação, de oito para nove, na permanência de alunos no Ensino Fundamental. E a expressão professor do Primeiro Ciclo do Ensino Fundamental surge a partir da implantação dos Ciclos na escola pública, legitimada pela LDB e pela resolução nº 07/2010.

Ao assumirmos a identificação que professor polivalente é um profissional que atua com mais de uma área do conhecimento que compõe o currículo dos AIEF, o item que vem na sequência direcionará a discussão em torno da profissionalização, profissionalidade e profissionalismo desse profissional.

1.3 Profissionalização, profissionalidade e profissionalismo docente

Profissionalização se refere a momentos que ocorreram ao longo de um período que fizeram com que determinada categoria se firmasse como profissão (SILVA, 2006), pode ser compreendida como,

o desenvolvimento sistemático da profissão, fundamentada na prática e na mobilização/atualização de conhecimentos especializados e no aperfeiçoamento das competências para atividade profissional” (RAMALHO, NUÑEZ E GUATHIER, 2004, p. 50).

A profissionalização tem como um de seus aspectos mais importante à institucionalização para a formação e habilitação para exercer determinada atividade (ROLDÃO, 2005).

Dentro desse contexto, há o profissionalismo ou corporatismo, que são estratégias coletivas de transformação de uma atividade em profissão. Para isso existem sindicatos e corporações que inculcam no *métier* um estatuto profissional, que transforma um trabalho especializado em um exercício da profissão. O profissionalismo é algo que se constrói ao longo da história profissional. Já o profissionalismo é uma adesão individual às normas e as retóricas da corporação, que vai se estabelecendo ao longo do trabalho docente. É um momento de fato, onde começa a socialização profissional (BOURDONCLE, 1991, *apud*, LÜDKE; BOING, 2004).

Segundo Ramalho, Nuñez e Guathier (2006) profissionalismo é um processo político que tem como critério o trabalho em espaço público, com isso é mostrado que a atividade docente é como uma categoria profissional que está além do domínio de matéria. O professor precisa além de dominar o conteúdo, precisa desenvolver um domínio das metodologias de ensino, precisa compreender as epistemologias da aprendizagem, os diversos contextos e os fatores que compõe tal contexto, só assim ele estará apto a educar.

Exige-se do profissional do ensino que tenha uma formação aprimorada, obtida em curso de formação superior bastante refinada. Essa é uma das condições para conscientização de formação inicial na busca da identidade como profissional (Ibid., p. 53).

Desse modo, é de grande relevância entender como foi esse processo de firmção da categoria docente como profissão ao longo da história. São mostrados nesse momento os principais acontecimentos da história da formação e atuação do professor, isto é, da profissionalização docente.

Do período Colonial até o período Imperial, a formação do professor não passou por mudanças significativas, no Brasil. Nesse período para o professor ingressar na carreira do magistério, ele precisava ter domínio daquilo que iria ensinar. Para o ingresso na carreira era preciso fazer uma prova de moralidade que tinha como provedor o padre da paróquia e o juiz do local, onde o candidato quisesse lecionar. O mestre que fosse reger nas primeiras letras tinha de ter domínio da escrita, da leitura, ter noções básicas de contas matemática e tinha que saber reger uma aula de religião. Somente no início do século XIX que debates sobre a preparação de professores começam a se fazer presente. Essa situação estava vinculada ao treinamento de soldados para coibir a desordem social. O método utilizado era o Lancaster que consistia em um treinamento simultâneo de centenas de alunos. Os primeiros Cursos Normais no Brasil surgem após a lei 15 de outubro de 1827 e pelo Ato Adicional 1834. O

ensino dessas escolas não eram seriados, isto é, não era dividido por etapas e havia apenas um professor que preparavam os alunos para a docência durante todo o percurso formativo (VICENTINI; LUGLI, 2009).

Em 1946 a institucionalização de formação de professores primários é organizada e sistematizada a nível nacional, o instrumento legal foi a Lei Orgânica do Ensino Normal n. 8.530 de 02 e janeiro de 1946. A lei estabeleceu que a estrutura do curso de formação fosse dividido em dois ciclos: o primeiro se tratava de Escolas Normais Regionais que formava em um período de quatro anos regentes para atuar no primário e o segundo ciclo consistia em Escolas Normais e Institutos de Educação que formavam durante um período de três anos o professor primário. A crítica que se faz quanto ao primeiro ciclo é que os conhecimentos específicos referentes a atuação do professor só eram vistas no último ano de curso (VICENTINI; LUGLI, 2009)

Em 1964, o Brasil presenciou o golpe militar e este acontecimento trouxe muitas mudanças no cenário político, econômico, educacional e em outros setores. Uma das mudanças ocorridas na área da educação se deu pela Lei 5.962/71 que aboliu todos os Cursos Normais, e instaurou a Habilitação Específica de Magistério (HEM) que deveria ocorrer no 2º grau. Os professores formados em HEM poderiam atuar, dependendo da carga horária realizada, até a 6ª série do 1º grau. Como este curso não estava indo ao encontro com os planos do governo, foi criado em 1982 o projeto chamado Centro Centros de Formação e Aperfeiçoamento do Magistério (CEFAM's), este projeto também não perdurou por muito tempo porque seu alcance quantitativo era restrito (SAVIANI, 2009).

Dos acontecimentos mais marcantes da formação docente é selecionado a implementação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB nº 9394/96), mas esse marco legal “assume um caráter contraditório no contexto da formação de professores no país ao apresentar uma série de indicações sobre o lócus de formação dos professores para os anos iniciais do Ensino Fundamental” (CRUZ, 2012, p. 51).

Ao analisar todos esses acontecimentos que ocorreram nos últimos dois séculos, é possível afirmar que “as sucessivas mudanças introduzidas no processo de formação docente revelam um quadro de descontinuidade, embora sem rupturas” (SAVIANI, 2009, p. 148).

Em relação à atuação do professor ao longo da história Ramalho, Nuñez e Guathier (2006) define quatro modelos de professor, são eles: o professor improvisado é representado por aquele sujeito que estava ligado a Igreja; o professor artesão é um profissional que atuava de acordo com a vocação, ao dom de ensinar, esse sujeito ainda não possuía formação de uma instituição; o professor técnico já possuía formação de uma instituição de ensino, porém este

profissional só tinha dimensão de seus afazeres, era completamente aquém da organização escolar e do processo educativo. O professor nesse período tinha grande dependência do Estado; por fim chega-se ao professor profissional, este já possui certa autonomia em atuar, já possui sindicatos e associações.

O professor polivalente passou por um processo de profissionalização árduo ao longo da história, e isso repercutiu no profissionalismo e na construção da profissionalidade desse profissional. Brzezinski (2002) retrata que inicialmente a categoria docente era constituída de sujeitos ligados a Igreja. Depois os professores que atuavam em escolas públicas passaram a pertencer ao Estado. Esse momento foi marcado por uma organização educacional equivalente à organização fabril, denominado como tecnocracia, houve uma proletarização dos professores. Nesse período, os docentes não tinham a chance de pensar em sua prática pedagógica, planejar e elaborar sua própria atividade profissional. Contraditoriamente, a forma como o Estado estava proletarizando esta categoria estava ocorrendo de uma maneira tão exacerbada, que acarretou em uma tomada de consciência da própria categoria, impulsionando lutas, no interior desta. Nesse momento houve a busca por um profissionalismo “buscando as seguintes características que compunham sua identidade: ser professor dotado de conhecimento e competências que os diferenciam de outros profissionais. Ter a docência como base da formação. A formação é um dos componentes do profissionalismo” (BRZEZINSKI, 2002, p.12).

Os avanços na história da docência no Brasil trouxeram impactos no profissionalismo e na profissionalidade docente, conceitos estes que se estendem da profissionalização. O profissionalismo ficou impactado porque ao longo dessas etapas é presenciada a luta dos professores em conseguir ter prestígio social, valorização. Muitos estudos feitos apontam que a função de docente é equiparada com a de um indivíduo proletariado, a exemplo de Hypolito (1997) por ser assalariado e por ser funcionarizado pelo Estado, sindicatos, associações (NÓVOA, 1995), e (RAMALHO; NUÑEZ E GAUTHIER, 2006). Essa luta continua até nos dias de hoje.

A profissionalidade foi impactada à medida que houve avanços na profissionalização, na questão da formação do sujeito para a atuação em sala de aula. Profissionalidade é uma palavra de origem italiana que foi introduzida no Brasil por franceses e está de maneira geral ligada à competência que se constrói em um contexto marcado por estruturas descentralizadas, pequenas unidades, por uma flexibilização da autoridade maior, por relações sociais, entre outros, em um campo empresarial (LÜDKE; BOING, 2004).

Ainda nessa perspectiva, Roldão (2005) afirma que profissionalidade se trata de elementos conjunturais construídos socialmente que faz com que haja uma distinção entre uma profissão e outra.

Segundo Cruz (2012) a “profissionalidade docente pode ser entendida como modelos de ser professor e de caracterização da atividade profissional que ele exerce” (p. 81), tais modelos são modificados de acordo com o contexto histórico, sempre em busca de uma melhoria. Para complementar essa ideia Bragança (2009) afirma que a profissionalidade não vem com um manual de instrução ou competências estabelecidas, trata-se de um movimento individual e coletivo de viver e dizer sobre o trabalho docente cotidiano,

[...] de narrá-lo na densidade de suas contradições. Também não vem de forma individualizada, como autonomia no sentido de tomada de decisões isoladas pelo/a professor/a, mas a vivência coletiva da educação vai dando o tom dos caminhos que serão trilhados por uma determinada comunidade educativa (Bragança, 2009, p. 91).

A profissionalidade pode ser compreendida também como,

uma dimensão da profissionalização que reflete uma relação entre os elementos de regulação social da profissão e os aspectos mais individuais dos sujeitos, expressando as expectativas sociais externas através dos requerimentos para a formação e o exercício definidos pelo Estado (CRUZ; NETO, 2012, p. 02).

A regulação social nesse contexto seria uma representação da profissionalidade científica, que se caracteriza por uma qualificação profissional, isto é, realização de cursos e obtenção de títulos devidamente reconhecidos por órgãos competentes. Dentro desse contexto há também as expectativas sociais da categoria docente frente as suas atividades. Tais expectativas geram em cada indivíduo que compõe a categoria a capacidade de melhorar suas habilidades e competências, expressando diferentes saberes, conhecimentos e valores que compõe uma identidade e uma cultura própria (CRUZ; NETO, 2012).

Em outras palavras, a profissionalidade é um conjunto de saberes específicos da profissão do docente, trata-se de uma formação e uma autoformação docente (CRUZ, 2012), onde pode ser considerada uma espécie de objetividade e subjetividade que são compartilhadas entre pares, com o intuito de buscar uma identidade para profissão.

Os saberes docentes mencionados são definidos por Tardif (2002, p. 36) como um “[...] saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

Segundo Tardif (*op. Cit.*) há cinco tipos de saberes docente: o primeiro saber se trata de saberes pessoais, são adquiridos no seio familiar, a educação no sentido lato, etc., o modo de integração no trabalho docente se dá pelas memórias discursivas e a forma de socialização é do tipo primária. O segundo tipo de saber provem da formação que ocorre durante o ensino básico, integra na formação do professor. O terceiro tipo de saber é a formação para atuação como professor, integração desse tipo de saber se dá por meio de instituições que formam professores. O quarto tipo de saber advém de programas de livros didáticos utilizados no trabalho docente, esse tipo de saber integra o trabalho como ferramentas que auxiliam na prática. O quinto e último tipo de saber advém da experiência do professor na sua própria prática, esse tipo de saber se dissemina a partir da prática docente e da socialização entre pares. Além de Tardif, há outros autores que estudam sobre os saberes docentes como Teixeira (2009), Roldão (2005), Azzi (2005), Guathier *et. al.* (2006), entre outros.

Os saberes docentes é parte integrante da construção da profissionalidade do professor polivalente. Como falado anteriormente, a profissionalidade e o profissionalismo se estendem da profissionalização, porém a profissionalidade não pode ser reduzida ao profissionalismo e vice-versa, mas essas duas dimensões são partes de um processo dialético de construção da identidade profissional (RAMALHO; NUÑEZ; GUATHIER, 2006).

Ao discutir sobre a profissionalização docente, principalmente dos professores polivalentes, ao longo da historia é possível detectar que a identidade desse profissional encontra-se fragilizada até os dias atuais. Tal fragilidade é reflexo dentre outras questões da intervenção estatal por meio de leis. Primeiro foi à implementação da Lei 5.692/71 que surtiram como uma “barreira” para aquilo que a categoria estava lutando que era se firmar enquanto profissão. A lei trata de um afrouxamento nos critérios da atuação de professores de AIEF, a lei diz que se não houvesse professores suficientes com um grau de formação exigido – curso de graduação ou curso normal – o indivíduo portador apenas do certificado do ensino médio era admitido para dar aula nos AIEF.

A situação onde o indivíduo atuava em sala de aula, sem um conjunto de saberes específicos próprios da profissão, afetava consideravelmente a categoria internamente (construção da profissionalidade e o profissionalismo) e externamente (profissionismo). O professor não estava sendo valorizado socialmente, não conseguia aderir à normas impostas por sindicatos, porque toda a categoria estava desarticulada, não havia uma formação mínima para atuação.

Outro momento marcante foi à implementação da LDB (nº 9.394/96), porém como ressalta Cruz (2012) o texto se mostra contraditório quanto ao *locus* de formação do professor,

isso fragiliza a construção da identidade desse profissional, ao passo que interfere na construção da profissionalidade docente.

Vale ressaltar, que há pontos que se encontram presentes na atualidade que contribui para fragilização de uma delimitação indenitária desse profissional. Esses aspectos são:

[...] a entrada e saída da profissão, sem o controle dos seus próprios pares; a falta de um código de ética próprio; a falta de organizações profissionais fortes, inclusive sindicatos, o que, na comparação com o caso francês, deixa os nossos professores em situação ainda mais frágil; [...] (LÜDKE; BOING, 2004, p. 1169).

Com essa situação, não se pode falar em profissionalidade do professor polivalente e sim em construção da profissionalidade, pois com todas essas controvérsias ocorridas ao longo da história do professor polivalente, a profissionalidade é um processo que está se estabelecendo aos poucos e não um produto pronto e acabado. Contudo, alguns aspectos da profissionalização docente para os anos iniciais já estão sendo consolidados de forma mais sólida, tais como: ingresso exclusivo por concurso público, definição do piso salarial nacional para a docência, a implementação das DCNS do curso de Pedagogia, embora ainda tenha-se algumas ambiguidades.

Um outro aspecto que influencia a construção da profissionalidade docente do professor polivalente, são: os discursos e os resultados de estudos realizadas em produções acadêmicas. Tal influência se dá de quatro maneiras. Todas essas maneiras ocorrem de maneira paralela, são elas: (i) por meio da implantação ou implementação de políticas e/ou leis e similares baseadas em pesquisas sobre os discursos feitos na pesquisa educacional; (ii) por meio trocas de experiências entre os professores e seus pares sobre leituras de pesquisas educacionais; (iii) por contato direto do professor com pesquisas educacionais; (iv) por meio de trocas de experiências de professores e professores que participam de sindicatos e associações docentes sobre pesquisa educacional.

Para chegar a tal conclusão, foi feito um estudo que se apresenta no capítulo seguinte. O objetivo do estudo foi compreender qual o papel da pesquisa na realidade educacional e qual a relação entre a pesquisa educacional com e a construção da profissionalidade do professor polivalente.

CAPÍTULO 02 - RELAÇÃO DA PESQUISA EDUCACIONAL COM A REALIDADE

Para o senso comum, pesquisa se trata de um ato de procurar, de buscar e de ir atrás de algo. Para estes indivíduos, o que norteia uma pesquisa são as perguntas e os recursos utilizados em uma pesquisa são os mais diversos, que vai desde uma simples busca na Internet, até uma experiência laboratorial que procura descobrir a cura da AIDS, por exemplo. O vocábulo pesquisa apresenta essa concepção do senso comum, que não pode ser descartada, porém não pode ser totalmente aceita no meio científico. A razão dessa não aceitação se encontra no fato do saber do senso comum apresentar-se de maneira fragmentada e superficial, e o meio científico fundamentar-se em “[...] uma organização lógica entre as afirmações que constituem uma teoria científica, e a possibilidade de justificá-la” (LUNGARZO, 1993, p. 41).

Sendo assim, a ciência tem uma definição própria de pesquisa. Para compreender o que é uma pesquisa científica é preciso estudar antes o conceito de Ciência. A finalidade de se discutir o conceito de pesquisa científica se justifica pelo fato de esse tipo ser o único aceito em produções acadêmicas – teses, dissertações, artigos científicos, etc. - na área da educação. E é a pesquisa acadêmica educacional que pode trazer transformações de maneira indireta no contexto escolar, acarretando assim em uma mudança social, política, econômica no país.

O presente capítulo está estruturado em dois momentos: o primeiro momento está constituído por um estudo sobre a concepção de ciência e pela a discussão do que é pesquisa científica; e o segundo momento é apresentada uma análise da relação da pesquisa acadêmica na realidade educacional.

2.1 Ciência e pesquisa científica

Ciência é uma palavra de origem latina *Scire*(conhecimento), é um campo que surge no século XVII, com estudos e descobertas na área da química, física e biologia, denominadas Ciências da Natureza. Somente no século no começo do século XIX surge as chamadas Ciências Humanas e Sociais. As Ciências Humanas e Sociais beberam da fonte das Ciências da Natureza por muitos anos. Isto é, as ciências humanas e sociais se valeram de métodos e técnicas utilizadas na ciência da natureza, até o final do século XIX. O fim do século XIX e o início do século XX foram marcados por uma série de criações de métodos (dialético, fenomenológico, estruturalista, funcionalista, entre outros) e técnicas (observação, entrevistas e etc.), pelas Ciências Sociais e Humanas. Essa situação ocorreu porque essas ciências

constataram que não poderia ser tão objetiva como as Ciências da Natureza, em muitos casos por elas estudados (LUDWING, 2009).

De modo geral, Glassler (1989) define a ciência como um campo que tem como objetivo conhecer e compreender o mundo. Essa é uma atividade incessante que ao mesmo tempo em que se descobre algo este algo esconde muito mais do que se imagina, incitando assim novas procuras (DEMO, 1999).

O principal motivo da ciência ainda existir é a busca pela verdade. Este campo vem acumulando, modificando, rearranjando conhecimento a cada momento de sua história. Em outras palavras,

[...] a ciência mobiliza o homem no desenvolvimento do conhecimento e mobiliza-se com homem através da história, considerando e reconsiderando seus encaminhamentos à luz de uma reflexão consciente e sistemática como objeto processual e dinâmico e por isso mesmo sujeito a possíveis transformações (LIMA, 2003, p. 2).

Lungarzo (1993) afirma que ciência é uma palavra que abarca diversos sentidos, mas no meio acadêmico a concepção de ciência aceita é o de conhecimento científico, que significa um conjunto de conhecimento sistematizado, esse conhecimento deve apresentar “alguma relevância para a cultura e para a sociedade” (p.15). O que fundamenta um conhecimento científico é a adoção de um método científico (GRESSLER, 1989), tal adoção distingue a ciência de outros saberes. Para Demo (1999) o domínio da metodologia científica é o que define quem é ou não cientista.

Um dos sociólogos mais prestigiados na contemporaneidade, Pierre Bourdieu (1983, p. 138), diz que a Ciência é “um conjunto de recursos científicos herdado do passado” que se classificam em dois estados: o objetivado representado por obras, instituições, instrumentos e outros; e o incorporado que é composto por instituições responsáveis por circulação, produção e reprodução de conhecimento científica, por consumidores desses bens que são em um maior grau o sistema de ensino, por revistas científicas, por hábitos científicos e etc..

A ciência é um campo social que se reveste de variantes específicas (BOURDIEU, 1983). Campo é definido como sendo um orbe composto por agentes e instituições que difundem, produzem e reproduz conhecimento sobre determinada área do saber (BOURDIEU, 1997). A estrutura do campo científico em especial, se baseia em leis e regras específicas, as relações são objetivadas e se fundamentam na busca da monopolização da autoridade científica. A autoridade científica pode ser compreendida como a busca do poder

social e da capacidade técnica, isto é, a capacidade de legitimação do falar e do agir em nome da Ciência.

A forma de legitimar o agir e o falar em nome da Ciência pode se adequar a uma das quatro categorias elencadas por Ludwing (2009), que são: teoria, lei, verdade, conceitos, pesquisa e pensamento científico. Das categorias apresentadas pelo autor o direcionamento será dado para pesquisa.

A pesquisa é vista para Demo (1999) como uma atividade política que parte do pressuposto que aquilo que é pesquisado é o que interessa o pesquisador, tem como ponto principal o questionamento, e tem em sua essência um “[...] *diálogo inteligente com a realidade*, tomando-o como processo e atitude como integrante do cotidiano” (Ibid., p. 36). É uma prática complexa que exige a adoção de um método, de técnicas de coleta de dados e de um referencial teórico, de uma forma de analisar os dados.

Grassler (1989) afirma que pesquisa se trata de uma averiguação cautelosa em busca de informações novas, que acrescenta ou modifica o conhecimento já existente.

Ainda dentro da conceituação do que vem a ser pesquisa científica, Ludwing (2009, p. 41) afirma se tratar de uma “[...] atividade racional e sistemática que visa dar respostas a determinados problemas próprios de qualquer área do conhecimento humano”. Pode-se considerar ainda, que se trata uma ferramenta que permite conhecer a realidade de maneira esmiuçada, além disso contribui para mudanças na realidade cotidiana e na vida do homem (SILVA K., 2008).

A pesquisa científica apresenta características próprias que possui uma relação com a realidade.

2.2 A relação entre pesquisa e a realidade educacional

A pesquisa educacional brasileira começa a ser pensada por estadistas desde época do Brasil Império, mas foi somente em 1938 que esse tipo de pesquisa foi institucionalizado, com a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) que tinha como princípio pesquisar os diversos aspectos educacionais. Em 1956, houve a criação do Centro Brasileiro de Pesquisa Educacional e os Centros Regionais de Pesquisa Educacional, ambas as instituições eram ligadas ao Inep. Os centros se localizavam: no Rio de Janeiro (então capital da república), Recife, Bahia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, esses centros promoviam pesquisas educacionais de cunho regional (GOUVEIA, 1971). Em meados dos anos de 1950 o foco da pesquisa educacional era a psicopedagogia – preocupação

em estudar o desenvolvimento, em entender processos de ensino e métodos de avaliação – e a psicometria e áreas afins. A temática muda durante esta década e se volta para as questões sociológicas – organização escolar e relação sociedade-escola (GOUVEIA, 1971); (MELLO, 1983).

Como o país ganha um novo cenário político e administrativo na década de 60, do século XX, a pesquisa educacional também sofre mudanças. Os vieses das pesquisas na área da educação que antes eram dados a assuntos sociológicos passam a ser temas voltados para a economia e educação, currículos, programas, esses dois últimos temas tinham em sua essência o tecnicismo (MELLO, 1983). Nesse período é implementado dois pareceres – 977/65 e 77/69, que institucionalizam a criação de programas de pós-graduação de mestrado e doutorado.

Em 1970, a pesquisa educacional passa a dar maior atenção para temas do tipo psicopedagógico, a temática trabalhada nesse período se voltava para a organização curricular, instruções metodológicas, avaliativas, entre outras (MELLO, 1983). Nessa década surgem reuniões da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped), essas reuniões tiveram um papel importante na divulgação da pesquisa educacional no país, a associação já apresentava vinte grupos de trabalhos voltados para a pesquisa de temas relacionados à educação (GATTI, 1992).

Por volta de 1980 até 1990 a pesquisa educacional adquiriu um fortalecimento em relação ao tema psicopedagogia. Além disso, debruça seus estudos em questões ligadas a gestão administrativas, busca de novos métodos de ensino, - não mais fundados no tecnicismo – de novas tecnologias na área da educação, (LIMA, 2003). Em uma pesquisa realizada por Gatti (1992), em um período de 20 anos de publicações de artigos dos *Cadernos de Pesquisa* (1971-1991), ela conclui que a pesquisa educacional vem avançando de forma notável no país. Um desses avanços foi solidificação de grupos de investigação na área de formação de professores.

As pesquisas na área da educação estudam de forma criteriosa situações que ocorrem em seu âmbito. A linguagem é rebuscada e trata de uma discussão sustentada em um aporte teórico-metodológico pertinente, há geralmente o uso de técnicas para a coleta de dados, seguido de uma análise fundada em uma abordagem epistemológica. Vale lembrar que todos esses componentes devem obedecer a uma articulação lógica (GAMBOA, 2008). Este procedimento não se trata de uma mera formalidade exigida pela academia e sim de uma forma de garantir uma acumulação de conhecimento ao longo da história e (re) formulação de ideias (ALVES-MAZOTTI, 2001).

Gouveia (1971, p. 06) classifica a pesquisa educacional da seguinte forma:

- a) a situação escolar ou algum de seus aspectos (aprendizagem, métodos de ensino, material didático, alunos, professores, etc.);
- b) o sistema escolar (o conjunto dos diferentes níveis e tipos de escola, cadeias de comandos na administração da educação, os mecanismos de controle;
- c) as relações entre a escola (ou o sistema escolar) e o sistema social mais amplo, em seu conjunto ou em algum dos seus aspectos;

A partir da classificação dos objetos de estudos utilizados na pesquisa educacional, pode-se afirmar que, de uma maneira geral a pesquisa educacional trata-se de:

[...] estudo sistemático, paciente e cuidadoso dos muitos aspectos da educação para descobrir os melhores caminhos no trabalho com a educação, estabelecendo princípios que possam ser seguidos, ao mesmo tempo que abrindo novos caminhos, através de questionamentos de sua própria prática e desses mesmos princípios, objetivando dinamizar um olhar orientador, reflexivo e transformador da educação como objeto de pesquisa numa perspectiva multidimensional (CHARLES, 1988, p. 3, *apud*, LIMA, 2003, p. 25).

Partindo da compreensão de Charles sobre pesquisa educacional, é possível inferir que se trata de uma concepção um tanto idealista para as pesquisas educacionais que se tem hoje. Este é um campo que merece maior aprimoramento para chegar ao alcance de fato da definição do autor sobre pesquisa educacional.

Ao realizar uma revisão das pesquisas sobre a pesquisa educacional brasileira Alves-Mazzotti (2001) chegou à conclusão que esta atividade está ainda marcada por problemas que inviabilizam pensar na área como um instrumento de transformação seja no meio educacional ou social. Os problemas de pesquisa citados pela a autora são de natureza técnica-metodológica que apresentam superficialidade, são apenas relatórios contendo apenas descrições, são estudos que tem como finalidade ser de fácil aplicação na prática, são estudos que gera pouca ou nenhuma repercussão no contexto educacional como um todo ou não tem funcionalidade na prática.

Seguindo a mesma linha de estudos Gatti (2001; 2012) apresenta um problema recorrente relacionado à pesquisa educacional brasileira. A crítica da autora versa sobre a tendência das pesquisas em trabalhar partindo de problemas da “moda”, isto é, questões educacionais pontuais que aparecem em um determinado período, deixando de lado assim de criticar, estudar e analisar situações que vem ocorrendo de forma caótica ao longo da História da educação. Tal crítica ocorre como já citado, em dois trabalhos, um artigo publicado em 2001 e um livro publicado em 2012. Apesar, de a pesquisa ser uma atividade que se faz presente na educação recentemente se comparada com outras áreas do conhecimento, essa

atividade não deveria ser alvo da mesma crítica duas vezes e em um período tal espaçado, pois se trata de uma atividade baseada em uma lógica científica.

Os problemas relativos àquilo que Gatti aponta tem a ver com o que Bourdieu defende em sua teoria de campo científico. Embora, o autor não faça menção à pesquisa educacional em si em suas obras sobre o campo científico é possível transplantar esta teoria para a área da pesquisa educacional uma vez que esse tipo de atividade é uma das categorias que compõe a Ciência e segundo Silva (2008) a educação é um campo de lutas em busca da hegemonia.

A pesquisa educacional como um campo científico está estruturada por regras específicas estabelecidas e neste campo há lutas internas de forças para a monopolização da autoridade científica.

A busca de legitimação de determinado conhecimento faz com que haja uma tendência dos pesquisadores em concentrar pesquisas em um determinado assunto por um determinado tempo, tal comportamento se explica pelo o fato de que há uma busca por descobertas com o interesse de obter um importante lucro simbólico (BOURDIEU, 1983).

A intensa competição assim desencadeada tem todas as chances de determinar uma baixa nas taxas médias de lucro material e/ou simbólico e, conseqüentemente, uma migração de pesquisadores em direção a novos objetos menos prestigiados, mas em torno dos quais a competição é menos forte (Ibid., p. 125).

A migração está relacionada com a detenção do capital científico e com prestígio social. Tal situação de modo geral explica o porquê dos autores tenderam ao longo da história da pesquisa educacional debruçar seus estudos a uma determinada subárea da educação e depois migrar para outras áreas aos poucos. É evidenciado com isso um comportamento omissivo aos inúmeros aspectos que compõe o contexto educacional que precisam ser estudados.

Outros pontos foram identificados sobre a validade da pesquisa educacional quanto um instrumento de transformação social. Tardif e Zourhral (2005) são autores que apresentam uma pesquisa que corrobora para este debate. A pesquisa tem como objetivo investigar como a difusão da pesquisa educacional ocorre em diferentes setores ligados a educação. O estudo foi realizado em uma cidade provinciana do Canadá chamada Quebec, com a amostra constituída por representantes de sindicatos e organizações de professores, por professores, por professores-pesquisadores de universidades e representantes do Ministério de Educação e órgãos ligados a essa entidade. Em relação ao professor e a pesquisa educacional

desenvolvidas nas universidades, foi verificado vários fatores como, falta de tempo, nível de escolaridade, condições de trabalho, linguagem rebuscada das produções educacionais, etc.. Tais fatores levam os professores a não se interessarem por procurar se apropriar de conhecimentos advindos de pesquisas educacionais.

Ainda que, a pesquisa tenha sido realizada em outro país, muitos aspectos constatados nas entrevistas se assemelham a realidade vivenciada no Brasil. Um dos fatores que merece destaque é a questão da falta de comunicação entre os professores e as pesquisas publicadas por professores de universidades. A falta de comunicação se deve pelo o fato de professores e pesquisadores pertencerem a sistemas com uma estrutura de interesses distintas. Enquanto os professores estão preocupados em lidar com as situações vivenciadas no dia-a-dia, os pesquisadores estão preocupados em querer ajudá-los por meio de produções acadêmicas, porém para esses trabalhos para serem considerados válidos dentro da comunidade científica, precisam atender a critérios científicos e é a única forma do professor ganhar *status* dentro da universidade é atendendo as normas, publicando as produções em revistas científicas, apresentando em eventos científicos. Tal situação causa uma distância direta entre o que o professor precisa e o que o pesquisador tem a oferecer (TARDIF; ZOURHLAL, 2005).

A pesquisa de Tardif e Zourhlal dá um panorama do quanto o contato que o professor tem com a pesquisa é difícil. Seguindo o mesmo eixo de análise, mas com uma proposta diferenciada, Gatti (2001) realizou uma pesquisa para saber se a pesquisa educacional estava exercendo alguma influência nas implantações de políticas e reformas promovidas pelas secretárias de educação situadas em diferentes estados do país. Para tanto, a autora entrevistou administradores responsáveis diretos por proposições de mudanças na educação e com pesquisadores de universidades. Os resultados apontam que há “[...] uma porosidade entre o que se produz nas instâncias acadêmicas e o que se passa nas gestões e ações nos sistemas de ensino, mas os caminhos que medeiam essa inter-relação não são simples nem imediatos” (GATTI, 2001, p. 77). Outro fator verificado pela autora para este não impacto satisfatório da pesquisa educacional na educação encontra-se no tempo de disseminação da pesquisa. A universidade possui um tempo de produção diferente da escola em se valer de tais pesquisas. Enquanto a universidade já está produzindo pesquisas referentes aos tempos atuais, a escola está adotando ideias produzidas por essa instituição na década passada. É afirmado ainda que a difusão da pesquisa esta articulado com adoção de métodos de trabalho dos pesquisadores da “plausibilidade dos resultados e de sua generalização ou transformação em ações prática” (Ibid., p. 79).

Mesmo que a pesquisa educacional apresente algumas questões a serem resolvidas, deduz-se que essa atividade se relaciona indiretamente com a construção da profissionalidade do professor polivalente que atua nos AIEF, em quatro momentos que ocorrem paralelamente, são eles: por meio do contato do professor dos AIEF com a pesquisa educacional; por meio de trocas de saberes obtido por intermédio de leituras sobre produções acadêmicas voltadas para pesquisas realizadas em âmbito educacional, entre professores dos AIEF e seus pares, outros professores e outros profissionais que trabalham na escola; por meio de discussões sobre as produções acadêmicas entre os professores dos AIEF e seus pares e outros professores que participam de sindicatos e organizações da categoria docente; e por meio de situações que envolve professores dos AIEF, que tomam como base uma pesquisa prévia dos resultados de produções acadêmicas voltadas para pesquisas realizadas em contexto educacional. As situações aqui mencionadas se referem: a implantação de políticas– Plano Nacional de Educação, Plano Decenal de Educação; as políticas voltada para a criação de cursos de formação inicial e continuada; a reformulações no sistema educacional vigente, como implementação dos Ciclos escolares; a implementação de leis, decretos, ementas constitucionais relativos ao trabalho, formação e carreira docente, entre outras.

Se a produção acadêmica não considera as especificidades que norteiam a profissão professor dos AIEF, as diferentes relações entre tal produção e a construção da profissionalidade do professor polivalente ficará abalada. Porque as posições sobre a implementação ou implantação de políticas e/ou leis e similares ficará enviesado e o entendimento e/ou trocas de experiências que o professor terá a partir de uma leitura de tais produções ficará deturpada. Para comprovar se as discussões levaram em conta ou não as especificidades da profissão professor dos AIEF ao longo de um período histórico, foi realizada uma pesquisa em artigos que compõe seis periódicos diferentes - um dos vários tipos de trabalho que compõe a produção acadêmica - com publicações que datam de 1980 a 2013. Os resultados e análises serão delineados no próximo capítulo.

CAPÍTULO 03 – APRESENTAÇÃO DOS ARTIGOS QUE DISCUTE SOBRE O PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E DISCUSSÕES SOBRE OS RESULTADOS

Os critérios utilizados foram: ver se os resumos e/ou textos dos artigos, remetiam as palavras-chaves: professor polivalente, professor dos AIEF, professor do Primário, magistério Primário, professor do 1º grau, professor dos Ciclos Primários, professor das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, professor do Ensino Fundamental. Os periódicos pesquisados foram 06: *Cadernos Cedes*, *Cadernos de Pesquisa*, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)*, *Revista Educação & Sociedade*, *Revista Educação e Pesquisa* e *Revista Em Aberto*.

Com o objetivo de fazer uma análise comparativa da forma como os artigos discutem sobre os professores dos AIEF, os dados foram divididos em três períodos de publicação: o primeiro período compreende os anos de 1980 a 1990; o segundo período está delimitado por publicações dos anos de 1991 a 2000; e o terceiro período compreende os anos de 2001 a 2013. Em cada período os dados estão apresentados por periódico. A apresentação por periódico segue a seguinte ordem: *Cadernos Cedes*, *Cadernos de Pesquisa*, *RBEP*, *Revista Educação & Sociedade*, *Revista Educação e Pesquisa* e *revista Em Aberto*.

Em cada periódico os artigos estão arranjados a partir dos eixos temáticos em que a discussão se direciona. Os eixos temáticos se totalizam em quatro: formação, atuação, formação e atuação e representação social. Tais eixos surgiram a partir de uma alta incidência de artigos que discutiam sobre uma temática que abrange assuntos específicos relacionados a esses eixos.

Este capítulo se encontra dividido em cinco momentos. O primeiro momento expõe de maneira geral todos os dados. O segundo, o terceiro e o quarto momento, estão definidos como artigos de periódicos publicados no período que compreende os anos de 1980 a 1990, 1991 a 2000, e 2001 a 2013, respectivamente. Há em cada um desses momentos: a exposição dos dados por periódicos, obedecendo à ordem já então mencionada, a análise comparativa por periódico quanto ao tratamento que os autores dão quando o personagem principal é o professor dos AIEF. O último momento apresenta uma análise comparativa desses três períodos de publicação e as impressões finais sobre os achados.

3.1 Apresentação quantitativa dos artigos que discute sobre os professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Os dados gerais obtidos após o levantamento estão organizados na tabela a seguir. A distribuição segue a ordem: nome do periódico, nº dos exemplares dos periódicos, nº de artigos publicados e nº de artigos que discutem sobre o professor dos AIEF, todas essas informações abarca um período de publicação que compreende os anos de 1980 a 2013.

Tabela 01

Eixos temáticos por periódicos referentes aos artigos publicados nos anos de 1980 a 2013 que discute sobre o professor dos AIEF

Periódicos	Total de exemplares de periódicos	Nº de artigos publicados	Temas relacionados
Cadernos Cedes	208	583	13
Cadernos de Pesquisa	118	1120	32
RBEP	80	623	42
Revista Educação & Sociedade	120	809	03
Revista Educação e Pesquisa	74	667	28
Revista Em Aberto	89	538	19
Total	689	4340	138

Fonte: Santos (2014)

Como mostrado na tabela 01 foram pesquisados ao todo 689 exemplares dos seis periódicos e 4.340 artigos desses periódicos. Desse universo, foram publicados 138 artigos que discutem sobre o professor dos AIEF, equivale a 3% do total de artigos publicados em um período de mais de trinta anos (1980-2013) discutem o professor dos AIEF.

Ao comparar os números de exemplares dos periódicos publicados de 1980 a 2013 é constatado que a *Revista Educação e Pesquisa* apresenta o menor número de publicação de exemplares com 74 exemplares, equivalente a 11% do total, em segundo lugar está a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)* com 12%, e em terceiro lugar está a *Revista Em Aberto* com 13% do total de publicações. Enquanto isso, os *Cadernos Cedes* publicaram 208 exemplares, equivalente a 30% do total dos seis periódicos publicados no período que compreende os anos 1980 a 2013. No segundo lugar com maior número de publicações está a revista *Educação & Sociedade* com 17%, e em terceiro lugar está os *Cadernos de Pesquisa* com aproximadamente 17% do total de publicação de exemplares.

Com a exposição da quantidade de exemplares que os periódicos publicaram durante trinta e três anos. Evidencia-se logo de primeira vista que os *Cadernos de Pesquisa* publicou 1.120 artigos, equivalente a 26% do total. Em segundo lugar, com maior publicação de

artigos está à revista *Educação & Sociedade* com 19%, em terceiro lugar está a *Revista Educação e Pesquisa* com 15% com maior número de artigos publicados. O periódico que publicou menos artigos nos anos de 1980 a 2013 foi a Revista *Em Aberto* com 523, com aproximadamente 12% do total de publicações e em segundo lugar dos periódicos que publicou menos artigos está os *Cadernos Cedes* com 13% do total de publicação de artigos, em seguida vem a *RBEP* com 14% do total de publicação de artigos.

Como mostrado na tabela 01, a *RBEP* é o periódico que possui um dos menores números tanto de exemplares, como de artigos publicados, mas é o que apresenta maior número de artigos que discute sobre os professores dos AIEF, com um número de 42, equivalente a 32% do total de artigos selecionados. Em seguida vem *Cadernos de Pesquisas* com 23%, e a *Revista Educação e Pesquisa* com 19% com produções que discutem sobre os professores dos AIEF. A revista *Educação & Sociedade* apresenta o menor número de artigos que discutem sobre os professores dos AIEF com apenas 03 artigos, 2% do total, na sequência de menores números de artigos publicados sobre a temática vem os *Cadernos Cedes* com 10% e a Revista *Em Aberto* com 14% do total de artigos.

Ao discutir sobre os dados de maneira geral, os resultados estão expostos de maneira que é possível compreender quais e como foram as discussões sobre o professor dos AIEF nos períodos de 1980 a 1990, de 1991 a 2000 e de 2001 a 2013, além disso é possível fazer uma análise comparativa por periódico.

O primeiro período de publicações de artigos que será estudo a seguir será dos anos de 1980 a 1990.

3.2 Artigos publicados no período de 1980 a 1990 que discute sobre o professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF)

Nesse período foi identificada a publicação de 24 artigos, equivalente a 17% do total de artigos publicados durante trinta e três anos (1980-2013) de publicações de artigos. A tabela 02 traz os dados sobre a publicação dos artigos em relação aos eixos temáticos. Desse total, o periódico que publicou mais artigos sobre o professor dos AIEF foi a Revista *Em Aberto* e o periódico que menos produziu foi à revista *Educação & Sociedade*, com 09 e 01 artigo, respectivamente.

Tabela 02

Eixos temáticos por periódicos referentes às publicações dos anos de 1980 a 1990

Periódicos	Formação	Atuação	Formação e Atuação	Representação Social	Total
Cadernos Cedes	02	02	01	00	05
Cadernos de Pesquisa	03	00	00	01	04
RBEP	01	01	00	00	02
Revista Educação & Sociedade	00	01	00	00	01
Revista Educação e Pesquisa	00	03	00	00	03
Revista Em Aberto	05	03	01	00	09
Total	11	10	02	01	24

Fonte: Santos (2014)

Ao analisar a tabela 02, é verificado no total de artigos publicados um equilíbrio entre aqueles que têm como eixo temático a formação e os que discutem sobre a atuação do professor. Em relação aos artigos que faz discussão paralela sobre a formação e atuação, a quantidade de publicações é baixa e as publicações sobre a representação social também é baixa. O periódico que mais publicou artigos foi a revista *Em Aberto*, em segundo lugar está os *Cadernos Cedes*, em terceiro está os *Cadernos de Pesquisa*. O periódico que menos publicou artigos foi à revista *Educação & Sociedade*, em segundo lugar a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)* e em terceiro lugar está a *Revista Educação e Pesquisa*.

Em relação aos eixos temáticos, é constatado que: os *Cadernos Cedes* e a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* apresentou um equilíbrio entre o número de artigos que discutiam sobre a formação e os artigos que discutiam sobre atuação. Os *Cadernos Cedes* publicou também um artigo que faz uma discussão paralela sobre a formação e a atuação do professor; os *Cadernos de Pesquisa* publicou apenas artigos que discute sobre a formação do

professor dos AIEF e foi um dos poucos periódicos que publicou artigo em que realizou estudos sobre a representação social do professor; a revista *Educação & Sociedade* publicou somente artigo que discute sobre a atuação do professor dos AIEF; a *Revista Educação e Pesquisa* publicou artigos que discute somente sobre a atuação do professor dos AIEF; a revista *Em Aberto* publicou mais artigos que discute sobre a formação do que artigos que discutem sobre a atuação do professor dos AIEF e publicou também um artigo que faz uma discussão paralela sobre a formação e a atuação do professor.

As informações contidas nos artigos estão expostas a seguir. O primeiro periódico a ser apresentado são os *Cadernos Cedes*.

3.2.1 Cadernos Cedes

Os *Cadernos Cedes* publicaram no período de 1980 a 1990 um total de 06 artigos. Desse total, 02 artigos discutem sobre formação, 02 artigos debatem sobre atuação e 01 artigo traz uma discussão paralela sobre a formação e atuação. Os artigos que possui o eixo temático formação, será apresentado a seguir.

I. Formação

Os 02 artigos que discutem sobre a formação o faz partir de perspectivas distintas. Um artigo faz uma discussão sobre a formação continuada e o outro artigo traz em seu debate uma reflexão que se adequa tanto na formação inicial, quanto na formação continuada. Os artigos são de Leite (1984) e de Alves (1986).

O artigo de Leite (1984) traz um estudo sobre um grupo de professores do quarto ano dos AIEF, que fazia um estágio continuado de formação. Esse estágio era realizado por meio de um projeto apresentado pela a autora, para o MEC. A proposta do estágio é atentar para a formação do professor, ativo, crítico e criativo na área de educação e linguagem. Ao longo do estágio o grupo de professores estagiários analisa materiais didáticos utilizados em sala de aula. O intuito dessa análise é buscar alternativas que aprimorem a forma do professor, trabalhar a leitura e a escrita, dentro de sala de aula. A preocupação de se trabalhar com esses conteúdos da área da linguagem, se dá pelo fato de a autora considerar que esta é a base de todos os saberes. Sem tal conhecimento dificilmente o sujeito teria sucesso em outras disciplinas.

O artigo de Alves (1986) faz uma análise sobre as diferentes formas que a escola era vista e como pensava o profissional que nela atuava. A autora afirma que a escola e a formação dos profissionais do ensino até meados da década de 60, do século XIX, foi baseada

em três tendências educacionais, são elas: a primeira é tecnicista, a segunda é marcada por uma visão, onde “[...] ao invés de se centrar o ensino na matéria programática, este deve estar centrado no aluno e sua maneira de aprender a pensar [...]” (p. 08); e a terceira é um aprimoramento da segunda tendência, onde a além do aluno ser visto como um ser singular é preciso considerar uma estrutura intelectual e fazer uma articulação entre as diversas matérias. Por volta da década de 70, do século XIX, surge uma nova tendência à chamada progressista crítico-social, onde os conteúdos devem ser pensados levando em conta a prática social e concreta tanto dos alunos quanto do professor, a visão sobre os conteúdos são críticas e articulada. A autora também menciona que na década de 80, do século XIX, a formação do professor estava ocorrendo em quatro esferas, são elas: acadêmica, governamental, pedagógica e política, porém essas esferas não se dialogam para formar esse sujeito, elas estavam ocorrendo de maneira desarticulada.

Visto isso, o próximo item apresenta artigos que discutem sobre a atuação do professor.

II. Atuação

Apenas 02 artigos direcionam suas discussões para a questão da atuação do professor dos AIEF. Um artigo trata sobre o professor dos AIEF que atua no meio rural e o outro artigo trata sobre a atuação do professor dos AIEF sobre a disciplina Língua Portuguesa.

O artigo de Azevedo e Gomes (1984) fez um estudo sobre a atuação do professor em área rural, especificamente professores que atuam diretamente com alunos dos AIEF. É mostrado o perfil deste professor. Na maioria dos casos esses profissionais são: leigos, são mais que professores, isto é, exercem o papel de merendeiros, dentre outras tarefas; são aqueles indivíduos que fazem de sua casa uma escola. A partir dessa situação as autoras defendem a ideia que o papel político da instituição escolar é o de articular os conteúdos escolares com a realidade vivida no campo.

Maria e Galery (1984) apresenta um estudo sobre a atuação de professores dos AIEF, na área da linguagem e o desempenho do aluno. Os resultados apontam que as professoras sujeitos da pesquisa realizavam atividades extremamente monótonas com as crianças em relação ao ensino da linguagem escrita. Ao fim do artigo são mostradas sugestões das autoras, estes têm o objetivo de melhorar essa forma de ensino.

Além desses eixos foi encontrado também um artigo que faz discussão paralela sobre a formação e a atuação do professor dos AIEF.

III. Formação e atuação

Somente 01 artigo faz uma relação entre a formação e atuação do professor esse artigo tem como autora, Lelis (1986). O objetivo do estudo foi verificar como os conteúdos estudados em instituições de ensino superior são trabalhados em sala de aula. Para tanto, foi realizado uma análise com um grupo de professores dos AIEF de uma escola estadual do Rio de Janeiro. As conclusões a partir desse estudo foram que: os professores desenvolviam as atividades dentro de sala de aula de uma maneira mecânica e rotineira. A reflexão feita diante dessa situação é que muitas vezes o professor incorpora determinadas técnicas de ensino que foram apreendidas ao longo de suas vivências escolares e isso não é algo vantajoso, porque o que ele incorpora nem sempre favorece em um ensino de qualidade.

Diante da apresentação dos artigos publicados nos *Cadernos Cedex*, a apresentação a seguir são de artigos publicados nos *Cadernos de Pesquisa*.

3.2.2 Cadernos de Pesquisa

Ao todo os *Cadernos de Pesquisa* publicou um total de 04 artigos no período de 1980 a 1990. Do total, foram identificados 03 artigos que discutem sobre a formação do professor e 01 artigo que debate sobre a representação do professor dos AIEF sobre os alunos.

I. Formação

Dos artigos que discutem sobre a formação do professor, 02 artigos fazem estudos sobre programas que formam professores leigos e um artigo se concentra em refletir sobre os cursos normais.

Vale salientar que professor leigo se trata de pessoas que atuavam na EI e nos AIEF sem uma formação mínima. Este profissional se fez muito presente no cenário educacional até meados da década de 1990.

Políticas que visavam à formação em serviço desses profissionais foram implantadas nos anos de 1980. Um desses programas é o projeto Logos II que se tratava de um Programa de Habilitação para professor leigo em serviço, implantado pelo o MEC, sob a coordenação das Secretarias de Educação e Cultura. Considera-se, o programa como uma espécie de formação inicial, pois preparavam profissionalmente os professores leigos, pela primeira vez. Os programas são discutidos nos artigos de: Morais (coord., 1986) que mostra a partir de um estudo qual o impacto do projeto Logos II, sobre os estudantes, a escola e a comunidade e os orçamentos dos municípios, do estado de Sergipe. O que mais se destacou nesse estudo sobre

o programa Logos foi fato de alunos de professores formados no Logos terem mais sucesso que os alunos de professores formados em cursos normais.

O artigo de André e Candau (1984) também analisou projeto Logos II, porém os estudos foram realizados no estado do Piauí. O objetivo é apresentar os impactos do programa na atuação dos professores dos AIEF. Em depoimento com os coordenadores do curso, foi verificado que os professores que se formavam no Logos II eram mais desinibidos, possuíam maior facilidade de falar, de pensar e de ensinar. Além desse ponto, o professor formado no curso, tinha uma vantagem que era se qualificar enquanto atuavam, isto é, não precisava abandonar o curso, para conseguir um diploma. Entretanto, o programa trazia desvantagens como: os materiais utilizados nos cursos não levavam em consideração as peculiaridades dos locais.

O artigo que faz uma discussão sobre o curso normal é o de Fusari e Cortesi (1989). O objetivo do artigo é fazer uma reflexão sobre os principais acontecimentos ao longo da história sobre a implantação do curso normal em nível de segundo grau. As críticas em relação ao curso são todas negativas, uma delas é a falta de encadeamento de ideias que contribuíam para a formação dos profissionais que irão atuar na pré-escola e nas primeiras quatro séries do ensino fundamental.

Visto as discussões sobre os artigos que discutem sobre a formação do professor o próximo item se refere ao eixo temático representação social.

II. Representação social

Somente 01 artigo sustenta suas discussões sobre representação social. O artigo é de Barreto (1981), e tem como objetivo mostrar qual o perfil que o professor dos AIEF traça para o bom e o mau aluno e quais são os impactos dessa visão no desempenho escolar deste. A conclusão do estudo foi que os professores que tendiam a ver como maus alunos aqueles que apresentavam uma condição socioeconômica desfavorável tinham traços fisionômicos que fugiam do padrão – olhos verdes, cabelos claros, cor de pele clara – favoreciam no mau desempenho destes alunos.

Ao mostrar quais foram as principais temáticas discutidas nos *Cadernos de Pesquisa*, os próximos artigos apresentados foram publicados pela *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*.

3.2.3 Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)

A *RBEP* publicou um total de 02 artigos, no período de 1980 a 1990. Desse total, um artigo discute sobre formação do professor e o outro artigo discute sobre a atuação do professor dos AIEF.

I. Formação

O único artigo que tem como eixo principal, a formação do professor faz uma discussão partindo da formação continuada, esse artigo tem como autora, Kramer (1989). Os objetivos estudo são: analisar as maiores dificuldades enfrentadas pelos professores que atuam nos AIEF e trazer contribuições para formação em serviço desses profissionais. A autora identifica que há um desprestígio tanto por parte dos próprios profissionais frente a profissão, quanto por parte da sociedade. Posteriormente, é feita uma crítica em relação à formação em serviço. Sobre essa temática, a autora afirma que esses cursos se apresentavam como verdadeiros manuais contendo informações de como o professor deve agir, não há uma preocupação destes materiais em desenvolver no formando uma reflexão sobre sua prática.

Visto as discussões sobre os artigos que discutem sobre a formação do professor o próximo item se refere ao eixo temático atuação.

II. Atuação

O único artigo que apresenta esse eixo temático tem como autor Alencar e Rodrigues (1980). O trabalho trata de um levantamento de dados com base em questionários estruturados que continham questões sobre atuação, salário e ambiente de trabalho. A forma como o tema é tratado tem como meta trazer a tona o que traz satisfação e insatisfação para o professor, para que assim possam ser pensadas estratégias que visem melhorar as condições de trabalho, questão salarial do professor.

Ao mostrar quais foram as principais temáticas discutidas nos *RBEP*, os próximos artigos apresentados foram publicados pela a Revista *Educação & Sociedade*.

3.2.4 Revista Educação & Sociedade

A revista *Educação & Sociedade* publicou apenas 01 artigo no período de 1980 a 1990. O estudo realizado por Queiroz (1985) apresenta uma pesquisa exploratória, com o intuito de mostrar o processo do ensino nas escolas rurais. A autora tem como objetivo entender como as professoras cumprem suas tarefas de dar aula, de seguir o programa de

ensino, dar conta carga horária. É mostrado ainda como este profissional lida com os pais dos alunos, e a forma como é feita a supervisão pedagógica. Os principais resultados obtidos em relação ao planejamento e dar aula são que: os professores sujeitos de pesquisa acham fundamental o planejamento. Nesse contexto o planejamento é integrado, porque é uma forma estratégica do professor para cumprir com o programa de ensino, dentro do horário que lhe é disponibilizado. O planejamento integral consiste em lecionar mais de uma disciplina ao mesmo tempo, os professores evitam trabalhar os conteúdos de forma estanque. Em relação à avaliação, os professores tendem a fazer uma separação entre avaliação como processo e avaliação como diagnóstico. É mostrado ainda que o supervisor e o professor não participam da elaboração dos programas de ensino. A função do supervisor, neste contexto, é o de ajudar os professores na elaboração de planejamentos e fazer visitas em salas de aula.

Ao apresentar a abordagem do único artigo publicado pela Revista *Educação & Sociedade*, os próximos artigos apresentados foram publicados pela a *Revista Educação e Pesquisa*.

3.2.5 Revista Educação e Pesquisa

Foram publicados 03 artigos na *Revista Educação e Pesquisa*. Todos os artigos publicados por essa revista têm como eixo temático a formação do professor. Os artigos são de Sipavicius (1985; 1988) e Pennin (1988).

O artigo de Sipavicius (1988) tem como foco relatar uma pesquisa de campo cujo objetivo é discutir sobre a relação entre a atuação do professor do primeiro ano do EF e o desempenho do aluno. Ao longo deste artigo, a autora problematiza a atuação do professor ao lecionar os conteúdos das disciplinas que abrangem essa série – português, matemática, estudos sociais, etc. - e como o plano de aula se desenvolvia na prática. Os resultados obtidos foram que os professores atenciosos, conseguiam ter maior disciplina da turma em relação aqueles que não eram atenciosos. Os professores que davam e desenvolviam atividades diversificadas – leitura oral, ditado de palavras, trabalho com frases - em português e leitura dos números, continha, etc., em matemática, obtiveram maior êxito quanto ao desempenho da turma se comparado a professores com pouca ou nenhuma diversificação nas atividades realizadas.

O outro estudo realizado por Sipavicius (1988) tem como objetivo levantar os principais fatores que atingem diretamente o desempenho dos alunos de segundo ano do EF. Dentre estes aspectos que afetam tal desempenho, está a prática docente. Em relação ao docente o estudo da autora levanta diversas variáveis, como: tempo de experiência, formação,

estilo de ensino adotado – professor tradicionalista (moralista) e renovados -, atitudes de professores diante dos problemas dos alunos, tipos e proporção de atividades. Alguns dos resultados apresentados, foram: não há relação entre o rendimento escolar e a experiência docente; a formação do professor em Pedagogia não afetava tanto o rendimento escolar do aluno; constatou-se que professores tradicionalistas conseguiam ter maior disciplina da classe do que professores ditos renovados; professores com licenciatura simultânea em Pedagogia e em outras licenciaturas, desenvolviam com maior frequência atividade de Estudos Sociais e Ciências.

Penin (1985) em seu artigo, fala sobre a questão de satisfação e insatisfação do professor. A autora faz a discussão partindo de uma pesquisa exploratória sobre os fatores – perceber o produto do próprio trabalho, trabalhar com gente, baixa remuneração, trabalho burocrático - que traziam a satisfação e que geram insatisfação no professor. A conclusão que se chegou foi que os fatores que causam insatisfação não é algo somente individual, mas se tornou um problema coletivo, um problema considerado político.

Ao mostrar quais foram as principais temáticas discutidas pela *Revista Educação e Pesquisa*, os próximos artigos apresentados foram publicados pela a revista *Em Aberto*.

3.2.6 Revista Em Aberto

Ao todo foram publicados 09 artigos na revista *Em Aberto*. Desse total, 05 artigos direcionam suas discussões para a questão da formação do professor e 03 artigos fazem estudos sobre a atuação do professor, e 01 artigo faz uma discussão paralela sobre a formação e atuação do professor.

I. Formação

Foram identificados 05 artigos que tem como eixo principal de discussão, a formação do professor.

Há dois artigos que analisam a formação a partir da dimensão curricular dos cursos do magistério em nível médio e do curso superior. O primeiro artigo, de Filho (1987), propõe fazer uma discussão sobre a formação técnico-pedagógica, a situação socioeconômica, a organização política de professores que atuam no primeiro e no segundo grau. Cada um desses três níveis são discutidos de acordo com a realidade enfrentada naquela época. O primeiro nível – técnico-pedagógico é baseado em um argumento do autor de que o tempo de formação para o exercício no magistério é insuficiente para que o profissional consiga lidar com a realidade. Ele ainda defende que é preciso que haja uma um sistema contínuo, isto é,

que este profissional sempre tenha contato com cursos de formação continuada. O segundo nível – situação socioeconômica - tem como objetivo discutir sobre a remuneração dos professores, identificando que o baixo salário é um fator desestimulante, um determinante de esse profissional migrar para outras áreas. O terceiro nível – organização política da categoria – é feita uma crítica sobre a forma como os sindicatos e organizações afins, se encontravam desarticuladas.

O segundo artigo, de Mello, Maia e Britto (1982), tem como objetivo analisar o processo de ensino docente e a formação de professores que atuam nos AIEF. Os resultados levantados pelas autoras sobre os fatores que favorecem o baixo desempenho apontam que o curso de magistério não está dando conta de formar professores para atuar tanto nos AIEF, porque não são apresentadas, nos cursos normais, atividades vinculadas com a realidade das escolas primárias. Nos cursos superiores não há a presença de uma fundamentação teórica concreta, esta é apresentada de uma maneira abstrata e não há uma valorização de disciplinas de instrumentação técnica. Afirmam ainda que os cursos normais apresentavam deficiência na formação dos profissionais, estes profissionais.

Somente um artigo que relaciona a formação do professor a uma lei. O artigo é de Stahi (1986) e faz uma crítica a Lei 5.692/72, mas especificamente ao capítulo V dos artigos 29 a 40 que falam sobre a formação de recursos humanos para educação. É falado também sobre a formação mínima que o sujeito tem para o exercício do magistério. Entretanto, o objetivo deste artigo é o de traçar o perfil do professor leigo, em qual série ele atua – anos iniciais do ensino fundamental – e a região - Norte e Nordeste.

Somente um artigo faz sugestões para um curso de formação de professor de qualidade. Esse artigo de tem como autora Gatti (1987), o seu objetivo é fazer sugestões para um curso de formação de professor com mais qualidade. A síntese que a autora fez com tal estudo foi que o desprestígio social, em termos de remuneração, de estatuto, de um sindicato estruturado, fazia parte da realidade do professor. Além dos já citados problemas que a categoria enfrentava, havia também a questão da formação, o currículo tanto do curso normal, quanto da faculdade não atendia as demandas da época.

Há um artigo que discute sobre a relação da atuação do professor com o fracasso escolar do aluno. Bonamigo (1987) fez estudos sobre o baixo desempenho e a evasão dos alunos na primeira série. Os pontos levantados para explicar a repetência e a evasão dos alunos são muitos: condições socioeconômicas, baixo desempenho. E entre todos os fatores abordados está à formação do professor. A autora afirma que os professores em muitos casos até tem domínio do conteúdo a ser ministrado, entretanto, o que o que impede de colocar tal

habilidade em prática, é a falta de sintonia que há entre o este (professor) e o aluno, contribuindo para a evasão ou repetência deste. A autora defende que e “preciso criar sistemas de incentivo profissional para o professor das séries iniciais do 1º grau, no sentido de garantir um aperfeiçoamento contínuo do trabalho docente e o máximo de dedicação ao desenvolvimento integral da criança” (p. 27).

Visto as discussões sobre os artigos que discutem sobre a formação do professor o próximo item se refere ao eixo temático atuação.

II. Atuação

A soma de artigos publicados que tem como eixo principal a atuação do professor, equivale a um total de 03 artigos. Os artigos são de Warde (1986), Picanço (1986) e Nadai (1988).

O artigo Warde (1986) faz uma relação da Lei 5.692/72 com a atuação do professor leigo. É feito neste artigo um debate sobre as brechas que a Lei 5.692/71 possuía. Esta lei “referencia as peças normativas relativas ao assunto e onde estão expressas as exigências — mínimas — para a formação do magistério destinado ao ensino de 1º e 2º graus” (Ibid., p. 3). Ao longo do artigo percebe-se uma relação, que a autora faz da lei com questão do crescimento da atuação de professores leigos no país.

O artigo de Picanço (1986) faz um levantamento de dados, sobre a quantidade de professor leigo localizado em cada região do Brasil. A autora faz uma reflexão sobre esses dados e mostra que o fato do professor leigo ainda existir está ligado a questões complexas como “a transitoriedade de sua condição de trabalhador, a qual é realizada sem as garantias mínimas do exercício de uma atividade empregatícia” (p. 11).

O último artigo que discute sobre a prática docente em determinada área do conhecimento é artigo Nadai (1988) que traz um pouco da história da implementação da disciplina Estudos sociais no ensino fundamental I e II e o ensino médio. Ao longo do artigo a autora faz uma crítica da disciplina, estudos sociais que reúne duas disciplinas - História e Geografia. Tal crítica se fundamenta em uma superficialidade no ensino dos conteúdos apresentados pelos os Estudos sociais. A história e a geografia são duas disciplinas que possuem singularidades e um aprofundamento que permitem elas conversarem até certo ponto, após esse ponto as disciplinas avançam seus conteúdos de formas distintas. A ideia dessa disciplina ter sido lecionada por alguns anos a mais no ensino fundamental I por professores polivalentes, se pauta em uma inculcação que consiste em: deixar os seres mais dóceis, acríticos e adaptados ao sistema. Outro ponto também que justifica essa situação está

no fato de que havia a defesa “[...] de um professor não especialista para atuar com crianças de primeira a quarta séries, como a alternativa mais adequada, nesse grau de ensino” (Ibid., p. 15).

Visto as discussões sobre os artigos que discutem sobre a atuação do professor o próximo item se refere ao eixo temático formação e atuação.

III. Formação e atuação

Somente o artigo de Mello, Maia e Britto (1982) discute sobre formação e atuação de forma simultânea. O objetivo do estudo é fazer uma análise histórica das mudanças educacionais ocorridas no período entre 1920 a 1980. A situação do professor dos AIEF do campo, naquela época é bem enfatizada no artigo. O problema destacado neste artigo é a presença de muitos empecilhos em relação a fatores referentes ao *status*, à formação, a atuação, a condições estruturais enfrentados por estes professores. Para a autora essa situação afetava ainda a promoção de um ensino de qualidade.

Diante da apresentação dos dados foi constatado que houve uma produção relativamente baixa de artigos nesse período se comparado com as outras décadas, como será visto mais adiante, foram apenas 24 artigos, equivalente a 17% do total de artigos publicados durante os trinta e três (1980-2013) de publicações de artigos. Os temas específicos que marcaram as publicações dos periódicos nos anos de 1980 a 1990 nas discussões foram: o fracasso escolar, a desarticulação entre teoria e prática, a atuação do professor leigo e a prática docente em determinada área do conhecimento.

Para verificar se tais temáticas permaneceram nas discussões de artigos publicados nos períodos de 1991 a 2000, o próximo item expõe todos os artigos publicados nesse período de todos os periódicos que tratam sobre os professores dos AIEF.

3.3 Artigos de periódicos publicados no período de 1991 a 2000 que discutem sobre o professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF)

Houve um aumento na produção de artigos nesse período se comparado com o período de 1980 a 1990. Os periódicos publicaram neste período de 1991 a 2000, 43 artigos, corresponde a 32% do total. Como mostra a tabela 03:

Tabela 03

Eixos temáticos por periódicos referentes às publicações dos anos de 1991 a 2000

Periódicos	Formação	Atuação	Formação e Atuação	Representação Social	Total
Cadernos Cedes	01	01	00	00	02
Cadernos de Pesquisa	09	20	01	00	12
RBEP	04	13	01	00	18
Revista Educação & Sociedade	02	00	00	00	02
Revista Educação e Pesquisa	01	02	00	00	04
Revista Em Aberto	01	04	01	00	06
Total	18	22	03	00	43

Fonte: Santos (2014)

Ao contrário do primeiro período de publicações que compreende os anos de 1980 a 1990, nesse período foi constatado no número total de publicações de artigos, uma predominância na publicação de artigos que tem como eixo temático a atuação do professor dos AIEF, foram ao todo 22. Enquanto que os artigos que possuem discussões sobre a formação se totalizam em 18, há apenas 03 artigos que faz uma discussão paralela sobre a formação e atuação do professor dos AIEF, não foi identificado publicações de artigos que traz estudos sobre a representação social de professores. Em ordem decrescente, os três periódicos que publicaram mais artigos foram a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos* (RBEP), os *Cadernos de Pesquisa* e a revista *Em Aberto*. Obedecendo a uma ordem crescente os artigos que publicaram menos artigos foram os *Cadernos Cedes*, a *Revista Educação & Sociedade* e a *Revista Educação e Pesquisa*.

Seguindo a ordem de periódicos descrita na tabela, os *Cadernos Cedes* apresentou o menor número de artigos publicados no período aqui estudado. Foram apenas 02 artigos, sendo 01 artigo com uma discussão sobre a formação do professor e 01 artigo com uma discussão sobre a atuação do professor.

Em relação aos *Cadernos de Pesquisa* foi identificada uma concentração das discussões dos artigos em relação à formação dos professores. Esse periódico apresenta o

maior número de publicações de artigos que discute sobre formação se comparado com o total de publicação de artigos dos outros periódicos, são 09 ao todo. Já a *RBEP* apresenta o maior número de artigos que discutem sobre atuação se comparado com as publicações de artigos dos outros periódicos, são 13 ao todo. A revista *Educação & Sociedade* publicou artigos que discutem somente sobre a formação do professor dos AIEF.

Analisando os dados da *Revista Educação e Pesquisa* foi detectado que esse periódico possui um dos menores números em relação à publicação de artigos que discutem sobre formação e sobre atuação, não houve publicações de artigos com discussões paralelas sobre formação e atuação, e sobre representação social.

Em relação ao número de artigos publicados, foi constatado que a revista *Em Aberto*, é um dos periódicos que mais publicou artigos que discute sobre atuação e um dos periódicos que menos publicou artigos que discute sobre a formação e um dos poucos artigos que publicou artigos que apresenta uma discussão paralela sobre formação e atuação.

Visto isso, o primeiro periódico que terá seus artigos apresentados será os *Cadernos Cedes*.

3.3.1 Cadernos Cedes

Os *Cadernos Cedes* publicaram apenas 02 artigos durante o período que compreende os anos de 1991 a 2000. Desse total um artigo discute sobre formação e o outro direciona sua pesquisa para a questão da atuação do professor.

I. Formação

Mazzeu (1998) tem como objetivo mostrar uma sugestão de formação continuada para professor – especialmente aqueles professores do EF-, pautada na pedagogia histórico-crítica. No início do texto o autor traz uma discussão sobre a formação do professor e posteriormente é dado uma ênfase a formação continuada docente, levando como principio a humanização. A partir desse debate inicial, o autor propõe uma orientação metodológica de um curso de formação continuada fundamenta em três eixos: domínio dos conteúdos escolares e formas de ensinar; estudo da concepção dialética; formação de uma nova atitude ético-política.

Após a apresentação desse artigo, o próximo artigo a ser apresentado foi escrito por Fontana (2000) e tem como eixo temático, atuação do professor.

II. Atuação

Fontana (2000) apresenta um estudo que visou compreender o processo de constituição e singularização do “ser profissional” de uma professora iria atuar pela primeira vez efetivamente como professora. A professora iria atuar no quarto ano do ensino fundamental. O artigo não apresenta conclusões, somente é relatado a experiência vivenciada com a professora e é feito também uma discussão sobre a construção singular profissional, é utilizado nesse momento autores como Vygostky, Bakhtin e Politzer.

Após tal apresentação, os artigos apresentados a seguir foram publicados nos *Cadernos de Pesquisa*.

3.3.2 Cadernos de Pesquisa

Foram identificados 12 artigos publicados nos *Cadernos de Pesquisa* durante os anos de 1991 a 2000. Desse total, 09 artigos discutem sobre a formação do professor dos AIEF, 02 artigos têm como eixo temático a atuação do professor e 01 artigo faz uma discussão paralela sobre a formação e atuação do professor. Sendo assim, os artigos que tem como eixo temático a formação serão apresentados a seguir.

I. Formação

Totaliza-se em 09 a quantidade de artigos que discutem sobre a formação do professor. A forma como os autores relacionam a formação ao profissional que atuará nos AIEF é bem diversificada. Como por exemplo, os artigos de Carvalho (1997), Lenoir (1997), Canen (1997) traz contribuições para a melhoria no curso de formação de professor. O primeiro artigo tem como objetivo trazer formas de como se pode trabalhar com a disciplina de ciências, mas especificamente o conhecimento de física nos AIEF. O artigo de Lenoir (1997) traz uma discussão e sugestões sobre a inserção da interdisciplinaridade nos cursos de formação inicial de professores. O artigo de Canen (1997) traz uma discussão de como deve ser a preparação do professor dos AIEF. A discussão se baseia em uma prática pedagógica em que considere, respeite, valorize e trate como igual, os indivíduos das mais variadas culturas.

O artigo de Paraíso (1997) traz uma investigação sobre gênero. O objetivo é verificar o quanto a questão de gênero se encontra presente na ação curricular do curso de Habilitação para o Magistério e estudar o motivo pelo qual se omite este tema no currículo formal. A pesquisa foi realizada em um Curso de Magistério para professores do primário, a coleta de análise dos dados foi a observação e entrevistas. O estudo permitiu verificar que enquanto

professoras/es dos Cursos de Magistério não pararem para refletir sobre o currículo em ação e tentar trazer todos os pontos relacionados as relações gênero para o currículo formal, sempre haverá um currículo hierarquizado e sexista.

O artigo de Santos (2000) tem como objetivo analisar se os programas de formação continuada de professores que atuam nos AIEF estão seguindo ou não as orientações ditadas pelo o Banco Mundial – BM, fez ao financiar a implantação de cursos de formação continuada nos estados de Minas Gerais e São Paulo. De maneira geral a autora afirma que os agentes financiadores como BM tendem a restringir a autonomia de secretárias, universidades a pensarem propostas de acordo com as necessidades vivenciadas. Estudar a fundo quais foram realmente os impactos do BM nesses programas é algo que só ocorre a médio e longo prazo.

O artigo de Kramer (1999) traz como objetivos compreender como se deu a aquisição de leitura e escrita de professores participantes de um curso de formação continuada ao longo de suas vidas escolares e acadêmicas e analisar como essa situação influencia em sua prática. A autora defende que tal prática permite o professor refletir sobre sua prática e criar novas estratégias de ensino.

O artigo de Barreto, Pinto e Martins (1999) faz uma investigação sobre os resultados obtidos a partir de um programa intitulado “Um salto para o futuro”, nos de 1992 e de 1997. Após as análises as autoras concluiu que o programa está a medida do possível atendendo de forma satisfatória os seus objetivos iniciais, porém este ainda deve passar por reformulações para atender de fato as peculiaridades de seu público alvo.

O artigo de André (1998) descreve uma pesquisa denominada “Professor – Leitor Crítico de sua Prática” tal pesquisa tem a finalidade de investigar como se dá o processo de aquisição de saberes e da prática docente a partir da concepção de uma leitura crítica de sua própria prática.

Somente, o artigo de Perrenoud (1999) faz uma discussão sobre a formação inicial e continuada de professores dos AIEF. Este artigo tem como objetivo mostrar quais os impactos da adoção de ciclos de aprendizagem, no sistema escolar de Genebra, na formação e profissionalização docente. O autor afirma que boa parte dos professores não estavam preparados profissionalmente quando houve a reforma no sistema escolar. O autor chama a atenção para a formação de professores, ele afirma que é preciso levar em consideração uma profissionalização que converge com tal reforma. Há também uma defesa de que a atenção deve ser dada logo na formação inicial docente e também na formação continuada. Para analisar quais são as propostas feitas na área no momento o autor traz uma lista com dez

competências desenvolvidas pelo o sistema primário de Genebra que devem ser trabalhadas nos cursos de formação continuada. Estas competências não é o suficiente porque “as reformas exigem, pois, uma nova ‘profissionalidade docente’ ou processo acelerado de profissionalização” (p. 17).

Terminado a apresentação sobre os artigos que discutem sobre a formação do professor o próximo eixo temático a ser apresentado, são os artigos que debatem sobre a atuação do professor dos AIEF.

II. Atuação

O total de artigos publicados no período que abrange 1991 a 2000 se totalizam em 02. Os artigos possuem discussões distintas, um artigo traz um estudo sobre o processo de socialização do professor e o outro artigo faz a partir de um resgate histórico uma discussão sobre a relação entre o alfabetizador e a pesquisa.

O artigo de Lüdke (1996) faz uma análise para saber como os professores evoluem a sua visão profissional, desde o seu percurso escolar enfatizando o momento de formação na Escola Normal e/ou no curso de Pedagogia até sua ocupação como professora. O foco do estudo é verificar como se dá a socialização do professor.

O artigo de Barjád (1992) tem como objetivo fazer uma síntese do papel social da escrita, sua história, o papel do pedagogo articulado a pesquisa em alfabetização tomando como referência na área Emília Ferreiro. Ao articular o papel do pedagogo a pesquisa na área de alfabetização, o autor afirma que o pedagogo não deve ser desatualizado, não deve ser um individuo limitado a ideais. O pedagogo enquanto professor-pesquisador não deve se limitar a transpor a teoria na realidade em que atua, se ele faz isso ele esta caindo em reducionismo, e acaba não contribuindo para a transformação de sua realidade. É preciso saber integrar teoria a prática, isto é, o professor-pesquisador deve conhecer a teoria e juntamente com sua autonomia e criatividade ele vai intervir na realidade.

Após a apresentação dos artigos que tem como eixo a atuação, o próximo eixo a ser apresentado é a formação e atuação do professor.

III. Formação e atuação

Com esse eixo temático foi identificado à publicação de 01 artigo que tem como autora Mitrulis (1996). O estudo traz uma apresentação sobre as transformações que ocorreram nas práticas de ensino e orientações de ensino do magistério primário entre os anos de 1945 a 1960. Sobre a carreira de magistério é mostrado que não houve grandes alterações

ao longo de trinta anos. Além disso, a autora mostra quais eram as formas de ingresso na carreira de magistério. Nesse período os professores primários concursados tinham de passar por um boletim de merecimento, várias eram as atividades avaliadas: “correção dos trabalhos dos alunos; atendimento às necessidades individuais; utilização do Desenho e dos Trabalhos Manuais como meios auxiliares do ensino; Educação Física, etc.” (p. 38).

Ao fazer a apresentação dos artigos dos *Cadernos de Pesquisa*, os artigos que vem na sequência foram publicados na *RBEP*.

3.3.3 Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)

A *RBEP* publicou um total de 18 artigos no período em que compreende 1991 a 2000. Desse total, 04 artigos discutem sobre formação, 13 artigos têm como eixo temático a atuação e 01 artigo faz uma discussão paralela da formação e atuação do professor dos AIEF. O primeiro eixo temático apresentado será formação.

I. Formação

Os artigos que possuem o eixo temático formação se totalizam em 04. Desse total, 02 artigos tratam sobre a formação no Curso Normal. Almeida (1995) tem como objetivo analisar a proposta curricular das antigas escolas normais de São Paulo, com o intuito de repensá-la sob uma perspectiva de organização da formação do professor no estado e no país. Com o estudo foi possível chegar à conclusão que Escola Normal Paulista representou a inserção da mulher na área da educação. Porém, as críticas à Escola Normal foram contundentes no período em questão. A proposta de Kulesza (1998) é discutir sobre a institucionalização da Escola Normal. O autor parte do ano de 1870, período em que a formação para o magistério primário era feita em nível secundário nos Liceus e somente homens poderiam cursar. Perpassa por outros acontecimentos até chegar ao período em que a Escola Normal é frequentada predominantemente por mulheres e passa a destinar ao ensino de práticas pedagógicas. O autor afirma que esse momento é o marco para o início da profissionalização do magistério primário.

Somente 01 artigo faz um estudo para saber qual a influência que órgãos internacionais financiadores traz na implantação de programas de formação, o artigo tem como autora Santos (2000). O objetivo do artigo do estudo é discutir sobre questões teóricas e práticas da educação do professor, essa discussão ajuda em uma reflexão na estruturação dos currículos de formação de docentes. A autora ao final do debate afirma que para atuar de maneira eficiente na educação o professor precisa estar preparado teoricamente. É apontado

ainda que os teóricos estudados nos cursos de formação de professores não possuem um argumento congruente com a realidade e isso deve ser mudado. A formação apenas escolar do professor não é o suficiente para que este promova a emancipação do sujeito de classe popular.

Somente 01 artigo traz relatos sobre pesquisas e projetos de formação na área da alfabetização. O artigo de Moraes (1992) relata um estudo realizado em um período de dez anos por um grupo de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). A autora relata diversas experiências dentre elas está: a criação do programa Alfa, que possuía a finalidade de trabalhar com professoras alfabetizadoras. É feito também o relato de uma pesquisa naturalística que tem como eixo central o professor, essa pesquisa é desenvolvida através de projetos independentes de professoras que compõe o PPGE. A proposta era exercitar em professores alfabetizadores a leitura e a escrita, com isso procurou-se desenvolver metodologias de formação do professor em serviço. A participação do grupo nos projetos se dava de forma direta por meio de cursos ou de forma indireta por meio de assessorias.

Após a apresentação dos artigos que discutem sobre a formação do professor, o próximo item é a atuação.

II. Atuação

Ao todo a *RBEP* publicou um total de 13 artigos que discutem sobre a atuação do professor dos AIEF. Sobre a temática específica, prática docente em uma área do conhecimento foi identificado quatro artigos que direciona os estudos para Alfabetização.

Nos artigos que tratam sobre a atuação houve 04 artigos que discutem de maneiras distintas sobre a Alfabetização. Os artigos são de Sampaio e Ferreira (1992), Spinillo (1996), Leite e Palma (1996), Guimarães e Lisbôa (1999), Raozzi e Leal (1996). As informações sobre os estudos, obedecerá essa ordem.

Assim sendo, o primeiro artigo trata de uma pesquisa realizada com professores alfabetizadores que consistia em verificar a correlação entre as concepções de Língua Materna de professores do segundo anos do EF e suas ações pedagógicas. Os resultados apontam que as professoras relacionavam a língua materna e a forma como a sociedade está organizada, e isso incidia sobre suas práticas pedagógicas, afetando assim crianças com situações de vulnerabilidade socioeconômica.

Para entender qualera a concepção da função da língua escrita e a leitura, Spinillo (1996) realizou uma pesquisa com professores e alunos de escolas públicas e particulares. Os

resultados apontam que o valor e atribuição que os professores e alunos davam variavam com o tipo de escola e existiam concepções diferenciadas entre professores e alunos sobre leitura e escrita.

O estudo realizado por Leite e Palma (1994) compreende em pesquisar como as professoras que romperam com uma ideia tradicionalista de ensino e adotaram a corrente construtivista para trabalhar com a Alfabetização. A pesquisa permitiu identificar que as professoras tenderam a contextualizar as atividades de alfabetização, mas foi notado que houve uma valorização da corrente em detrimento do Alfabetização.

O artigo de Guimarães e Lisbôa (1999) tem como objetivo averiguar quais são os critérios utilizados por professores das séries iniciais do 1º grau na hora de corrigir uma produção textual dos seus alunos. Foi verificado uma concentração de professores em corrigir questões relacionadas a aspectos ortográfico-gramaticais de maneira quantitativa. As autoras afirmam que é preciso que a gramática seja vista pelo o professor alfabetizador de uma maneira mais sistemática, com o intuito de desenvolver nos alunos uma escrita interessante e coerente.

O artigo de Razzozi e Leal (1996) tem como objetivo discutir sobre o papel mediador das interações sociais e da prática pedagógica na aquisição da leitura e da escrita. Para tanto, as autoras faz análises em pesquisas já realizadas por outros autores, sobre a leitura e a escrita. O estudo concluiu que a prática pedagógica tem “[...] um papel muito importante no desenvolvimento e no uso de diferentes estratégias cognitivas e metacognitivas na leitura e na escrita” (p. 593).

Há 02 artigos que relacionam a temática fracasso escolar e atuação do professor dos AIEF. São os artigos de Gama (1991) e de Matos (1995).

O objetivo do artigo de Gama (1991) é mostrar para os professores o quanto a experiência escolar influência no desempenho da criança. A experiência concentrou no docente, porque ele é o individuo que tem uma interação mais próxima com a criança. A pesquisa foi realizada com professores que atuam nos AIEF, em áreas rurais e urbanas. Os resultados dessa pesquisa foram distribuídos em cinco categorias que são tidas como fatores que contribuem para o fracasso escolar do aluno. As conclusões que se chega com tal pesquisa é que: os professores apontam como fator principal no fracasso escolar, as condições sócio-psicológicas das crianças e às condições econômicas que pertencem sua família.

Matos (1995), que tem como proposta verificar a relação pesquisador e professor, analisar a importância da pesquisa do tipo etnográfica para o contexto escolar. A autora afirma que a parceria entre pesquisador e professor é importante para o avanço da pesquisa

educacional no Brasil. A pesquisa apresentada é de caráter etnográfico e foi desenvolvida com duas professoras do quarto ano do EF. As turmas eram consideradas como “problemáticas” pelas professoras. A questão pesquisada foi ver como as professoras encaravam o fracasso escolar. Depois de muita observação a equipe de pesquisa verificou que as professoras investigadas não sabiam muito bem como lidar com o fracasso escolar. Foi nesse momento em que a equipe interveio com soluções para lidar com esse tipo de situação. Ao relatar a pesquisa, a autora faz uma discussão do estudo etnográfico utilizado como um recurso de colaboração.

Houve 01 artigo que seguiu uma ideia contrária ao proposto pela temática fracasso escolar. O artigo é de Bueno (1996) e tem como proposta fazer um estudo para compreender como uma professora contribui para a obtenção do êxito escolar dos alunos. O estudo desenvolvido é parte de uma pesquisa etnográfica desenvolvida em uma sala de aula de uma professora de quarto ano do EF. O estudo procura investigar quais são as questões que estão por trás do êxito dos alunos. Apesar de a professora ser rígida e irredutível, as pesquisadoras perceberam que o clima em sala de aula é alegre e descontraído, as crianças conseguem interagir entre si. Porém, a turma não é barulhenta e os alunos se respeitam. Os estudos concluem apontando que os alunos têm de ter bom êxito, porque é um “[...] tipo de pressão social que atua em cadeia, ainda que não de forma linear, a partir da sociedade e do sistema de ensino em direção à escola e à professora, e destas sobre os alunos” (p. 278).

Há 02 artigos que discutem sobre gênero. Trata-se de estudos realizados por Yannoulas (1992), e Carvalho (1998).

Yannoulas (1992) faz uma retrospectiva histórica sobre a feminização do magistério na escola de primeiro grau na América Latina dentro do período que compreende 1870 até 1930. A partir dessa limitação temporária a autora faz uma discussão sobre a relação da feminização do magistério e o aumento de escolas e a disseminação distinta de identidades docente. É feita ainda uma discussão sobre as relações de trabalho dentro da frente à questão de gênero, a questão do público e privado, entre outros.

O artigo de Carvalho (1998) faz uma discussão sobre a feminização do magistério dos AIEF e debate a forma como esse fator repercutiu na organização do trabalho desse público e na identidade profissional uma escola pública de EF da rede estadual de ensino de São Paulo, com professoras dos AIEF. Os resultados do estudo mostram que para as educadoras participantes da pesquisa, a escola é uma instituição de transição da qual não é uma instância pública e nem totalmente doméstica. Em estudos feitos na literatura de 1980 sobre o tema identifica uma relação das professoras dos AIEF e a maternagem, havia uma mistura de ser

profissional com a vida familiar. E essa relação como aponta a autor do texto citando uma ideia de Paulo Freire acaba prejudicando a busca de uma identidade profissional da professora dos AIEF.

Sobre a temática específica proposta pedagógica foi identificado apenas 01 artigo. O artigo de Campam (1997) faz um relato de uma experiência realizada durante o estágio curricular de uma aluna do 7º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A proposta foi desenvolvida com alunos do terceiro ano do EF, de uma escola de Porto Alegre –RS. A proposta era levar as crianças no mercado público localizado na cidade destes. Antes da visita foi apresentado para as crianças a história do lugar a ser visitado foi mostrado fotos, texto e objetos de diferentes épocas que pertenciam ao lugar. Com este trabalho pedagógico é possível ver que a aprendizagem não está restrita a sala de aula, “é possível aprender envolvendo elementos que fazem parte das vivências, dos conhecimentos/saberes que estão fora da sala de aula” (p. 16). Além disso, percebeu-se o relato mostrou um exemplo claro de rompimento com o ensino tradicional.

Sobre a temática material pedagógico foi identificado apenas o artigo de Souza *et. al.* (1999). O artigo tem como objetivo comparar os Guias de Ensino para a escola primária, elaborados pelo MEC em 1962 e as Propostas curriculares para o ensino de 1º grau elaborado pela Secretária de Estado de São Paulo, em 1991. O estudo apontou para um comportamento do Estado em querer manipular a prática do professor. Tal comportamento é verificado nos Parâmetros Curriculares Nacionais. Por outro lado, as autoras também afirmam que é uma forma de orientar o profissional diante de sua prática, é uma maneira do professor se formar em serviço e aperfeiçoar seu fazer pedagógico. É ressaltado ao final que os professores deveriam participar na elaboração de tais materiais.

Por fim, o artigo de Almeida (1998) analisou a forma como a professora era tratada nos escritos de periódicos da imprensa nacional. A conclusão retirada a partir desse estudo foi: que a frequência da mulher no magistério foi algo concedido pelos homens. O trabalho feminino magistério desencadeou outras conquistas, como a profissionalização em outros cursos. Em relação ao baixo salário e ao desprestígio social da categoria, não ocorreu com a entrada da mulher no magistério, sempre existiu. A imprensa brasileira educacional veio para mostrar que o país não está preocupado com a educação.

Visto esses dados, a exposição a seguir trata de artigos que faz uma discussão paralela sobre formação e atuação.

III. Formação e atuação

Somente 01 artigo compõe esse eixo temático, o estudo tem como autora de Martins (2000) verifica quais os princípios que levam o professor a trabalhar com o desenho reproduzido. Para tanto, foi realizado um estudo documental sobre como o desenho era trabalhado no curso de formação de professores das séries iniciais e observação da prática de uma professora no ensino em relação ao uso do desenho. A autora afirma que houve reformas curriculares no ensino básico que exigiram a inserção do ensino de artes no currículo do Curso Normal. Em relação ao estudo de campo foi verificado que “os professores de início de escolarização, em geral, não dispõem de conhecimento e, tampouco, do instrumental necessário para promover o ensino de Arte, de acordo com tal concepção” (p. 291).

Após a exposição dos dados da *RBEP*, a revista que vem na sequência são dos artigos publicados pela *Educação & Sociedade*.

3.3.4 Revista Educação & Sociedade

Somente 02 artigos discutem sobre a formação dos professores dos AIEF. Os artigos são de Barreto (1998) e Brzezinski (1999).

O primeiro artigo faz uma reflexão a partir de uma pesquisa de avaliação de um programa. O programa é de âmbito nacional e se chama “Um salto para o futuro” do país, consiste em capacitar professores atuam nas quatro primeiras séries do ensino fundamental à distância por via de satélite. A pesquisa de avaliação em que a autora fundamenta seu debate foi realizada em algumas regiões do país. As conclusões que a autora faz sobre tal estudo mostra que o modo como o curso é ofertado pode se tornar um meio de atualizar os professores. Em relação ao programa a autora afirma que esse apresentava falhas.

E o artigo de Brzezinski (1999) tem como objetivo discutir os conflitos que há entre a implantação de políticas públicas de formação de professores AIEF e real necessidade desses profissionais. Para alcançar tal objetivo a autora traz para a discussão um aporte teórico sobre as relações de poder que o estado exerce sobre o sistema escolar, faz um resgate histórico das políticas de formação multidisciplinar de professores dos AIEF. Ao longo do debate é feita sugestões de quebrar as barreiras impostas por tais políticas.

Ao apresentar os artigos da revista *Educação & Sociedade* o próximo periódico da sequência é a *Revista Educação e Pesquisa*.

3.3.5 Revista Educação e Pesquisa

Somente 03 artigos foram publicados na *Revista Educação e Pesquisa* no período de 1991 a 2000. Desse total, 01 artigo tem como eixo temático a formação e 02 artigos discutem sobre a atuação do professor dos AIEF. Os artigos que tratam sobre formação estão expostos a seguir.

I. Formação

Somente o artigo de Darsie e Carvalho (1996) tem como eixo temático a formação. O estudo traz uma discussão sobre a importância de se desenvolver a reflexão nos cursos de formação inicial para professor. A pesquisa em si é realizada a partir das aulas das autoras, que são docentes em um curso de Pedagogia – lecionam a disciplina Conteúdos e Metodologias para o Ensino de Aritmética nos AIEF. A atividade proposta por elas nas aulas para desenvolver a reflexão é o uso de diário, que deve conter todas as aprendizagens ao longo da aula. E esse objeto se tornou o instrumento de coleta de dados nessa pesquisa. Ao final do estudo as Ao analisar os diários concluiu-se: as disciplinas oferecidas no meio acadêmico podem dar início a uma formação de futuros professores reflexivos.

Ao mostrar as sínteses dos artigos que discutem sobre formação o próximo item a ser apresentado se trata de artigos que tem como eixo temático a atuação.

II. Atuação

A *Revista Educação e Pesquisa* publicou 02 artigos sobre a atuação do professor. Um artigo discute sobre gestão do tempo, tem como autora Garcia (1999). O estudo tem como objetivo verificar como uma professora do quarto ano do EF considerada bem-sucedida por seus colegas e todos aqueles que conhecem seu trabalho. O estudo organiza seu tempo dentro de sala de aula. O estudo constatou que a professor é bem organizada, dar maior ênfase ao ensino, consegue contemplar todos os conteúdos previstos para serem lecionados, a professora compreende que os alunos não aprendem da mesma forma. Enfim, a professora quebra a ideia pedagógica que todos os alunos aprendem da mesma maneira. Ao analisar todos os dados, é possível afirmar que a professora não perde tempo, ao contrário ela o usa de maneira qualitativa – *kairós* – tempo estratégico - e não *chronos* – tempo do relógio.

E um artigo faz uma relação entre uma professora dos AIEF, a relação de gênero e a questão racial. O artigo é de Carvalho (1999) e tem como objetivo desenvolver um estudo a partir das temáticas relações de gênero e a questão racial. A proposta é ver como uma

professora negra das séries iniciais do ensino fundamental trabalha com o conceito de cuidado infantil-atuação no desenvolvimento do aluno, em aspectos que estão além da questão cognitiva. As conclusões obtidas com o estudo possibilitou entender que o racismo estava fortemente presente no contexto escolar, onde a professora trabalhava. E tal questão refletia nos cuidados que a professora tinha com as crianças.

Após a apresentação dos artigos publicados nos *Revista Educação e Pesquisa*, a apresentação a seguir será sobre os artigos publicados na revista *Em Aberto*.

3.3.6 Revista Em Aberto

Ao todo a revista *Em Aberto* publicou 05 artigos no período que data de 1991 a 2000. Desse total, 01 artigo tem como eixo temático a formação do professor, 03 artigos têm discutem sobre a formação e um artigo faz um debate paralelo sobre a formação e atuação do professor. A apresentação começará por artigos que tem como eixo temático a formação.

I. Formação

Somente o artigo de Ribeiro (1992) tem como eixo temático a formação. O artigo apresenta propostas em que haja um acesso democrático de sujeitos no curso de Pedagogia de nível superior. Dentro dessa perspectiva a autora sugere que a formação do professor que atua nas primeiras quatro séries do ensino fundamental deva ocorrer de uma única maneira, em instituições de nível superior. A partir dessa proposta a autora lança diversas justificativas – de ordem psicológica, econômica e política - para a desativação das escolas normais e a universitarização¹ dos futuros professores deste segmento do ensino.

Ao mostrar o único artigo que debate sobre a formação do professor, a apresentação a seguir será de artigos que possuem a atuação como eixo temático.

II. Atuação

Há 03 artigos que discute sobre a prática docente do professor em determinada área do conhecimento, 02 trabalhos apresentam um direcionamento para a Alfabetização, 01 artigo faz um estudo da prática de ensino de Matemática.

Os artigos que falam sobre a Alfabetização são de Arena e Rocco. O assunto tratado no artigo de Arena (1991) é a alfabetização, o autor no início do artigo aponta que os professores alfabetizadores não dominam aspectos da produção textual que vão além da

¹Processo de elevar a titulação dos professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental para o nível superior.

ortografia. Para buscar embasamentos consistentes do porque isso ocorre, o autor faz um resgate histórico sobre a alfabetização enquanto componente curricular e o seu papel. O período traçado pelo autor se dá no século XVII e vai até o século XX. A conclusão em que o estudo chegou mostra que o cenário atual exige uma “realfabetização” do professor este precisa ter domínio da leitura e da escrita, ter habilidades em usar a língua como uma ferramenta social.

Rocco (1996) traz em seu artigo propostas de como se deve trabalhar a escrita e a leitura. O ensinar a ler e a escrever vem sendo trabalhados de maneira separadas, quando na verdade esses dois momentos são indissociáveis. É apontado que para o professor ensinar a leitura e a escrita, ele deve se apropriar de uma boa base teórica e gostar de ler e escrever, depois é feita uma discussão da função da leitura no espaço contemporâneo. A autora conclui o texto afirmando que “a escola e o professor que ensina Português podem atuar na convergência das linguagens, sem se desligar, no caso, da matriz escrita dos textos” (Ibid., p.).

O estudo sobre o ensino de Matemática tem como autor Dante (1996). A proposta do artigo é mostrar como deve ser um livro de matemática dos AIEF. Ele ressalta que o professor em muitos casos se baseia muito no livro, mas o livro não deve ser utilizado como seu único recurso pedagógico. Se o professor se pauta apenas na utilização deste meio, ele tende a basear o currículo de matemática só neste instrumento, o seu uso excessivo acaba inibindo o processo de ensino-aprendizagem, a atividade deste profissional é apenas a utilização do livro, entre outros fatores negativos. Enfim, para o autor o livro didático deve ser apenas um modelo de inspiração que possibilita que o professor e o aluno o reorganize, complete e recrie seus próprios materiais didáticos.

O artigo de André (1992) traz uma discussão da forma como a pesquisa etnográfica está sendo utilizada por pesquisadores. A autora afirma que as formas de utilização dessa atividade estão incorretas. Para exemplificar formas de como utilizar essa pesquisa adequadamente são trago três pesquisas realizadas pela autora no AIEF. Todas as pesquisas estão fundamentadas no cotidiano escolar. A primeira pesquisa foi realizada em turmas de alfabetização e visava entender como as professoras conseguiam obter sucesso no processo de aquisição de leitura e escrita dos seus alunos, a partir de observações. A outra pesquisa feita pela autora se trata de analisar qual o tipo de prática pedagógica que interfere para a obtenção de um bom desempenho dos alunos. A terceira pesquisa estava relacionada ao que acontece dentro de sala de aula e o que acontece fora de sala que interfere no comportamento de crianças. Ao final do estudo a autora afirma que é ao analisar a prática de professores

considerados bem-sucedidos é válido, pois traz “oferece subsídios importantes no esforço atual de repensar a formação docente e reconstruir o ensino de 1º grau” (Ibid., p. 37).

Collares e Moysés (1992) pretenderam mostrar qual o conhecimento que diretores e professores tinham sobre a medicalização e o processo de ensino-aprendizagem. As abordagens utilizadas foram à quantitativa e qualitativa, as pesquisas foram realizadas em turmas dos segundos anos da cidade de Campinas-SP, o instrumento de coleta de dados foi à entrevista. Os resultados apontam que os professores atribuem várias causas ao fracasso das crianças. Tais causas foram estruturadas em cinco categorias: causas centradas na criança, causas centradas no sistema escolar, causas centradas na escola, causas centradas no professor, causas centradas na família. Com esse estudo é possível afirmar que a escola concretiza o fracasso escolar. Os professores são manipulados inconscientemente por um pensamento burguês, que estigmatiza, exclui e marginaliza as crianças de um contexto social que já é marginalizado. O mais contraditório é que essas professoras pertencem a essa classe marginalizada.

Ao apresentar os artigos que discutem sobre a atuação do professor dos AIEF, o próximo item a ser apresentado é a formação e atuação do professor dos AIEF.

III. Formação e atuação

Somente o artigo de Bastos (1994) tem debate paralelamente sobre formação e atuação. O estudo tem como objetivo, verificar como a Revista do Ensino do Rio Grande do Sul debate a construção da identidade do professor. A revista em questão tinha como patrocinador o Estado e os seus escritos se baseavam nos princípios do Estado Novo, seu público alvo era o professor primário. O estudo mostrou que a Revista de Ensino servia como um meio do Estado se comunicar com os professores era um diálogo de professor para professor. Percebeu-se ainda no discurso da Revista uma limitação do fazer pedagógico do professor. A revista propagava um perfil de professor idealizado e perfeito que devia acima de tudo exercer a função de representante do Estado repassando ideias e valores pregados por ele.

Diante da apresentação dos artigos foi constatado que nos artigos publicados pelos *Cadernos de Pesquisa* houve uma diversidade nas temáticas específicas: diversidade cultural, gênero, avaliação de programas de formação continuada de professores, a formação do professor direcionada a ministração de determinada área do conhecimento que compõe o currículo dos AIEF e contribuições para a profissionalização eficaz do professor dos AIEF frente à nova organização escolar. Embora, haja relações dessas temáticas com o professor

dos AIEF é evidenciado que em nenhum deles o professor é visto como um profissional que leciona as diferentes áreas do conhecimento. Quanto aos artigos que possui o eixo temático atuação, ocorre à mesma situação já descrita, os artigos relacionam a temática ao professor, mas negligencia o fato desses serem profissionais que possuem especificidade que precisam ser levadas em consideração.

Os artigos publicados pela RBEP, nesse período trazem estudos sobre a atuação do professor em determinada área do conhecimento. É feito também estudos sobre a relação entre a atuação do professor e o fracasso escolar do aluno.

De todos periódicos publicados nesse período, o único artigo que faz uma discussão partindo da polivalência do professor é um artigo publicado pela revista Educação & Sociedade o estudo é realizado por Brzezinski (1999). Em seu artigo a autora faz uma discussão sobre os conflitos que há entre a implantação de políticas públicas de formação e professores dos AIEF e a real necessidade desses profissionais. A autora cita ao final do artigo que além de outros aspectos as políticas precisam atender as especificidades dos professores dos AIEF que é o de atuarem multidisciplinarmente.

Após essas discussões o próximo item, faz uma apresentação qualitativa dos artigos publicados nos periódicos no período de 2000 a 2013.

3.4 Artigos de periódicos publicados no período de 2001 a 2013 que discute sobre o professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (AIEF)

Nesse período foi identificada a publicação de 70 artigos, corresponde a 51% da publicação total de artigo. Desse total, o periódico que publicou mais artigos foi a *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)* e a revista *Educação & Sociedade* não publicou artigos nesse período que discute sobre o professor dos AIEF. A exposição qualitativa dos dados começa pelos *Cadernos Cedes*. A tabela 04 mostra quantitativamente a distribuição dos artigos por eixo temático:

Tabela 04

Eixos temáticos por periódicos referentes às publicações dos anos de 2001 a 2013

Periódicos	Formação	Atuação	Formação e Atuação	Representação Social	Total
Cadernos Cedes	01	04	01	00	06
Cadernos de Pesquisa	10	05	00	01	16
RBEP	08	10	02	03	23
Revista Educação & Sociedade	00	00	00	00	00
Revista Educação e Pesquisa	08	13	00	00	21
Revista Em Aberto	03	01	00	00	04
Total	30	33	03	04	70

Fonte: Santos (2014)

Foi constatado um ponto em comum em relação ao número de artigos publicados periódicos entre os anos de 1980 a 1990 com as publicações de artigos desse período (2001-2013): em ambos houve um equilíbrio nas publicações de artigos que discutem sobre a formação e sobre a atuação do professor. Houve também um aumento na publicação de artigos que faz discussão paralela sobre formação e atuação, e artigos que traz como eixo temático a representação social do professor.

Em ordem decrescente os três artigos que mais publicaram artigos, foram: *RBEP*, *Revista Educação e Pesquisa* e *Cadernos de Pesquisa*. Dos periódicos estudados foi constatado que a revista *Educação & Sociedade* não publicou artigos nesse período, a revista *Em Aberto* foi o periódico que menos publicou artigos, em seguida vem os *Cadernos Cedes*.

Os *Cadernos Cedes* é o periódico que menos publicou artigos com o eixo temático formação e o terceiro que publicou menos artigos sobre a atuação e foi um dos únicos periódicos que publicou artigos com discussão paralela sobre formação e atuação.

Se comparado com as publicações dos outros periódicos os *Cadernos de Pesquisa* tiveram o maior número de publicações de artigos que discutem sobre a formação do professor e o terceiro lugar dos que mais publicou artigos que possuem o eixo temático atuação, é o primeiro artigo dos que mais publicou artigo com discussão sobre a representação social do professor.

Os artigos publicados pela a *RBEP* possuem um dos maiores números de artigos que: discutem sobre formação, sobre atuação, sobre representação social e artigos que possuem faz um debate paralelo sobre formação e atuação.

A *Revista Educação e Pesquisa* possui o maior número de artigos publicados, no período aqui estudado, foram 08 artigos que discutem sobre a formação e 13 artigos que possui o eixo temático atuação.

Os artigos publicados pela a revista *Em Aberto* publicou uma maior quantidade de artigos que discute sobre a formação do professor dos AIEF do que sobre a atuação desse profissional, não publicou artigos que apresenta uma discussão paralela sobre a formação e a atuação e sobre a temática representação social.

3.4.1 Cadernos Cedes

Os artigos publicados nos *Cadernos Cedes* nesse período se totalizam em 06. Desse total, 01 artigo discute sobre a formação do professor, 04 artigos têm como eixo temático a atuação do professor e 01 artigo faz um debate paralelo sobre a formação e atuação.

I. Formação

Somente o artigo de Schmidt e Garcia (2005) tem como eixo temático a formação. O trabalho apresenta reflexões sobre a modificação estrutural do ensino de História, para a formação da consciência histórica de professores e alunos. As reflexões descritas partem de um projeto que promoveu em municípios do estado Paraná, a formação continuada de professores, principalmente, trabalhar com um ensino de História renovador.

Ao verificar que o único artigo desse periódico que tem como eixo temático a formação e trata o professor dos AIEF a partir do ensino de História. O próximo item mostrará os artigos que discutiram sobre a atuação do professor.

II. Atuação

Os *Cadernos Cedes* publicou um total de 04 artigos, todos os artigos tratam sobre a prática docente. Desse total, 03 estudos se direcionam para a atuação do professor na área da alfabetização e um estudo sobre o ensino de História e Geografia.

Os artigos que relacionam o tema Alfabetização são de: Brandão, Leal e Nascimento (2013), Tasca e Guedes-Pinto (2013), Paula (2013).

No primeiro artigo da sequência foi feito um estudo baseado na teoria sociointeracionista. O estudo consistiu em verificar se essa abordagem se fez presente na Alfabetização, mas especificamente no processo de letramento. A análise centra em situações retiradas de reuniões de planejamento didático de professoras que atuam no 1º ano do ciclo do Ensino Fundamental feito para ensinar o gênero textual reportagem. Os resultados apontam que a mediação docente é importante no processo de alfabetização.

O segundo artigo, de Tasca e Guedes-Pinto (2013), analisou a partir de uma pesquisa empírica como as professoras estão trabalhando a alfabetização diante do sistema de ciclo do Ensino Fundamental de nove anos. Ao analisar as falas das professoras, ficou perceptível que muitas práticas desenvolvidas em sala de aula pareciam surgir da prática social para o conteúdo, ou seja, se o letramento do aluno é o objeto de ação pedagógica o caminho sempre será da prática social para o conteúdo.

O terceiro artigo é o de Paula (2013) que tem como objetivo relatar e refletir sobre a forma como o tempo de ensinar é organizado por professoras experientes. Para tanto, é apresentado uma pesquisa que buscou identificar como uma professora, considerada bem sucedida, utiliza seu tempo no ensino de alfabetização. A pesquisa objetivou descrever e compreender como a alfabetizadora organiza o tempo, a partir dos cadernos dos alunos utilizados na alfabetização. Os resultados apontam que não há uma justificativa sobre a forma como os cadernos são utilizados. A autora ressalta que a professora em questão “[...] organiza, distribui e encadeia tempos em função de seus objetivos e objetos, não apenas pelo uso de cadernos, letras e forma de lidar com eles” (Ibid., p. 251).

Outro artigo que trata da temática prática docente em determinada área do conhecimento é de Oliveira (2003). O autor, realizou uma pesquisa para saber como duas professoras do quinto ano do EF construíram suas práticas para ensinar os conteúdos de Geografia e História utilizando mapas municipais do Atlas de Limeira, localizado no estado São Paulo. Os resultados mostram que as concepções da forma de ensinar e modelos didáticos, geram as maneiras da professora trabalhar com os conhecimentos.

Terminado as apresentações desse item, o próximo item apresenta o único artigo que discute paralelamente a formação e a atuação do professor.

III. Formação e atuação

Somente o artigo de Vasconcellos (2012) faz um debate paralelo sobre formação e atuação. O estudo tem como objetivo compreender o que foi e o que ser professor. Para tanto, é feito a partir de memórias uma investigação sobre os pensamentos que marcavam a vida cotidiana urbana e a formação de normalistas do Instituto de Educação de 1948, no Rio de Janeiro. O curso formava para a atuação nos AIEF. Os estudos mostram que muitas mudanças ocorreram desde 1940 em relação a diversos fatores ligados a educação, como por exemplo, a seleção de candidatos à carreira do magistério.

Após a apresentação dos artigos publicados nos *Cadernos Cedex* o periódico a ser apresentado são artigos nos *Cadernos de Pesquisa*.

3.4.2 Cadernos de Pesquisa

Foram identificados 16 artigos publicados nos *Cadernos de Pesquisa* que compreende o período entre 2001 a 2013. Desse total, 10 artigos têm como eixo temático a formação, 05 artigos discutem sobre atuação e 01 artigo traz um estudo sobre a representação social do professor.

I. Formação

O total de artigos publicados nos *Cadernos de Pesquisa* que tem como eixo temático formação são 10. As discussões são bem variadas. Vejamos:

O artigo de Silva (2002) tem como objetivo apresentar qual a representação que estudantes do curso Habilitação para o Magistério tinham sobre a categoria que norteia o trabalho docente, denominada “explicação de conteúdo”. Os resultados mostram que a “explicação de conteúdos é um” [...] procedimento didático imprescindível para se pensar os modos de ensinar na sala de aula [...]” (p. 204-205).

O artigo de Marin e Giovanni (2007) traz uma investigação da forma como os cursos de formação de professores tratavam os atos de escrever, ler e interpretar. Para tanto, foi feita uma pesquisa com concluintes de um Curso Normal de nível superior. O corpus de análise foram redações elaboradas por alunas. As conclusões da pesquisa mostram que a formação do professor até o final do nível superior deixou brechas quanto ao acesso ao universo simbólico e cultural.

Há ainda 02 artigos que fazem reflexões relacionadas aos cursos de formação inicial e um artigo que faz um estudo sobre o impacto que órgãos que financiam programas de formação continuada traz na implantação dos cursos.

O artigo de Werle (2005) faz uma análise histórica, partindo dos anos 1900, das principais rupturas e demandas da profissionalização em Cursos Normais no Rio Grande do Sul. A autora mostra que há um rompimento do caráter assistencialista dos Cursos Normais. Esse caráter existia quando esses cursos eram ligados a Institutos de Diretoria. É identificada uma proliferação de Cursos Normais na de formação de professores de primeiras letras, no estado. Tal situação ocorreu depois do desligamento dos cursos com os Institutos. O público que tinha acesso a esses espaços era constituído de mulheres ricas.

Silva e Correia (2004) têm como objetivo estruturar e detalhar qual a função que os manuais de Pedagogia, Didática e Metodologia tem na formação dos professores em nível nacional e internacional como meio de circulação de saberes profissionalizantes. Os autores concluem afirmando que é preciso aprofundar ainda mais os estudos sobre a área, os achados não permitem por si só precipitar uma conclusão coerente com a proposta da pesquisa. É preciso saber como os manuais definem uma profissionalização docente, é preciso encontrar as distâncias entre os seus pensamentos e as práticas docentes.

O artigo de Duarte (2004) tem como objetivo analisar quais são as ideias adotadas para a implantação de capacitação de professores do ensino fundamental, nos estados de São Paulo e Minas Gerais que ocorreram no período de 1996-1998, esta capacitação foi financiada pelo Banco Mundial e foram desenvolvidas por meio do Projeto de Educação Continuada (PEC) em São Paulo e do Programa de Capacitação de Professores (Procap) em Minas Gerais. As conclusões que o estudo trouxe são: o estado de São Paulo conseguiu transplantar as diretrizes apresentadas pelo o BM à realidade local, do que o estado de Minas Gerais que se valeu de uma metodologia mais tradicionalista; os dois estados a partir dos seus programas de capacitação se mostraram preocupados com a profissionalização docente, trazendo ideias inovadoras, recursos tecnológicos, proporcionando assim uma qualidade para o ensino público brasileiro.

Somente 01 artigo faz relatos de experiências vivenciadas em cursos de formação continuada para professores dos AIEF, o artigo tem como autoras Sartie e Bueno (2007). O estudo traz uma análise em um projeto, sobre a forma como os professores dos AIEF conseguiram se apropriar das leituras dos textos acadêmicos em um Programa de Formação Continuada, PEC – formação universitária. Por serem textos com um alto nível de abstração,

possuir uma linguagem culta e outros aspectos, foi identificada uma dificuldade das participantes em ler tais textos.

Há 04 artigos propõem, a partir de perspectivas diferentes, trazer uma avaliação de programas de educação continuada para professores de ensino fundamental. O artigo de Davis (2011) traz um estudo que tem como objetivo analisar como ocorrem os cursos de formação continuada em diferentes municípios e estados brasileiros. A pesquisa consistiu em uma entrevista com membros de secretárias de ensino estadual e municipal de diferentes estados brasileiros. A pesquisa permitiu identificar os cursos de formação continuada ofertado aos professores estão concentradas em atender professores do ensino fundamental, mas especificamente das quatro primeiras séries, nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática.

O estudo de Davis et. al. (2007) tem com objetivo verificar quais são as posturas dos professores no início, durante e no final de um curso de capacitação do Programa de Educação Continuada – municípios. A pesquisa foi realizada com professores do ensino fundamental cursistas de turmas de duas universidades. Foi verificado com o estudo que mais de um quarto dos professores obtiveram mudanças significativas em relação às três dos eixos propostos.

O artigo de Gatti (2003) tem como objetivo mostrar como o programa de formação em serviço desenvolvido pelo o Ministério da Educação intitulado Proformação impactou na vida profissional e pessoal de professores dos AIEF. De modo geral, o estudo revela que o curso Proformação conseguiu alcançar de maneira geral os seus objetivos iniciais. Foi identificado também que o curso além de ter trago uma qualificação profissional aos professores-cursistas, este se entrelaçou na vida e nas experiências de cada individuo que o cursou, de maneira que os fez entender fatores que compõe o “ser professor”, isto é, “produziu condições facilitadoras de apreensão de novas ideias e criação de outras formas de agir pedagógica e socialmente” (p. 203).

Carvalho e Gonçalves (2000) discutem sobre a gravação de aulas de Ciências, especificamente o ensino de física, feita por professores das quatro primeiras séries do ensino fundamental que estavam frequentando um curso de formação continuada. Os resultados apontam que os professores foram capazes de refletir sobre suas práticas de ensino de Ciências e construir um novo conceito de ensino dessa e até mesmo de outras disciplinas.

Ao apresentar os artigos que tem como eixo temático a formação, o próximo eixo a ser apresentado é a atuação.

II. Atuação

Os *Cadernos de Pesquisa* publicou um total de 05 artigos que tem como eixos temáticos a atuação do professor. As discussões são diversificadas. Vejamos:

Freitas (2002) mostra quais são os impactos da organização escolar no processo de socialização de professores iniciantes que atuam nos AIEF. Para saber como a socialização de professores iniciantes se dava foi realizada uma entrevista com professores iniciantes, professores que já estão ingressos na carreira docente há algum tempo, diretores e supervisores. Os resultados apontam que geralmente os professores iniciantes ficavam responsáveis por turmas consideradas difíceis. Outro fator identificado foi à tendência que se tinha em mandar os professores iniciantes para trabalharem em escolas rurais, e estas instituições eram considerados locais ruins para o trabalho. É mensurado que com o advento da lei 9.394/96 houve uma divisão de professores em: aqueles que pertencem ao estado e aqueles que pertencem ao município trabalhando dentro de uma mesma escola, isso gerou uma hierarquização entre os professores. O estudo de maneira geral aponta que é difícil pensar em modificar esta forma de socialização do professor iniciante, porque modificar a forma como a organização escolar se encontra gera medos e resistências nos profissionais que já estão atuando nas escolas há algum tempo.

O artigo de Carmo e Chaves (2001) têm como objetivo mostrar a partir de um estudo etnográfico como são construídas as concepções de aprendizagem de uma professora alfabetizadora da rede pública de ensino do estado de São Paulo, ao longo de sua trajetória acadêmica e da sua prática pedagógica. O estudo verificou que a professora valorizava a função social da escrita e da leitura, foi uma professora que se mostrou flexível a adotar outras formas de ensino que fugissem da concepção psicogenética.

O artigo de Dietzch (2004) tem como objetivos verificar qual a função da linguagem para professores alfabetizadores e como elas organizam suas salas de aula para trabalhar com o ensino da escrita e da leitura. O estudo se deu por meio de encontros coletivos promovidos pela a autora e suas orientandas. Os encontros consistiram em realização de seminários, leitura de textos e trocas de experiências. A pesquisa permitiu apontar que os encontros proporcionaram: o desenvolvimento de novos saberes com as trocas de experiências, rompimento de alguns comportamentos que limitavam as interações com os alunos, entre outros fatores.

Houve apenas 01 artigo que orientou sua pesquisa sobre programa de apoio. Na verdade o artigo de Reali, Tancredi e Mizukami (2010) faz uma análise sobre as fases do

desenvolvimento do programa de mentoria *online* voltados para professores dos AIEF. Este programa pertence ao Portal da Universidade Federal de São Carlos. O programa é interventivo, isto é, auxilia os professores iniciantes dos AIEF a lidarem com a realidade enfrentada em sala de aula. Ao analisar o programa foi possível identificar que o programa permitiu conhecer um pouco da realidade enfrentada pelas professoras e os seus desenvolvimentos profissionais. Foi perceptível um ciclo vital dentro do programa – aproximação, amadurecimento e/ou desligamento.

Somente 01 artigo apresentou diversas temáticas específicas em um único estudo. Trata-se de um estudo de Paro (2010) que tem como objetivo expor uma pesquisa sobre o trabalho docente com destaque para a assistência pedagógica, gestão do tempo destinado a atividades escolares e condições objetivas de trabalho. O estudo foi realizado com professores que atuam nos AIEF, os resultados estão divididos em três eixos: assistência pedagógica é um item que tem um debate do verdadeiro sentido da assistência pedagógica e como ela está sendo trabalhada na escola; gestão de tempo tem a finalidade de mostrar como questão do tempo está sendo planejada por professores; e condições objetivas de trabalho é um item que aborda sobre medidas encontradas por professores, gestores e auxiliares de professores em favor de melhores condições de trabalho. Ao fim do estudo o autor chega à conclusão que os três eixos precisam ser trabalhados de forma articulada para a obtenção de professores mais engajados e mais interessados em promover uma educação de qualidade, algo que não ocorre.

Ao apresentar os artigos sobre formação e atuação o próximo eixo temático apresentado é a representação social.

III. Representação social

Somente 01 artigo discute sobre a representação social. O estudo foi elaborado por Andau (2011) e tem como objetivo contribuir com discussões sobre desigualdade e diferença. Para tal discussão foi realizada uma pesquisa do tipo grupo focal, com a finalidade de verificar como os termos igualdade e diferença são representados socialmente por professores do EF. O estudo permitiu concluir que a representação que os professores têm sobre as palavras diferença e desigualdade esta associado às palavras preconceito e discriminação e as palavras preconceito e discriminação apareceram como sinônimos. Percebeu-se uma ausência do conceito de diferença ligado aos problemas de ordem psicológica.

Após a apresentação dos artigos dos *Cadernos de Pesquisa* a apresentação a seguir será dos artigos publicados na *RBEP*.

3.4.3 Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP)

Os artigos publicados na *RBEP* se totalizam em 24. Desse total, 08 artigos discutem sobre formação, 13 tem como eixo temático a atuação, 03 traz estudos sobre a representação social de professores.

I. Formação

Foram identificados oito artigos que tem como eixo temático a formação do professor. Desse total, três artigos direcionam suas discussões para a questão a formação inicial do professor. Os artigos têm como autores Preti (2001), Ens (2010) e Libâneo (2010).

O artigo de Preti (2001) tem como proposta fazer um resgate histórico do surgimento da modalidade, para a partir daí fazer um estudo do Núcleo de Formação a Distância (Nead) da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT). Sobre o Nead da UFMT a autora mostra: quais são os parceiros na promoção do curso, como funciona a organização, sistema de orientação e o material didático utilizado no curso. O estudo aponta que houve um progresso significativo na profissionalização do curso de magistério do Nead da UFMT.

O artigo de Ens (2010) faz uma discussão sobre a pesquisa como componente que deve se fazer presente na formação inicial do professor. A proposta da autora é expor uma experiência do uso da pesquisa em um curso de Pedagogia. Antes de trazer o relato, a autora defende que a pesquisa científica deve ser uma atividade presente no curso de formação inicial do professor, pois desenvolve um perfil de professor investigativo e reflexivo tanto de sua própria prática, quanto da realidade educacional. A experiência relatada comprova o quanto a pesquisa deve se fazer presente como componente curricular nos cursos de Pedagogia.

O artigo de Libâneo (2010) tem como objetivos analisar qual o lugar que as disciplinas que compõe o currículo dos AIEF ocupam no curso de Pedagogia do estado de Goiás; verificar como o ensino dessas disciplinas, como a Didática e como o ensino de métodos estão sendo trabalhados nos cursos. Para atender tal objetivo o autor recorre a um estudo documental, que consiste em analisar ementas de cursos de Pedagogia. Os resultados se estruturam em quatro tipos de disciplinas ofertados nos cursos, são elas: “fundamentos teóricos da educação, conhecimentos referentes ao sistema educacional, conhecimentos referentes à formação profissional específica e conhecimentos referentes às modalidades de ensino” (p. 563). De modo geral, o autor afirma que o Brasil vive em um paradoxo, onde os professores dos AIEF e Ensino Médio estudam quatro anos sobre uma determinada área do

conhecimento, e os professores das AIEF que tem que dominar uma série de disciplinas de diferentes áreas do conhecimento e métodos de ensino, simplesmente não veem isso nos cursos de formação de uma maneira sistemática e coerente com a realidade vivenciada nas escolas.

Do total de artigos sobre a formação, um estudo trata sobre formação continuada. O trabalho realiza um estudo de caso, que tem como sujeito principal uma professora que adota a abordagem sócio-cultural na sua prática pedagógica. O artigo é o de Raposo e Maciel (2007) e traz uma análise com o intuito de descobrir como os professores de início de escolarização levavam para sua prática pedagógica conhecimentos teóricos e práticos aprendidos em cursos de formação. Para saber como isso ocorria, foi realizada uma pesquisa com uma professora do segundo ano do EF que participou de um curso de formação continuada que adotava como pressuposto teórico e metodológico a abordagem sócio-cultural construtivista. Os resultados apontam para uma divisão categórica da forma como os conhecimentos adquiridos no curso se faz presente na prática da professora, são elas: o exercício reflexivo, o papel ativo do aprendiz e o papel do outro.

Há dois artigos que discute sobre a formação continuada de professores ligada a questão da alfabetização. As formas de abordar sobre a temática é bem diversificada.

Costa-Hübes (2013) apresenta dois objetivos: analisar por meio das atividades desenvolvidas em cursos de formação continuada para professores dos AIEF, quais são as ações adotadas para o trabalho com a Língua Portuguesa, mas especificamente com a leitura e a escrita; e verificar se tais ações está surtindo efeito Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). A pesquisa foi realizada em municípios que apresentaram as menores notas em Língua Portuguesa no Ideb. Os resultados apontam que ações adotadas nos cursos são variadas e houve um aumento nas notas dos alunos na disciplina de Português.

A proposta de Ribeiro (2008) é analisar nas memórias de professores alfabetizadores participantes de um curso de formação continuada, quais são suas concepções de ser criança e ser professor, as formas como elas narravam fez com que houvesse uma compreensão dos elementos presentes em suas práticas. Nas análises dos resultados a autora parte dos saberes pessoais dos desses professores para a compreender os saberes profissionais desses.

Os artigos que a formação inicial e continuada dos professores dos AIEF paralelamente, compreende um total de dois artigos. Os artigos que trata desse tema são de Mortati (2008) e Bragança (2012). A discussão feita parte de perspectivas diferentes.

O artigo de Mortati (2008) traz como objetivo discutir sobre cursos e instituições de formação do professor desde o final do século XIX até 2008. O foco do artigo é discutir a

formação do professor enquanto alfabetizador, ao longo da história. A autora ao final do estudo não chega a uma conclusão, pois afirma que é preciso um estudo mais profundo sobre a temática. O estudo apresentado contribui para refletir os professores alfabetizadores que se tem atualmente.

O artigo de Bragança (2012) traz como objetivo discutir a complexa relação entre formação profissional e a história de vida dos sujeitos. A pesquisa foi realizada a partir de memórias discursivas de professoras que atuam nos AIEF. Detectou-se um movimento entre o pessoal e o coletivo, que “[...] se desenvolve em diferentes espaços e tempos materiais e simbólicos que dizem respeito às múltiplas possibilidades humanas ante a aventura do conhecimento” (p. 590).

Ao apresentar os artigos que discutem sobre formação, o próximo eixo temático discutido nos artigos apresentado é a formação dos professores dos AIEF.

II. Atuação

Foram identificados um total de 10 artigos publicados na *RBEP* que discutem sobre a atuação do professor. Desse total, um artigo faz um estudo sobre a atuação de professores alfabetizadores, o artigo é o de Socorro, Macedo e Mortimer (2006) e tem como objetivo traçar um perfil dos professores alfabetizadores que atuam no Primeiro Ciclo, em escolas do estado de Minas Gerais. O foco do estudo foi verificar as práticas utilizadas na alfabetização e as interações ocorridas em sala de aula. Os resultados apontam que os professores tendiam a utilizar material didático impresso em suas aulas de alfabetização e estavam rompendo com a organização espacial de carteiras enfileiradas e se valendo de disposições de carteiras onde os alunos podiam interagir entre si.

Somente um artigo realiza um estudo sobre os impactos da implementação de Ciclos escolares nas escolas, o artigo é o Nogueira e Catanante (2011). O estudo tem como objetivo verificar a partir de entrevistas com professoras da EI e dos AIEF, quais impactos que a ampliação da permanência no Ensino Fundamental trouxe nas suas práticas e nas suas organizações de trabalho. Foi analisado também se as condições de trabalho dessas profissionais convergem com tal mudança. Os resultados mostram que as professoras sentem dificuldades em lidar com a questão da aquisição da leitura e da escrita da criança e em desenvolver atividades simbólicas, a partir de uma abordagem histórico-cultural.

Há também um artigo que fundamenta suas discussões sobre a atuação de professores no ensino de Matemática. O artigo é de Carnoy, Gove e Marshall (2003). Os autores analisaram e compararam como o ensino de matemática da 3ª série do ensino fundamental é

ministrado no Brasil, Chile e Cuba. Um dos instrumentos de análise são vídeos contendo um número que varia de 10 a 12 aulas de matemática. Os resultados obtidos nesse estudo permitiu perceber que o ensino de Cuba se diferencia em muitos aspectos do ensino ministrado no Brasil e no Chile. Embora, seja difícil fazer julgamentos, porque os contextos em que os discentes e os docentes estão inseridos são diferentes, o ensino de matemática de Cuba se encontra em nível mais elevado em relação ao ensino do Brasil e do Chile.

Há apenas um artigo que faz a relação entre duas áreas do conhecimento. A relação é feita entre a educação e a fonoaudiologia, o estudo foi realizado por Limissuri e Befi-Lopes (2009), trata de uma pesquisa com educadoras dos AIEF. O intuito era analisar se as educadoras de pré-escolares se atentavam para a relação entre fonoaudiologia e vocabulário na maneira de crianças se comunicarem. Os resultados apontam que as professoras tendiam a classificar a relação entre fonoaudiologia e vocabulário e a comunicação de crianças a partir de suas faixas-etária.

Apenas o artigo de Ambrosetti e Almeida (2009) direcionou o tema atuação para a questão da profissionalidade docente. O artigo tem como objetivo analisar como se dá a construção da profissionalidade no contexto escolar. Para tanto foi realizada uma pesquisa com professoras dos AIEF. Os resultados evidenciaram que as relações das professoras com seus pares, e outros profissionais fizeram com que houvesse uma reconfiguração das percepções que elas tinham da profissão fazendo com que houvesse uma heterogeneidade na forma de identificar a docência como profissão.

Dois artigos têm suas discussões ligadas a questão do profissionalismo docente. Um artigo é o de Valle (2006) e o outro artigo tem como autor Pereira e Conceição (2006). O primeiro artigo analisou quais são os motivos que levam professores que atuam nas quatro primeiras séries do ensino fundamental a escolherem essa profissão. Para tanto, foi realizado uma pesquisa com professoras que atuam nesse segmento. A autora categoriza os resultados em: a lógica de integração, ligada com o perfil; a lógica de profissionalização, ligado ao acesso de emprego; e a lógica de mudanças, que se refere à função que exerce na sociedade.

Pereira e Conceição (2006) averigou qual o lucro da ação no magistério. Para tanto foi realizada uma pesquisa com professoras dos AIEF de uma das regiões mais pobres do país. Os resultados apontam que as professoras possuíam interesse pessoal e tinham prazer em estar exercendo a profissão, apesar das inúmeras adversidades encontradas.

Apenas os artigos de Tura (2008) e Teruya *et. al.* (2013) tratam sobre a relação entre a organização do sistema escolar e atuação de professores dos AIEF. O objetivo da primeira autora foi discutir sobre a implantação do sistema de Ciclos. Para tanto, foi realizada uma

pesquisa com professoras que atuam em uma escola de São Paulo que adotou o sistema de ciclos. A finalidade da pesquisa era verificar qual a concepção das professoras sobre a implantação de tal sistema. Os resultados mostram uma resistência das professoras em romper com ideais fundamentados no sistema de seriação.

O artigo de Teruya *et. al.* (2013) apresenta um estudo sobre o ensino em classes multisseriadas que atende alunos do 1º ao 5º ano do EF. O estudo está baseado em análises documental sobre a temática classes multisseriadas, e em estudos empíricos, onde observações e entrevistas se fizeram presente. Vários pontos em relação ao tema são discutidos: aprendizagem do aluno, organização da classe, papel do professor. Em relação ao último item foi constatado em alguns estudos que as professores dessas turmas são responsáveis por funções que vão além daquelas pertencentes à profissão, como limpar o chão e cuidar da parte administrativa da escola. Em um estudo de caso foi verificado um alto nível de organização da professora, ela conseguia atender - ensinar, avaliar e outros - os alunos de acordo com a respectiva série. Os autores afirmam que embora, haja possibilidades de se adotar a educação multisseriada, muitas são as falhas encontradas.

O último artigo que apresenta a atuação como eixo temático tem como autores Reali *et. al.* (2004). O estudo traz um relato de uma experiência desenvolvida com professoras das séries iniciais. O objetivo do estudo consiste em mostrar como os professores elaboraram coletivamente indicadores educacionais para alunos do quinto ano do EF a partir de uma instrução dos pesquisadores. O produto final mostrou que os professores tem capacidade de desenvolver um instrumento como indicador, houve uma preocupação em definir aspectos que estão além da aprendizagem de componentes curriculares.

Ao apresentar os artigos que tem como eixo temático a atuação, a próxima apresentação será dos artigos que faz uma discussão paralela sobre formação e atuação.

III. Formação e atuação

Há 02 artigos faz um debate paralelo sobre a formação e atuação. Os artigos apresentam discussões sobre o desenho, sobre alfabetização.

O artigo de Freitag, Almeida, Rosário (2013) faz análises sobre três questões: avaliar o nível de habilidade da narrativa de professores alfabetizadores, a forma como estes trabalham variantes linguísticos e como esta se dando a formação desse profissional. O intuito de tal debate é contribuir para o aprimoramento da Provinha Brasil enquanto instrumento diagnóstico do nível de alfabetização e letramento nas séries iniciais. Os resultados das questões, apresentadas acima, revelam que: não é dado orientação para os professores

trabalharem a alfabetização na perspectiva sociolinguística e foi verificado “[...] um descompasso entre o que é ensinado nos cursos de Pedagogia do Estado de Sergipe e o que é cobrado do aluno na Provinha Brasil” (Ibid., p. 411).

O artigo de Curi (2013) analisa a partir de cadernos de registros, atas e depoimentos se as professoras que atuam AIEF obtiveram progresso no ensino de Matemática. Os dados recolhidos partiram de uma pesquisa colaborativa, onde houve trocas de experiências, reflexões sobre a prática docente. Os resultados apontam que os momentos de encontro foram significativos para a reflexão dos docentes sobre suas práticas no ensino de Matemática.

Ao apresentar os artigos que tem uma discussão paralela sobre formação e atuação, a próxima apresentação será dos artigos que tem como eixo temático a representação social.

IV. Representação social

Foram identificados 03 artigos que discutem sobre a representação social. As discussões apresentam direções distintas. Vejamos:

A proposta de Yves (1998) foi analisar quais são as representações dos professores do primário do Quebec sobre interdisciplinaridade. Ao longo de dez anos desenvolvendo tal pesquisa o autor chegou à conclusão que a interdisciplinaridade é um método que se apresenta de forma diversificada na representação das professoras, mas nenhum chega à conclusão que interdisciplinaridade é a relação de “[...] duas ou várias disciplinas escolares que, nos níveis curricular, didático e pedagógico, conduzindo ao estabelecimento de ligações de complementaridade ou de cooperação [...]” (p. 55).

O artigo de Alves-Mazzotti (2008) analisou qual a representação que os professores dos AIEF têm sobre ser um professor dedicado. O estudo partiu de uma pesquisa que procurava saber quais os elementos que compõe a identidade do professor, a resposta obtida foi que o *ser dedicado* é o único elemento que constitui tal identidade. Os resultados sobre a representação sobre o que é um professor dedicado apontam que se trata de um profissional que cuida e protege.

O artigo de Azâmor e Naiff (2009) investigou qual a representação que os professores dos AIEF têm sobre avaliação de aprendizagem. Os resultados apontam que a concepção de avaliação está ligada a uma atuação do professor organizar e reorganizar suas práticas.

Após terminar a apresentação dos artigos que foram publicados pela *RBEP*, o periódico a ser apresentado a seguir é a *Revista Educação e Pesquisa*.

3.4.4 Revista Educação e Pesquisa

A *Revista Educação e Pesquisa* publicou no período que compreende os anos de 2001 a 2013, 21 artigos. Desse total, 08 artigos discutem sobre a formação do professor e 13 tem como eixo temático a atuação do professor.

I. Formação

Foram identificados 08 artigos que debatem sobre a formação do professor. Desse total 02 artigos debate sobre disciplinas que compõe cursos de formação para o magistério. Um é o artigo de Vivian (2005) que fez um resgate histórico da disciplina Biologia Educacional e analisar o papel que a disciplina exerceu na formação de sujeitos que se formaram para exercer o magistério, no curso normal. Para realizar a pesquisa a autora recorreu a um estudo documental. Os resultados apontam que a disciplina sofreu variações ao longo de sua história chegando a traçar um ideal de professor moderno. E o outro é o artigo de Gondim e Fernandes (2011) tem como objetivo mostrar uma análise em documentos oficiais, sobre a forma como a disciplina de artes esta sendo compreendida nos cursos de formação do professor, que atuarão nas primeiras séries do ensino fundamental. A arte deve ser uma disciplina curricular que além de formar o professor para o ensino, proporcione ao professor uma “compreensão da arte como mediação do processo formativo e instrumentalizar o aluno-pedagogo por meio da frequência aos equipamentos artístico-culturais” (p. 570). Tal mediação não foi verificada nas ementas estudadas. Enfim, é preciso pensar em políticas curriculares que contemple a arte como uma área do conhecimento que não se restringe apenas ao ensinar.

Há também 02 artigos que discutem sobre a formação inicial sob perspectivas distintas. Um artigo tem como autora Duraes (2011). O estudo traz uma reflexão sobre as contribuições que Pestalozzi, Froebel e Herbart trouxeram na reformulação de currículos dos cursos normais e/ ou centros de formação de professores primários durante o período que marca o final do século XVIII e ao longo do século XIX. As teorias apresentadas por esses três pedagogos traz uma reflexão sobre os modelos de ser mãe, professora e mulher e acaba refletindo também em modelos divergentes existentes entre homem/mulher, sociedade/escola, professor/professora.

E o outro foi elaborado por de Sarti (2012). O artigo tem como objetivo fazer uma revisão da literatura referente à formação docente, para a partir daí verificar qual a posição ocupada por esses profissionais no movimento de sua profissionalização. A universitarização

do magistério vem com um intuito de levar o professor a ultrapassar conhecimentos de seu ofício. Ao fazer uma retrospectiva histórica sobre os principais acontecimentos que marcaram a formação do professor. Foi identificado que a Lei 9.394/96 foi um marco significativo em uma profissionalização sistemática de professor. Embora, esse acontecimento tenha marcado a profissionalização do professor, a autora afirma que somente formação universitária geral não é o bastante para a formação profissional do professor. A formação desse profissional exige um movimento complexo de suas experiências, juntamente com o meio universitário e o contexto onde eles irão atuar.

Do total de artigos que discutem sobre formação, 04 artigos discutem sobre a formação continuada. As formas como os temas são tratados varia. Os artigos de Aquino e Mussi (2001), por exemplo, faz uma investigação sobre a representação que professores de um curso de formação continuada tinha sobre o que era professor reflexivo. A pesquisa se trata de um estudo empírico, a técnica de coleta de dados foi entrevista. Os estudos mostraram que os professores não dão muita importância para a prática reflexiva. O fato de ser uma temática que traz como proposta uma reflexão de seus fazeres traz desconforto nos professores, porque envolve uma mudança de paradigmas do ser professor.

O artigo de Sadalla e Larocca (2004) também faz uma discussão sobre a questão do professor reflexivo. A proposta da autora é diferente da apresentada por Aquino e Mussi, pois ela trabalha com a questão da reflexão a partir de uma pesquisa sobre a utilização de um recurso denominado autoscopia por professores dos AIEF. O recurso consiste em o professor filmar sua prática e depois rever e refletir sobre sua prática. As conclusões apresentadas apontam que a autoscopia é um método que deveria ser utilizado na formação reflexiva dos professores constantemente, pois permite a conscientização de suas práticas, com essa atitude mudanças em relação à prática, as relações estabelecidas em sala de aula são presenciadas.

O artigo de Pimenta (2005) tem como finalidade analisar a importância da pesquisa-ação ou crítico-colaborativa para a formação e atuação do professor e quais os impactos desse tipo de pesquisa na implementação de políticas públicas educacionais. A pesquisa foi realizada com professores de escolas publicas. Os resultados mostram que é possível transformar o contexto a partir da prática da pesquisa-ação colaborativa, propiciam a criação de políticas publicas educacionais eficientes.

O artigo de Bauer (2011) tem como objetivo apresentar dados sobre a forma como os resultados obtidos no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp) aplicados a alunos estão sendo trabalhados em cursos de formação e implantação de políticas de formação de professores de ensino fundamental. A pesquisa se deu por meio de

entrevistas em regionais de ensino. O direcionamento da pesquisa foi para implantação de cursos de língua portuguesa. O estudo qualitativo aponta que não há uma inserção evidente dos resultados da avaliação nos cursos de formação dos professores.

Ao apresentar os artigos que tem como eixo temático a formação dos professores, o próximo tópico expõe as propostas dos artigos que tem como eixo temático a atuação.

II. Atuação

A *Revista Educação e Pesquisa* publicou um total de 13 artigos que discutem sobre atuação do professor dos AIEF. As discussões possuem direcionamentos distintos. Vejamos:

O artigo de Penna (2008) tem como objetivo mostrar quais são as condições objetivas de trabalhos do professor do ensino fundamental I referentes à estrutura hierárquica no interior da escola, as condições materiais, aos problemas enfrentados por alunos, a questão espacial e estrutural da escola, os limites encontrados em relação a autonomia da prática docente. O estudo apontou que os professores não possui prestígio social e dentro da escola havia também uma desvalorização.

Ao falar sobre o uso da tecnologia o artigo de Santos (2003) traz uma pesquisa que visa estudar as formas como os professores de ensino fundamental da rede pública e particular do DF estão utilizando a internet nas suas práticas enquanto docentes. Pesquisa aleatória e linear, pesquisa orientada e problematizada, pedagogia de projetos, abordagens de construções de hipertextos, navegação na internet. Os resultados apontam que os professores de maneira geral não fazem uso dos recursos tecnológicos de uma maneira inovadora, os docentes faziam usos da internet de forma rígida. Foi identificado uma tentativa dos professores em utilizar os recursos tecnológicos de maneira inovadora, mas sem uma formação prévia sobre a temática tal tentativa fica inviável.

Há 01 artigo que em sua discussão relaciona a temática fracasso escolar e o professor dos AIEF, o autor é Mattos (2005). O estudo tem como objetivo analisar a partir dos Conselhos de Classe a forma como os professores traçam um perfil dos alunos e relaciona o perfil delineado com o fracasso escolar. A pesquisa foi realizada durante um Conselhos de Classes. O Conselho era composto por professores dos AIEF, e outros profissionais. O estudo se deu em uma escola rural e uma escola urbana do Rio de Janeiro. Os resultados apontam que o Conselho de Classe não é um momento de refletir sobre as adversidades encontradas nas salas de aula de uma maneira pedagógica, e sim é um espaço de críticas destrutivas, transferências de responsabilidades do fracasso escolar são direcionados para a família, para a situação socioeconômica do aluno, para possíveis problemas psicológicos do aluno. Em

nenhum momento os professores assumiram ter algum tipo de responsabilidade sobre o fracasso escolar dos alunos. Enfim, a autora aponta que a falta de um preparo técnico, psicológica e a presente realidade escolar contribuem para que os professores ajam dessa forma.

Há 06 artigos que faz uma discussão da atuação frente à determinada área do conhecimento. A disciplina de geografia se faz presente no artigo de Oliveira (2008) que tem como objetivos verificar e compreender o uso de mapas municipais da cidade de Limeira-SP feito por duas professoras do quinto ano do EF em suas aulas. A técnica de coleta de dados foram observações feitas em salas de aula. Os resultados apontam que o uso do mapa escolar ainda está muito ligado ao ensino de uma Geografia disciplinar, isto é, um ensino cartográfico pautado em copiar, pintar e desenhar mapas se faz presente nas aulas.

A disciplina alfabetização é discutida de maneiras diferentes nos artigos de Zibetti e Souza (2007; 2010), de Bassarewan e Silvestre (2010), Gomes-Santos (2010) e Carvalho e Macedo (2011).

O artigo Zibetti e Souza (2007) tem como objetivo discutir sobre os saberes docentes. Para entender esse processo na prática foi realizado um estudo etnográfico em uma escola municipal de Rondônia, com uma professora alfabetizadora, foi analisado o planejamento desta professora, diálogos foram feitos entre pesquisador e professora. Os resultados obtidos nessa pesquisa apontam que a construção dos saberes da professora em questão, são construídos a partir das relações que esta tem com seu alunos, com as condições materiais que a escola oferece e sobre experiências acadêmicas, da vida enquanto aluna e em outros contextos, diálogos com seus pares e com outros profissionais que atuam na educação.

O artigo Zibetti e Souza (2010) que tem como objetivo identificar como os saberes de uma professora alfabetizadora se constroem e modificam no ambiente de trabalho. Os resultados apontam que o saber do professor não se baseia apenas em saberes de outros profissionais, se constrói originalmente a partir das relações existentes em sala de aula. Tal situação permite as autoras afirmarem que diversos fatores levam o professor seguir determinado caminho dentro da prática pedagógica.

O artigo de Bassarewan e Silvestre (2010) que tem como objetivo analisar como ocorre o processo de ensino-aprendizagem de leitura em uma escola do localizada em Timor-Leste um novo país do terceiro milênio. Foi verificado os professores não tem sequer um domínio mínimo para trabalhar a questão de leitura com os alunos, muitos professores são alocados para trabalharem em escolas sem possuir um curso de formação.

O artigo de Gomes-Santos (2010) que como objetivo apresentar como a escrita se constitui na prática docente como objeto ensinado. O autor traz uma discussão sobre as diferentes abordagens metodológicas em que a escrita é estudada, sobre a escrita e o trabalho docente. São trago dois episódios envolvendo a escrita, esses ocorreram em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e em uma turma de primeira série com crianças repetentes, ambas localizadas em escolas do estado do Pará. Ao final do artigo é trago uma discussão problematizando as implicações das práticas de ensino para o campo dos estudos de linguagem.

O artigo de Carvalho e Macedo (2011) tem como objetivo discutir a partir de falas de professoras quais os impactos que um programa denominado Programa de Avaliação de Alfabetização do Estado de Minas Gerais (Proalfa) tem impactado na prática de professores alfabetizadores. Os estudos apontam que o Proalfa fez com que as professoras compreendessem com maior propriedade o fracasso escolar, e se posicionasse ativamente para o combate desse mal que vem sendo presenciado nas escolas. As autoras defendem que a avaliação oficial é um instrumento de diagnostico válido e precisa ser apropriado nas práticas docentes, porém é preciso que ocorra a participação dos profissionais da educação de forma ativa no processo de elaboração e execução de avaliações como o Proalfa. Somente, distribuir materiais didáticos não é o suficiente.

Há 01 artigo que direciona sua discussão para a questão da educação inclusiva. A proposta de Crochík *et. al.* (2011) em seu artigo é relatar uma pesquisa feita com professores do Ensino Fundamental sobre a educação inclusiva. Em síntese, apesar dos discursos se mostrarem de uma maneira geral favorável à educação inclusiva, houve falas permeadas de preconceitos explicita e implicitamente, isso ocorre por conta de diversos fatores de diversas ordens – política, social, histórica, entre outras. Embora, ocorra situações como essas, tem-se presenciado um forte movimento da escola e de órgãos ligados a educação em favor de uma educação inclusiva.

O artigo Rabelo (2013) discute sobre gênero. O estudo tem como objetivo analisar quais são as representações de gênero nas séries iniciais. Para tanto foi realizado um estudo qualitativo e quantitativo com professores que atuam em Portugal e no Brasil nesse segmento. Os resultados mostram que as os homens que atuam nesse espaço de ensino são considerados homossexuais há um comportamento homofóbico em relação esses profissionais; outro aspecto observado foi à representação que permeavam o imaginário de apontar que o homem não tem dom para lidar com crianças; a questão da pedofilia e assédio sexual também foi um ponto que ficou bem evidente no material estudado; essa profissão para homens virou ponto

de discórdia, porque segundo os padrões estabelecidos o chefe de família é o homem e a profissão paga pouco.

Como nos *Cadernos de Pesquisa* houve 01 artigo que pautou suas discussões em um programa de apoio para professores iniciantes, inclusive se trata de um artigo produzido pelas mesmas autoras. O objetivo do artigo de Reali, Trancredo e Misukami (2008) é discutir sobre o processo de formação professores iniciantes e de mentoras (professoras experientes) das séries iniciais do ensino fundamental a partir de um programa online de intervenção da Universidade de Santa Catarina (UFSCar) e de reuniões presenciais, respectivamente. O estudo se fundamenta em uma pesquisa e intervenção que adotada a metodologia construtivo-colaborativa como base. De modo geral, as autoras consideram que este programa está alcançando os objetivos inicialmente propostos. Para elas há dois pontos frágeis sendo trabalhados que surtem efeitos evidentes somente em longo prazo, que são: trabalhar com professores iniciantes e formar formadores para trabalhar com esses professores.

Há 01 artigo que realiza uma pesquisa com professores que atuam nos AIEF e atuam no Movimento dos Sem Terra (MST). O artigo é o de Beltrame (2002) e pretende debater sobre o fazer docente, levando em consideração a acumulação de seus saberes, principalmente trazer quais os impactos dos saberes da vida rural para as lutas sociais, no conhecimento escolar, mas especificamente como o saber que o professor constrói em torno do Movimento Sem Terra impacta na sua atuação diante das lutas sociais. A autora chega à conclusão que a participação de professores em movimentos que promovem lutas sociais proporciona ao professor uma possibilidade de uma nova consciência do seu trabalho, "se torna mais seguro para fazer escolhas e acrescentar elementos significativos aos conteúdos escolares organizados pelos sistemas de ensino" (Ibid., p. 143). Além disso, essa união entre a categoria docente e a o MST possibilita conquistas significativas para os integrantes dos movimentos.

Após a apresentação dos artigos publicados pela *Revista Educação e Pesquisa*, os artigos apresentados na sequência foram publicados pela revista *Em Aberto*.

3.4.5 Revista Em Aberto

A revista *Em Aberto* publicou no período que compreende 2001 a 2013 um total de 04 artigos. Desse total, 03 artigos têm discutem sobre a formação dos professores e 01 artigo faz um debate paralelo sobre a formação e atuação do professor.

I. Formação

Foram identificados, 03 artigos que tem como eixo temático a formação. Todos eles estudam sobre a formação dos professores indígenas. Esses artigos compõe a categoria formação. A percepção de que os artigos estavam direcionando suas discussões para a formação dos professores dos AIEF, se deu a partir da leitura desses estudos. Os artigos são: de D' Angelis (2003), Dutra (2003) e Monte (2003).

O primeiro artigo faz sugestões referentes à formação para professores indígenas. O autor mostra de maneira geral, que o centro da formação de professor que irá atuar na educação básica, deve estar em preparar o professor para ser educador e ensinar. Quando o assunto é formação para o professor indígena, o autor defende que essa deve ser fundamentada no bilinguismo, deve articular os conhecimentos que compõe o currículo com o conhecimento indígena, entre outras questões.

O artigo de Dutra (2003) apresenta o funcionamento de um programa de Minas Gerais que oferece formação de professores indígenas que iriam atuar no ensino fundamental. A formação esta pautada em desenvolver no professor a função de pesquisador de sua língua e de sua cultura, função de alfabetizador de sua língua materna, elaboradores de material didático, entre outras funções. É feito ainda uma descrição de como ocorre avaliação dos participantes do curso de formação. Ao fim do estudo a autora aponta que é preciso rever alguns aspectos do curso o alcance da qualidade na formação daqueles que nele participa.

Monte (2003) faz um registro sobre as práticas de formação professores indígenas realizada no Acre. A autora traz relatos de diferentes programas que formam professores indígenas que atuavam nos AIEF.

Ao apresentar os artigos que tem como eixo temático a formação a próxima exposição será dos artigos que discute paralelamente sobre a formação e atuação do professor dos AIEF.

II. Formação e Atuação

Somente o artigo de Antunes-Rocha (2011) apresenta uma discussão paralela sobre a formação e atuação do professor. O estudo parte de um relato de uma pesquisa realizada com o intuito de investigar os comportamentos de professores dos AIEF diante de alunos que vivem em assentamentos de movimentos que lutam por terras. Os resultados das pesquisas mostram que os professores admitem que o fato de alunos viverem em contextos como assentamento, desenvolve neles uma representação sobre o papel de lutas sociais. Mas infelizmente foi constatado: uma falta de flexibilidade dos professores em estabelecer um processo de ensino aprendizagem articulado ao contexto em que vivem os alunos; os professores não possuíam formação adequada para trabalhar com a Educação do Campo.

Ao apresentar as informações contidas nos artigos foi verificado que há uma tendência dos artigos em estudar o professor dos AIEF partindo da perspectiva da formação e atuação para o ensino de determinada disciplina. Houve um aumento no número de temáticas pontuais, como educação indígena, educação inclusiva, uso da Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC's), relação de gênero. Há também uma grande quantidade de artigos que discutem o professor partindo de uma perspectiva histórica.

Sobre formação foi identificado um alto número de artigos que discutiam sobre a formação de professores alfabetizadores. Com o eixo temático atuação foi constatado também um elevado número de artigos que discutiam sobre a prática do professor em determinada área do conhecimento que compõe o currículo dos AIEF com destaque para o ensino de língua portuguesa.

Embora, a *Revista Em Aberto* seja uma das revistas que menos publicou artigos no período que compreende os anos de 2000 a 2013, esse foi o único periódico que publicou artigos com discussões sobre a temática formação de professores indígenas que atuam nos AIEF. Os artigos direcionam seus debates para a questão do processo de alfabetização, mas especificamente para a questão do bilinguismo.

Ao discutir sobre as informações contidas nos artigos publicados pelos periódicos no período de 1991 a 2013, a seguir será apresentado as discussões dos três períodos que abrange os anos de 1980 a 2013.

3.5 Discussões gerais dos artigos que discute sobre o professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental publicados nos três períodos (1980-2013)

As primeiras conclusões quanto aos dados gerais sobre as publicações de artigos nos periódicos se encontra no fato de ter ocorrido um aumento considerável de artigos com o passar dos anos, como mostra a tabela abaixo. As publicações praticamente dobraram de um período para outro.

Tabela 05

Dados das publicações dos artigos que discute sobre o professor dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental publicados nos três períodos (1980-2013)

Periódicos	Nº de artigos publicados nos anos de 1980 a 1990	Nº de artigos publicados nos anos de 1991 a 2000	Nº de artigos publicados nos anos de 2001 a 2013
Cadernos CEDES	5	2	6
Cadernos de Pesquisa	4	12	16
RBEP	2	18	23
Revista Educação & Sociedade	1	2	0
Revista Educação e Pesquisa	3	4	21
Revista Em Aberto	9	6	4
Total	24	44	70

Fonte: Santos (2014)

Os periódicos aumentaram as publicações de artigos a partir dos anos de 1991 foram os *Cadernos de Pesquisa*, a *RBEP* e a *Revista Educação e Pesquisa*. Por outro lado, houve oscilações na quantidade de publicações de artigos ao longo de todo período que abarca os anos de 1980 a 2013. Essa situação ocorreu em três periódicos, *Cadernos Cedes*, revista *Educação & Sociedade* e revista *Em Aberto*. Portanto, há relação entre quantidade de publicações e os acontecimentos que marcaram o campo educacional no período de 1980 a 2013.

Em relação ao temas discutidos nos três períodos, foi verificado que além do aumento quantitativo houve uma ampliação nas temáticas discutidas no período de 1980 a 2013. Nesse sentido, os assuntos que mais predominaram nas discussões de artigos publicados no período de 1991 a 2000 foram: o fracasso escolar, a desarticulação entre teoria e prática, a atuação do

professor leigo e a prática docente em determinada área do conhecimento. A partir dos anos de 1991 o professor leigo já não é alvo de discussões.

Como no primeiro período estudo, foi constatado uma predominância de publicações de artigos, entre 1991 a 2000, que discutiram sobre fracasso escolar, prática docente em determinada área do conhecimento, falta de articulação entre teoria e prática. Além dessas temáticas a questão da universitarização do professor que atuaria nos AIEF, a questão de gênero e raça, a organização das escolas em sistema de ciclos e estudos sobre a feminização do magistério se fez muito presente. Já nos anos de 2001 a 2013 os temas discutidos nos artigos foram os mesmos dos artigos publicados no período anterior, com um acréscimo para a temática educação inclusiva, para a formação de professores indígenas e atuação de professores em classes multisseriadas.

Foi identificado também que a forma como os temas estavam sendo discutidos nos artigos está associado com os acontecimentos que marcaram a educação no período em questão (1980-2013). Por exemplo, na década de 80 a Lei 5.692/71 foi alvo de discussões nos artigos de Warde (1986) e Stahi (1986). Essa lei de certa forma favoreceu um crescimento desordenado de professores sem uma formação mínima atuando nos AIEF. O aumento de professores leigos é estudado por Maia (1982), Picanço (1986) e Azevedo, e Gomes (1984). Deduz-se que a Lei 5.692/71

Nessa situação, onde a lei contribui para o favorecimento de sujeitos não qualificados estarem atuando nos AIEF, há um reforço para que a categoria docente seja desvalorizada ainda mais, é presenciado uma desprofissionalização docente (NÓVOA, 1995). Estava ocorrendo a proletarização do professor, ele não conseguia ver a organização curricular dos AIEF como algo complexo, onde ele tinha que ser aquele sujeito apontado por Cruz (2012) como responsável por lecionar a diversas áreas do conhecimento.

Nenhum artigo abrangeu o tema foco de pesquisa da maneira completa, na década de 80. Entretanto, de todos os artigos publicados nessa época somente dois estudos contemplaram a polivalência do professor, mas de forma superficial. Os artigos são de Queiroz (1985) e de Sipavicius (1985). O estudo realizado pela primeira autora merece destaque porque é mostrado em uma pesquisa realizada que as professoras faziam planejamentos integral, isto é, conseguiam ministrar as aulas se valendo da “interdisciplinaridade”, porém elas agiam dessa maneira com o propósito de cumprir horário. É visível que as docentes não viam esse planejamento integral como uma parte da organização curricular dos alunos do AIEF, isso fica evidente quando a autora mostra que os professores não se valiam de recursos técnicos nos seus planejamentos de aula. As professoras

exerciam o papel de polivalente, nesse contexto, mas não tinham noção da organização curricular dos AIEF e não podiam participar da elaboração do programa de ensino deviam apenas segui-lo a risca. A falta de noção da organização curricular e de autonomia atinge negativamente sua profissionalidade enquanto professores polivalentes.

Sobre a questão de uma interferência fora daquilo que é considerado normal na autonomia do professor, foi verificado que o Estado e financiadores externos como o Banco Mundial interferi na forma como o professor deve pensar e agir. Essa situação é presente desde a década de 1980 até o ano de 2013, como mostram os artigos de Kramer (1989), Santos (2000), Duarte (2004) e Souza *et. al.*(1999). Segundo Roldão (2005) o Estado monopoliza o espaço que os professores conquista, essa esfera impõe como deve ser o currículo, a organização do trabalho docente, tirando a sua autonomia, prejudicando assim a auto-organização, um dos descritores que caracterizam profissionalidade docente.

Dentro dessa perspectiva, Brzezinski (1999) alega que “há uma disputa de poder das ‘elites políticas’ do mundo oficial, que desejam manter sua autoridade a qualquer preço, mesmo que seja para desrespeitar o direito à cidadania coletiva do mundo real” (p.110-111).

Além da autonomia Queiroz (1985) também discute sobre a temática, interdisciplinaridade. Esse assunto também se encontra presente em um estudo realizado por (Yves, 1998). Nas discussões feitas nesses artigos, poder-se-ia concluir que o professor está sendo tratado a partir de sua polivalência, há autores que defende que a interdisciplinaridade é o alicerce da polivalência (LIMA, 2007).

Ainda em relação a questão da associação entre a interdisciplinaridade e a polivalência, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS) para o curso de Pedagogia, mas especificamente no artigo 5º, inciso IV, um texto define, o seguinte: o egresso do curso de Pedagogia deve estar apto a ensinar as diferentes disciplinas que compõe o currículo dos AIEF, de forma interdisciplinar, em outras palavras a polivalência do professor deve estar vinculada a interdisciplinaridade.

Autores como Cruz (2012) defende que a interdisciplinaridade é uma consequência da polivalência e não uma associação, isto é, primeiro deve-se ter todo um domínio das diversas áreas que compõe o currículo dos AIEF depois é pensado estratégias para trabalhá-las de forma integrada.

Ter o domínio das disciplinas foi a questão mais recorrente em todo o período que compreende os anos de 1980 a 2013 nos artigos publicados nos periódicos. No entanto, os estudos sobre atuação do professor se direcionavam ao ensino de determinada disciplina, de

maneira segmentada, ou seja, as pesquisas realizadas centram em descobrir a prática do professor ora em Português, ora em Matemática, ora História, ora em Geografia. Não houve artigos que discutiu simultaneamente a prática do professor na Língua Portuguesa, em Geografia em Matemática, em História, enfim, em todas as disciplinas que compõe o currículo dos AIEF, e sim de forma segmentada. Essa mesma situação foi identificada nos artigos que discutem sobre a formação do professor. Houve nas abordagens um discurso defendendo que determinada disciplina é importante na formação do professor. O único artigo que defende que todas as disciplinas que compõe o currículo dos AIEF precisam ser trabalhadas nos cursos de formação do professor dos AIEF é o de Libâneo (2010).

Outro aspecto que se mostrou muito presente nas discussões dos artigos publicados nos três períodos estudados foi a tendência em traçar um perfil do professor polivalente como sendo, somente o professor alfabetizador. Esse direcionamento dos artigos se justifica por conta da hierarquização que há nos conteúdos ensinados nos AIEF que foi se solidificando ao longo da história por interferência do Estado e agentes internacionais, onde primeiro deve-se ensinar a ler e a escrever.

Um outro tema que merece destaque são as discussões dos artigos sobre a substituição do sistema escolar de séries para ciclos, que surge após a implementação da LDB (nº 9.394/96). A lei legitima a implantação dos Ciclos escolares. Os artigos de Perrenoud (1999), Tura (2008), e de Nogueira e Catanante (2011) mostraram a partir de perspectivas diferentes o quanto esse novo sistema impactou negativamente a atuação dos professores dos AIEF. Esses estudos expõem de maneira clara que a legitimação dos Ciclos veio sem uma preparação prévia dos professores que iriam atuar ou já atuavam como professores.

A situação descrita acima só vem para contribuir com aquilo que Roldão (2005) discute, ao comparar a categoria docente com a categoria dos médicos. A educação é um grande laboratório e as cobaias são os professores e os alunos. Então, as experimentações podem ser feitas sem preparações, porque se não der certo não haverá culpados. Presenciar mudanças a todo momento sem estar preparado, só traz malefícios para a categoria docente em relação a construção de sua identidade profissional.

O último aspecto sobre as publicações dos artigos a ser analisado são os estudos publicados a partir de 1991 que abordam sobre a profissionalização docente, a identidade e os saberes docentes, essas temáticas tratam o professor dos AIEF de maneira genérica, negligenciando assim, as especificidades da polivalência apresentadas por esses profissionais.

De modo geral, pode-se afirmar que somente dois artigos consideraram a polivalência como um ponto de partida para a realização de pesquisas e discussões, os artigos são de

Brzezinski (1999) e Libâneo (2010). O primeiro artigo faz uma análise sobre os embates que há na definição de políticas para a formação de professores multidisciplinar dos AIEF e o vivido por essa categoria. Libâneo (2010) por sua vez faz um estudo para saber se de fato as disciplinas que compõem o currículo dos AIEF são partes integrantes dos currículos do curso de Pedagogia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizado as apresentações e discussões dos dados, é possível afirmar que de maneira geral os artigos publicados nos periódicos durante os anos de 1980 a 2013 não considera as especificidades que norteiam a profissão professor dos AIEF. Deduz-se que as diferentes relações entre tal produção e a construção da profissionalidade do professor polivalente está problemática, porque não está havendo no currículo de formação uma atenção em formar o professor polivalente. Está havendo também um silenciamento do professor diante da sua polivalência, em outras palavras, o professor não está se reconhecendo nas necessidades que ele tem para atender a polivalência como uma especificidade de sua profissão.

Além dessa questão ficou perceptível que aumentou o número dos artigos publicados, mas houve uma redução na quantidade de temáticas. Na década de 1980 há as temáticas teoria e prática, sucesso e fracasso do aluno, formação inicial insuficiente, condições de carreira, questões ideológicas no ensino de história e geografia. Na década de 1990 apareceram apenas três temáticas: pesquisa da própria prática, diversidade (relação de gênero, questão racial), houve apenas dois artigos que falavam sobre políticas, desenvolvimento profissional docente. A década de 1990 prepara a década de 2000 em que há uma predominância nas discussões sobre a atuação do professor (atuação do professor no ser professor, nos programas de formação inicial, na pesquisa narrativa, na profissionalidade, nos saberes). Centra-se no professor, não é feito estudos sobre a escola, a totalidade vai sendo perdida.

Uma boa parte dos artigos se direcionaram a estudar problemas da “moda”, isto é, questões educacionais pontuais que apareceram em um determinado período, deixando de lado assim de criticar, estudar e analisar situações que vem ocorrendo de forma caótica ao longo história educacional, como foi o caso de artigos que discutiram sobre o professor leigo, sobre a formação de professores indígenas, sobre a educação inclusiva entre outras. É válido ressaltar que essas questões aparecem por conta do contexto político, econômico, social vivenciado em determinado período da história. Portanto, não é errado ter artigos que discutem problemas da “moda”, a questão se encontra no fato de esses estudos se centrarem somente nesse tipo de situação.

Foi constatado, uma tendência dos pesquisadores em concentrar pesquisas na atuação e na formação do professor diante do processo de alfabetização. Os autores mostraram em seus estudos que o professor agindo de determinada maneira ele iria ter sucesso na alfabetização ou que a formação para os professores alfabetizadores seria válida se ocorresse de determinado modo, ou seja, houve uma busca pela legitimação do que é correto ou que é

errado quando o assunto é o processo de alfabetização, não considerando assim, a demanda dos professores que atuam nessa fase inicial de escolarização também trabalharem com outros conteúdos.

Com isso é possível chegar a mesma conclusão que Gatti (2001) chegou ao analisar quais as influências que a pesquisa educacional estava exercendo nas implantações de políticas e reformas promovidas. A autora afirma que há “[...] uma porosidade entre o que se produz nas instâncias acadêmicas e o que se passa nas gestões e ações nos sistemas de ensino (p. 77).

Outra conclusão também pode ser tirada com esse estudo. A questão se encontra no fato que se os professores têm contato com estudos como os publicados nesses periódicos e trocam saberes obtidos em leituras prévias desses estudos. A forma de ver a profissão ficará deturpada, porque os artigos possuem discussões que não levam em consideração a polivalência desses profissionais. Pode dificultar assim uma afirmação de sua profissionalidade polivalente.

Por outro lado é possível inferir que as pesquisas ajudaram no avanço, não há mais professor leigo, houve a universitarização do professor, é mostrado que o fracasso do aluno não é somente inerente ao comportamento do professor. A exemplo disso há a questão da formação do professor. A partir dos anos de 1990 não se falava mais em professor leigo, isto é, é uma questão que já se encontrava praticamente resolvida. Por volta dos anos de 2008 não se vê mais discursos da formação do professor em cursos normais, com isso pode se considerar que a universitarização do professor foi efetivada.

Enfim, esse estudo é um instrumento importante para refletir sobre o quanto a pesquisa educacional precisa para chegar a ser uma ferramenta que auxilie de maneira indireta na transformação da realidade do professor polivalente dos AIEF e na construção de sua profissionalidade, considerando a polivalência como princípio.

Os resultados dessa pesquisa subsidiam a realização de pesquisas que busquem compreender os fatores que contribuem para o baixo número de artigos publicados que discutem sobre o professor, partindo de sua polivalência. Além disso, é possível realizar, a partir desses resultados, pesquisas de campo que visem entender como a problemática encontrada entre a relação da pesquisa educacional e a construção da profissionalidade do professor polivalente implica na qualidade da educação.

PARTE 3

PERSPECTIVAS PROFISSIONAIS

Tenho muitos planos para o futuro, no que diz respeito à minha vida profissional. Em 2014, pretendo arrumar um emprego como professora nos AIEF e estudar para concursos. Irei prestar provas de concursos para ocupar vaga no serviço público como professora ou em outras áreas que sejam compatíveis com o meu grau de escolaridade.

Pretendo fazer mestrado e doutorado na área da educação. Enquanto, me preparo para elaborar um projeto de mestrado irei fazendo especializações na área da educação.

Quando já estiver preparada financeiramente e capacitada profissionalmente, pretendo fundar uma escola filantrópica para Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Este é um sonho que tenho desde o primeiro ano que entrei na universidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, de Eunice M. L. Soriano; RODRIGUES, Claudia, J. Silva. Causas de satisfação e de insatisfação entre professores do ensino de 1º grau. **R. bras. Est. Pedag.**, jan/abril 1980.

ALMEIDA, Jane Soares de. Currículos da escola normal paulista (1846-1920). **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 76, n 184, p. 665-689, set./dez., 1995.

_____. Imagens de mulher: a imprensa educacional e feminina nas primeiras décadas do século. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v.79, n.191, p.31-41, jan./abr. 1998.

ALVES, Nilda. Formação do jovem professor para a educação básica. **Cad. CEDES**. Campinas, n. 17, p. 5-21, 1986.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 39-50, julho/2001.

_____. Representação do trabalho do professor das séries: a produção do sentido de “dedicado”. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 89, n. 223, p. 522-534, set./dez. 2008.

AMBROSETTI, Neusa Banhara; ALMEIDA, Patrícia Cristina A. de. Profissionalidade docente: uma análise a partir das relações constituintes entre professores e a escola. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 90, n. 226, p. 592-608, set./dez. 2009.

ANDAU, Vera Maria; LEITE, Miriam Soares. Diferença e desigualdade: dilemas docentes no ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, vol.41, n.144, p. 948-967, set./dez. 2011.

ANDRÉ, Marli E. D. A. Cotidiano escolar e práticas soció-pedagógicas. **Em Aberto**, Brasília, v. 11, n.53, p. 29-38, 1992.

_____. Eu, professora – avaliadora. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 105, p. 78-91, nov. 1998.

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. A posse e o uso da terra como mediação da relação entre professores e alunos: um estudo na perspectiva das representações sociais. **Em Aberto**, Brasília, v. 24, n. 85, p. 65-80, abr. 2011.

AQUINO, JulioGroppa e MUSSI, Mônica Cristina. As vicissitudes da formação docente em serviço: a proposta reflexiva em debate. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol.27, n.2, p. 211-227, jul./dez. 2001.

ARENA, Dagoberto Buim. Do instrutor ao alfabetizador-leitor: o caminho histórico e o horizonte possível. **Em Aberto**, Brasília, v. 10, n.52, p. 13-20, 1991.

AZÂMOR, Cristiany Rocha; NAIFF, Luciene Alves Miguez. Representações sociais da avaliação da aprendizagem em professores do ensino público fundamento de Niterói. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 90, n. 226, p. 650-672, set./dez. 2009.

BARJAD, Élie. Afinal, onde está a leitura?. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 83, p. 29-41, nov. 1992.

BARRETO, Elba S. de Sá; PINTO, Regina P; MARTINS, Angela M. Formação de docentes à distância: reflexões sobre um programa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 106, p. 81-115, mar. 1999.

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Capacitação à distância de professores do ensino fundamental no Brasil. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 18, n. 59, p. 308-329 ago. 1997.

BASSAREWAN, AichaBinteUmar; SILVESTRE, Simone Michelle. O ensino e a aprendizagem da leitura nos primeiros anos da escolaridade em Timor-Leste. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 491-504, ago. 2010.

BAUER, Adriana. Formação continuada de professores e resultados dos alunos no SARESP: propostas e realizações. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 809-824, dez. 2011.

BELTRAME, Sonia Aparecida Branco. Formação de professores na prática política do MST: a construção da consciência orgulhosa. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol.28, n.2, p. 129-145, jul. /dez. 2002.

BOGDAN, R. e Biklen, S. K. **Qualitative Resarch for Education**. BoSton, Allyn and Bacon, Inc., 1982.

BONAMIGO, Euza Maria de R. . Primeira série do 1º grau: ponto de estrangulamento. **Em Aberto**, Brasília, n. 33, p. 1-10, jan./mar., p. 1-10, 1987.

BOURDIEU. P. O campo Científico In.: ORTIZ, R.. **Pierre Bourdieu: Sociologia**. São Paulo: Ática, 1983, p. 122- 155.

_____. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Ed. Unesp, 2004.

GAMBOA, Sívio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.

BOURDONCLE, R. La professionnalisation des enseignants: analyses sociologi ques anglaises et américaines. **Revue Française de Pédagogie**, Paris, n. 94, jan./mar. 1991.

BRAGANÇA, Inês F. de Sousa. O/a professor/a e os espelhos da pesquisa educacional. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 90, n. 224, p. 87-101, jan./abr. 2009.

_____. A formação como “tessitura de intriga”: diálogos entre Brasil e Portugal. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 93, n. 235, p. 579-593, set./dez. 2012.

BRANDÃO, Ana Carolina Perrusi; LEAL, Telma Ferraz; NASCIMENTO, BárbaraE. S. Conversando sobre textos na alfabetização: o papel da mediação docente. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 33, n. 90, p. 215-236, ago. 2013.

BRASIL. DECRETO Nº 3.554, DE 7 DE AGOSTO DE 2000. Dá nova redação ao § 2º do art. 3º do Decreto nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999, que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. Disponível

em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3554.htm>. Acesso em: 18 de mai. 2014.

_____. **Lei 5.962, de 11 de agosto de 1971.** Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências, 1971.

_____. **Lei nº 9.394, 4 de abril de 2013.** Altera a Lei, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2013/lei/112796.htm>. Acesso em: 18 de mai. 2014.

_____. **Parecer CNE/CEB nº16/99.** Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico, 1999.

_____. **Resolução CNE 01/2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, 2006.

_____. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Institui as diretrizes e bases da educação nacional. 1996.

BRZEZINSKI, I. (Org.). **Profissão professor: identidade e profissionalização docente.** In.: BRZEZINSKI, I. Profissão professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano, 2002.

BRZEZINSKI, Iria. Embates na definição das políticas de formação de professores para a atuação multidisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: respeito à cidadania ou disputa pelo poder?. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 20, n. 68, p. 80-108, dez. 1999.

BUENO, Belmira Oliveira. Êxito escolar: as regras da interação na sala de aula. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v.77, n.186, p. 263-281, maio/ago. 1996.

CAMPAM, Adriana. Educação patrimonial: uma experiência em busca de uma inovação no ensinar e no aprender. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v.78, n. 188/189/190, p.7-21, jan./dez. 1997.

LELIS, Isabel Alice O. M.. A formação do professor a escola básica: tendências e perspectivas. **Cad. CEDES**, Campinas, n. 17, p. 66-72, 1986.

CANEN, Ana. Competência pedagógica e pluralidade cultural: eixo na formação de professores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 102, p. 89-107, nov. 1997.

CARMO, Elisabete Regina do; CHAVES, Eneida Maria. Análise das concepções de aprendizagem de uma alfabetizadora bem-sucedida. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.114, p. 121-136, nov. 2001.

CARNOY, Martin; GOVE, Amber K. Gove; MARSHALL, Jeffery H. As razões das diferenças de desempenho acadêmico na América Latina: dados qualitativos do Brasil, Chile e Cuba. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 84, n. 206/207/208, p. 7-33, jan./dez. 2003.

CARVALHO, Anna Maria P. de. Relato de experiência: ciências no ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 101, p. 152-168, jul. 1997.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de; GONCALVES, Maria Elisa Resende. Formação continuada de professores: o vídeo como tecnologia facilitadora da reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, n.111, pp. 71-94, dez. 2000.

CARVALHO, Gisele Francisca da Silva; MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. Avaliação oficial: o que dizem os professores sobre o impacto na prática docente. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 549-564, dez. 2011.

CARVALHO, Marília Pinto de. A história de Alda: ensino, classe, raça e gênero **Revista Educação e Pesquisa**, vol.25, n.1, p. 80-106, jan./jun. 1999.

_____. Entre a casa e a escola: educadores de 1º na periferia de São Paulo. **R. bras. est. pedag.**, Brasília, v.79, n.191, p.31-41, jan./abr. 1998.

_____. Gênero, raça e avaliação escolar: um estudo com alfabetizadoras. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, vol.39, n.138, p. 837-866, set./dez. 2009.

CHAPOULIE, J. M. Sur l'analyse sociologique des groupes professionnels. **Reveu Française de Sociologie**, Paris, vol. XIV, 1973. p. 86-114.

CHARLES, C. M. **Introduction to educational research**. New York: Longman, 1988.

NOGUEIRA, Ana Lúcia Horta; CATANANTE, Ingrid Thais. Trabalho docente e desenvolvimento das atividades simbólicas: considerações para o ensino fundamental de nove anos. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 175-190, abr. 2011.

CNPQ. **Web Qualis**. Disponível em: < <http://qualis.capes.gov.br/webqualis/principal.seam> >. Acesso em: 21 de mai. de 2014.

COLLARES, Cecília Azevedo; MOYSÉS, Maria Aparecida Affonso. Diagnóstico da medicalização do processo de ensino-aprendizagem na 1ª série do 1º grau no município de Campinas. **Em Aberto**, Brasília, v. 11, n. 53, 1992.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Formação continuada para professores da educação básica nos anos iniciais: ações voltadas para municípios com baixo IDEB. **Rev. bras. Estud. pedag.**, Brasília, v. 94, n. 237, p. 501-523, maio/ago. 2013.

CROCHÍK, José Leon et. al.. Análise de atitudes de professoras do ensino fundamental no que se refere à educação inclusiva. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 565-582, dez. 2011.

CRUZ, S. P. S. **A construção da profissionalidade polivalente na docência nos anos iniciais do ensino fundamental**: as práticas e os sentidos atribuídos às práticas por professoras da Rede Municipal de Ensino do Recife. 2012. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.

CRUZ, Shirleide, P. S; NETO, João B. **Discutindo os elementos estruturantes da profissionalidade polivalente na docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**. 35ª reunião da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e educação (Anped): Pernambuco. Disponível em:

<http://35reuniao.anped.org.br/images/stories/trabalhos/GT08%20Trabalhos/GT082452_int.pdf> . Acesso em: 25 jul. 2014.

CURI, Edda. Prática e reflexões de professores numa pesquisa longitudinal. Rev. bras. **Estud. pedag.**, Brasília, v. 94, n. 237, p. 474-500, maio/ago. 2013.

D'ANGELIS, Wilmar da Rocha. Propostas para a formação de professores indígenas Brasil, **Em Aberto**, Brasília, v. 20, n. 76, p. 34-43, fev. 2003.

DANTE, Luiz Roberto. Livro didático de matemática: uso ou abuso?. **Em Aberto**, Brasília, v. 16, n.69, p. 83-97, 16, jan./mar. 1996.

DARSIE, Marta Maria Pontin; CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. O início da formação do professor reflexivo. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol.22, n. 2. p. 90-108 jul./dez. 1996.

DAVIS, Claudia Leme Ferreira *et. al.*. Formação continuada de professores em alguns estados e municípios do Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, vol.41, n.144, p. 826-849, set./dez. 2011.

DAVIS, Claudia, *et. al.*. Posturas docentes e formação universitária do ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 130, p. 227-245, jan./abril 2007.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez. 1991

DIETZSCH, Mary Julia Martins. Professoras dialogam com o texto literário. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, vol.34, n.122, p. 359-389, maio/ago. 2004.

DUARTE, Vanda Catarina. Capacitação docente em Minas Gerais e São Paulo: uma análise comparativa. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, vol.34, n.121, p. 139-168, jan./abril 2004.

DURAES, Sarah Jane Alves. Aprendendo a ser professor(a) no século XIX: algumas influências de Pestalozzi, Froebel e Herbart. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 465-480, dez. 2011.

DUTRA, Mara Vanessa. Krenak, Maxacalli, Pataxó e Xakriabá: a formação de professores indígenas em MG. **Em Aberto**, Brasília, v. 20, n. 76, p. 74-88, fev. 2003.

ENS, Romilda Teodora. Processo de pesquisa e formação de educadores: reflexões a partir do curso de pedagogia. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 91, n. 227, p. 161-177, jan./abr. 2010.

FONTANA, Roseli Cação. Trabalho e subjetividade. Nos rituais da iniciação, a constituição do ser professora. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 20, n. 50, p. 103-119, abr. 2000.

FREITAG, Raquel MeisterKo; ALMEIDA, AyaneNazarela Santos; ROSÁRIO, Mônica Maria Soares Rosário. Contribuições para o aprimoramento da provinha Brasil enquanto instrumento diagnóstico do nível de alfabetização e letramento nas séries iniciais. **Rev. bras. Estud. pedag.**, Brasília, v. 94, n. 237, p. 390-416, maio/ago. 2013.

FREITAS, Maria Nivalda de Carvalho. Organização escolar e socialização profissional de professores iniciantes. **Cadernos de Pesquisa**. n.115, p. 155-172, mar. 2002.

FUSARI, José Cerchi; CORTESE, Marlene Pedro. Formação de professores a nível de 2º grau. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 68, p. 70-80, fev. 1989.

GAMA, Elizabeth Maria Pinheiro, et. al. As percepções sobre a causalidade do fracasso escolar no discurso descontente do magistério. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 72, n. 172, p. 356-384, set./dez, 1991.

GARCIA, Tânia Maria F. B.. A riqueza do tempo perdido. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol.25, n.2, pp. 109-125, jul./dez. 1999.

GATII, Bernadete A.. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 65-81, jul. 2001.

_____. Pesquisa em educação: um debate em questão. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 80, p. 106-111, fev. 1992.

_____. A construção da Pesquisa em Educação no Brasil. Brasília: Líber Livro Editora, 2012.

_____. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. **Cadernos Pesquisa**, São Paulo, n. 119, p. 191-204, jul. 2003.

_____. Sobre a formação de professores para o 1º e 2º graus. **Em Aberto**, Brasília, n. 34, p. 11-15 abr./jun. 1987.

GIOVANI, Luciana Maria. Do professor informante ao professor parceiro: Reflexões sobre o papel da universidade para o desenvolvimento profissional de professores e as mudanças na escola. **Cad. CEDES**,

GOMES-SANTOS, Sandoval Nonato. A escrita nas formas do trabalho docente. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 445-458, ago. 2010.

GONDIM, Janedalva Pontes; FERNANDES, Ângela Maria Dias. Interrogações sobre políticas de formação e ensino de arte nos currículos dos cursos de pedagogia. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 3, p. 497-512, dez. 2011.

GOUVEIA, Aparecida Joly. A pesquisa educacional no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 1, p.1-47, jul. 1971.

GRESSLER, Lori Alice Gressler. **Pesquisa Educacional: Importância, Modelos, Validade, Variáveis, Hipóteses, Amostras, Instrumentos**. 3ªEd.. São Paulo: Editora Loyola, 1989.

GUIMARÃES, Telma Ferraz LISBÔA, Guilda. Como os professores avaliam os textos narrativos das crianças. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 80, n. 195, p. 262-276, maio/ago., 1999.

GUIMARÃES, Valter Soares. **Formação e profissão docente: cenários e propostas**. In.: _____. Profissão e profissionalização docente: disposições em relação ao ser professor. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2009, 21-39 p.

HYPÓLITO, A. M. **Trabalho docente, classe social e relações de gênero**. Campinas, SP: Papirus, 1997.

KRAMER, Sônia. Melhoria da qualidade do ensino: o desafio da formação de professores em serviço. **R. bras. Est. Pedag.**, Brasília, 189-208 p maio/ago 1989.

_____. Leitura e escrita de professores em suas histórias de vida e formação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.106, p. 129-157, nov. 1999.

KULESZA, WojciechAndrzej.A institucionalização da escola normal no Brasil. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 79, n. 193, p. 63-71, set./dez. 1998.

LEITE, Sérgio Antonio da Silva; PALMA, Luciane Vieira. Teoria e prática de professores considerados construtivistas. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 75, n. 179/180/181, p. 170-210, jan./dez., 1994.

LENOIR, Yves. Importância da interdisciplinaridade na formação de professores do ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, n. 102, p. 5-22, nov. 1997.

_____. Uma tipologia das representações e das práticas de interdisciplinaridade entre os professores do primário no Quebec. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 79, n. 192, p. 48-59, maio/ago. 1998.

LIBÂNEO, José Carlos O ensino de didática, das metodologias específicas e dos contextos específicos do ensino fundamental nos currículos dos cursos de pedagogia. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 91, n. 229, p. 562-583, set./dez. 2010.

LIMA, Paulo G.. Ciência epistemologia e pesquisa educacional: desvelamento do mundo e do homem. **Revista Acta Científica: Ciências Humanas, Engenheiro Coelho/SP**, v. 02, n. 05, p. 06-21, 2003.

LIMA, V. M. M. **Formação do professor polivalente e os saberes docentes: um estudo a partir de escolas públicas**. 2007. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

LÜDKE, M.; BOING, L. A..Caminhos da profissão e da profissionalidade docente. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, nº 89, p. 1159-1180, set/dez, 2004.

LIMISSURI, Rita de Cássia A.; BEFI-LOPES, Debóra Maria. Fonologia e vocabulário na percepção de educadores sobre a comunicação de pré-escolares. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 90, n. 225, p. 433-448, maio/ago. 2009.

LÜDKE, Menga. Sobre a socialização profissional de professores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 99, nov. 1996.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986, 99 p.

LUDWING, Antonio C. Fundamentos e prática de metodologia científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

- LUNGARZO, Carlos. **O que é Ciência**. 2ª ed. São Paulo. Brasiliense, 1992, 87p.
- MARIA, Hugo; GALERY, Ivana Versiani; ALMEIDA, Laura Beatriz Fonseca de. Proposta para ensino de leitura e de redação em escolas rurais de 1º grau. **Cad. CEDES**, Campinas, n. 11, 1984.
- MARIN, Alda Junqueiraand; GIOVANNI, Luciana Maria. Expressão escrita de concluintes de curso universitário para formar professores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, vol.37, n.130, p. 15-41, jan./abril 2007.
- MARTINS, Alice Fátima. O desenho reproduzido e a formação do professor de início de escolarização. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 81, n. 198, p. 284-298, maio/ago. 2000.
- MATTOS, Carmen Lúcia Guimarães de. Etnografia crítica de sala de aula: o professor pesquisador e o pesquisador professor em colaboração. **R. bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 76, n. 182/183, p. 98-116, jan./ago., 1995.
- _____. O conselho de classe e a construção do fracasso escolar. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol.31, n.2, p. 215-228, maio/ago. 2005.
- MAZZEU, Francisco José Carvalho. Uma proposta metodológica para a formação continuada de professores na perspectiva histórico-social. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 19, n. 44, p.59-72, abr. 1998.
- MAZZOTTI-ALVES, Alda Judith. Relevância e aplicabilidade da pesquisa em educação. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 39-50, julho/2001.
- MELLO, Guiomar N. A pesquisa educacional no Brasil. **Cadernos de pesquisa**. n. 46, p. 62-72, ago. 1983.
- MELLO, Guiomar Namó de; MAIA, Eny Marisa; BRITTO, Vera Maria Vedovelo de. As atuais condições de formação de professor de 1º grau: algumas reflexões e hipóteses de investigação. **Em Aberto**, Brasília, v. 1, n. 08, p. 19-39,1982.
- MITRULIS, Eleny. Construindo um novo conceito de escola primária: caminhos percorridos. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 96, p. 30-49, fev. 1996.
- MONTE, NiettaLindenberg. Registros de práticas de formação. **Em Aberto**, Brasília, v. 20, n. 76, p. 19-33, fev. 2003.
- MORAES, Euzi Rodrigues. A questão da alfabetização: uma década de estudos e pesquisas. **R. bras. Est. Pedag.**, Brasília, v. 73, n. 175, p. 468-496, set./dez., 1992.
- MORAIS, Gizelda Santana (coord.). Professores leigos X professores habilitados. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, p. 15-26, nov. 1986.
- MORTATTI, Maria do R. L. Notas para uma história de formação do alfabetizador no Brasil. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 89, n. 223, p. 467-476, set./dez. 2008.
- NADAI, Elza. Estudos Sociais no primeiro grau. **Em aberto**, Brasília, v. 37, p.1-16, 1988.

NASCENTES, Antenor. **Dicionário ilustrado da Língua Portuguesa da Academia Brasileira de Letras**. V. 5, Rio de Janeiro: Bloch Editoras 1976.

NÓVOA, Antônio. **Processo histórico de profissionalização do professorado**. In.: NÓVOA, A. Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, Adriano Rodrigo. O uso de atlas municipais escolares e as formas de construção do conhecimento em sala de aula: analisando situações de ensino. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 23, n. 60, p. 218-230, p. 231-245, ago. 2003.

_____. Geografia e cartografia escolar: o que sabem e como ensinam professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental?. **Revista Educação e Pesquisa**, vol.34, n.3, p. 481-494, set./dez. 2008.

OLIVEIRA, L. M. E. **A produção de pesquisas sobre a polivalência como organização escolar docente nos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise da produção de pós-graduação das universidades do centro-oeste entre 1990-2010**. 2013. 63 f. Monografia (Graduação em pedagogia). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

PARAÍSO, Marculy A. Gênero na formação docente: campo de silêncio do currículo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 102, p. 23-45, nov. 1997.

PARO, Vitor Henrique. Trabalho docente na escola fundamental: questões candentes. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, vol.42, n.146, p. 586-611, maio/ago. 2012.

PAULA, Flávia Anastácio de. Cadernos encadeados: uma descrição sobre o encadeamento do tempo em uma turma alfabetizadora. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 33, n. 90, p. 237-255, ago. 2013.

PENNA, Marieta Gouvêa de Oliveira. Exercício docente na escola: relações sociais, hierarquias e espaço escolar. **Revista Educa Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 557-569, dez. 2008.

PEREIRA, Gilson R. de M.; CONCEIÇÃO, Maria da; ANDRADE, Lima de. Lucro de ação: um exame das condições de possibilidades do magistério oficial. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 87, n. 215, p. 9-18, jan./abr. 2006.

PERRENOUD, Phillipe. Profissionalização do professor e desenvolvimento de ciclos de aprendizagem. Traduzido por REZENDE, Neide Luzia de. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 108, p. 07-26, nov. 1999.

PICANÇO, Iracy Silva. Alguns elementos para discussão sobre o professor leigo no ensino brasileiro. **Em Aberto**, Brasília, n. 32, p. 9-12, out./dez. 1986.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol.31, n.3, p. 521-539, set./dez. 2005.

PININ, Sonia Teresinha de Sousa. A questão pública da satisfação/ insatisfação do professor no trabalho. **Rev. Fac. Educação**, São Paulo, jan./dez. 1985.

PRETI, Oreste. A formação de professores na modalidade à distância: (des) construindo metanarrativas e metáforas. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 26-39, jan./dez. 2001.

PRETI, Oreste. A formação de professores na modalidade à distância: (des) construindo metanarrativas e metáforas. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 26-39, jan./dez. 2001.

QUEIROZ, Maria Aparecida. Desacertos da educação – o professor e o ensino rural. **Educação & sociedade**, Campinas, n. 20, jan./abril., 1985.

RABELO, Amanda Oliveira. Os professores do sexo masculino no ensino primário: um “corpo estranho” no cotidiano das escolas públicas do Rio de Janeiro. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 90, n. 226, p. 636-649, set./dez. 2009.

_____. Professores discriminados: um estudo sobre os docentes do sexo masculino nas séries do ensino fundamental. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 907-925, dez. 2013.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GUATHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2006.

RAMALHO, Betânia Leite; CARVALHO, Maria Eulina P. O magistério enquanto profissão: considerações teóricas e questões para pesquisa. **Cadernos de pesquisa**, São Paulo, n. 88, p. 47-54, ago. 1994.

RAPOSO, Mírian Barbosa Tavares; MACIEL, Diva Maria Albuquerque. A formação de professores para início de escolarização: uma reflexão a partir da abordagem sócio cultural construtivista. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 88, n. 220, p. 592-620, set./dez. 2007.

REALI, Aline M. de M. R.; TANCREDI, Regina M. S. P.; MIZUKAMI, Maria da Graça N.. Programa de mentoria online para professores iniciantes: fases de um processo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, vol.40, n.140, p. 479-506, maio/ago. 2010.

_____. Programa de mentoria online: espaço para o desenvolvimento profissional de professoras iniciantes e experientes. **Revista Educação e Pesquisa**, vol.34, n.1, p. 77-95, jan./abr. 2008.

REALI, Aline M. et. al. “Qual a base de conhecimentos que meu aluno deve ter?”: uma experiência de ensino e aprendizagem de construção de indicadores educacionais. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 85, n. 209/210/211, p. 67-84, jan./dez. 2004.

RIBEIRO, Marlene. Formação unificada do profissional de ensino: uma proposta da faculdade de educação da universidade do Amazonas. **Em Aberto**, v. 12, n. 54, p. 65-73, 1992.

ROCCO, Maria Thereza Fraga. Leitura e escrita na escola: algumas propostas. **Em Aberto**, Brasília, v. 16, n. 69, p. 116-123, jan./mar. 1996.

ROAZZI, Antonio; LEAL, Telma Ferraz. O Papel Mediador das Interações Sociais e da Prática Pedagógica na Aquisição da Leitura e da Escrita. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v.77, n.187, p.565-601, set./dez. 1996.

ROLDÃO, M. C. Profissionalidade docente em análise - especificidades dos ensinos superior e não superior. **Nuances: estudos sobre educação**. São Paulo, Ano XI, v. 12, n.13, jan/dez, 2005,105-126 p.

SADALLA, Ana Maria Falcão de Aragão; LAROCCA, Priscila. Autoscopia: um procedimento de pesquisa e de formação. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol.30, n.3, p. 419-433, maio/ago. 2004.

SAMPAIO, Maria Cristina Hennes; FERREIRA, Rosilda Arruda. Ensino aprendizagem da língua materna e ideologia: um estudo sobre as concepções e a prática pedagógica de alfabetizadores de escolas públicas do Recife. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 73, n 175, p. 431-467, set./dez., 1992.

SANTOS, Gabriella D. dos. **A produção de pesquisas sobre a polivalência como organização escolar docente nos anos iniciais do ensino fundamental: uma análise dos periódicos nacionais no período de 1980 a 1190**. No prelo, 2013

SANTOS, Gilberto Lacerda. A internet na escola fundamental: sondagem de modos de uso por professores. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol.29, n.2, p. 303-312, jul./dez. 2003.

SANTOS, Lucíola Licínio de C. P. Problemas e alternativas no campo da formação de professores. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v.72, n.172, p.318-334, set./dez. 1991.

_____. A implementação de políticas do Banco Mundial para a formação docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.111, p. 172-181, dez. 2000.

SARTI, Flavia Medeiros. O triângulo da formação docente: seus jogadores e configurações. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 323-338, jun. 2012.

SARTI, Flavia Medeiros; BUENO, Belmira Oliveira. Leituras profissionais docentes e apropriação de saberes acadêmico-educacionais. **Cadernos de Pesquisa**, vol.37, n.131, p. 455-479, maio/ago. 2007.

SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Revista Brasileira de Educação** v. 14 n. 40, p. 143-155, jan./abr. 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 25, n. 67, p. 297-308, p. 127-144, dez. 2005.

SILVA, E. P. A profissionalização docente: identidade e crise. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, São Paulo, 2006.

SILVA, K. A. C. P. C. Pós-Graduação, pesquisa e formação de professores: enlances possíveis. In:_____. **Professor com a formação *strictu sensu* e o desenvolvimento da pesquisa na educação básica da rede pública de Goiânia: entraves e possibilidades**. p. 33-81, 2008. Tese (Doutorado em educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2008.

SILVA, Marilda da. Explicação do conteúdo: elemento estruturante da aprendizagem eficaz. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n.115, p. 195-205. mar. 2002.

SILVA, Vivian Batista da;CORREIA, António Carlos da Luz. Saberes em viagem nos manuais pedagógicos (Portugal - Brasil). **Cadernos de Pesquisa**, vol.34, n.123, p. 613-632, set./dez. 2004.

SIPAVICIUS, Nympha Aparecida Alvarenga. A atuação do professor e o rendimento escolar de crianças de 1º série de escola pública. **Rev. Fac. Educação**, São Paulo, p. 5-21, jan/jun. 1988.

SOUZA, Rosa Fátima *et. al.*. Guias-curriculares: material docente ou do controle do Estado?. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 80, n. 195, p. 233-243, maio/ago. 1999.

SPINILLO, Alina Galvão; ALBUQUERQUE, Eliana Borges C. de; SILVA, Maria Emilia Lins. "Para que serve ler e escrever?" O depoimento de alunos e professores. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v.77, n.187, p.477-496, set./dez. 1996.

STAHI, Marimar M. Reflexões sobre a formação do professor leigo. **Em Aberto**, Brasília, n. 32, p. 17-25, out./dez. 1986.

STAHI, Marimar M. Reflexões sobre a formação do professor leigo. **Em Aberto**, Brasília, n. 32, p. 17-25, out./dez. 1986.

TARDIF, M. Saberes docentes & Formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002.

TARDIF, M.; ZOURHLAL, A. Difusão da pesquisa educacional entre profissionais do ensino e círculos acadêmicos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, p. 13-35, maio/ago. 2005.

TASCA, Danieli Sebastiana Oliveira; GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. A divulgação do conceito de letramento e o contexto da escola de nove anos: o que dizem as professoras alfabetizadoras?. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 33, n. 90, p. 257-276, ago. 2013.

TERUYA, Teresa Kazuko. Classes multisseriadas no Acre. **Rev. bras. Estud.pedag.**, Brasília, v. 94, n. 237, p. 564-584, maio/ago. 2013.

TURA, Maria de L. R. Heterogeneidade, ciclo e a prática pedagógica. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 89, n. 222, p. 242-258, maio/ago. 2008.

VALLE, Ione Ribeiro. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada?. **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 87, n. 216, p. 178-187, maio/ago. 2006.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. Memórias e narrativas de professoras "normalistas" do Instituto de Educação/RJ. **Cad. CEDES**, Campinas, v. 32, n. 88, p. 351-366, dez. 2012.

VICENTINI, Paula Perin; LUGLI, RosarioGenta. **História da profissão docente no Brasil: representações em disputa**. São Paulo: Cortez, 2009.

VIVIANI, Luciana Maria. Formação de professoras e Escolas Normais paulistas: um estudo da disciplina Biologia Educacional. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol.31, n.2, p. 201-213, maio/ago. 2005.

WARDE, Miriam Jorge. Professor leigo até quando? **Em Aberto**, Brasília, n. 32, p. 1-8, set., 1982.

WERLE, Flávia Obino Corrêa. Práticas de gestão e feminização do magistério. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, vol.35, n.126, p. 609-634, set./dez. 2005.

YANNOULAS, Silvia Cristina. Acerca de como las Mujeres Llegaron a ser Maestros (América Latina, 1870-1930). **R. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 73, n. 175, p. 497-521, set./dez., 1992.

ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. A dimensão criadora no trabalho docente: subsídios para a formação de professores alfabetizadores. **Revista Pesquisa e Educação**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 459-474, ago. 2010.

ZIBETTI, Marli Lúcia Tonatto; SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Apropriação e mobilização de saberes na prática pedagógica: contribuição para a formação de professores. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, vol.33, n.2, p. 247-262, maio/ago. 2007.